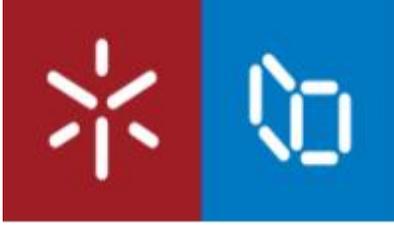


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Chen Lu

A aquisição da competência intercultural por estudantes chineses: um estudo de caso em universidades da China continental e de Macau



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Chen Lu

A aquisição da competência intercultural por estudantes chineses: um estudo de caso em universidades da China continental e de Macau

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Estudos Interculturais Português / Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da

**Professora Doutora Maria Micaela Dias Pereira
Ramon Moreira**

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial

CC BY-NC

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Agradecimentos

O trabalho é realizado devido à ajuda de muitas pessoas a quem queria deixar os meus agradecimentos profundos.

Em primeiro lugar, quero agradecer à Professora Doutora Maria Micaela D. P. Ramon Moreira, pela sua orientação cuidadosa, pelas suas sugestões e comentários, também pela sua simpatia e paciência.

À Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, pela oportunidade de estudo no Programa de Mestrado.

A todos os professores do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, pelos seus ensinamentos e apoios.

Aos meus colegas do mestrado, pela sua ajuda no estudo e na vida durante dois anos, também pela sua grande amizade.

Aos professores das quatro universidades chinesas seleccionadas para a realização do trabalho, pela sua colaboração e pelas informações fornecidas.

Aos alunos das quatro universidades chinesas seleccionadas, pelo seu apoio e pelas informações necessárias.

Aos membros da minha família, pelo seu apoio incondicional e confiança eterna.

E, por último, mas não menos importante, a todos os meus amigos, pela sua amizade e ajuda.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

A aquisição da competência intercultural por estudantes chineses: um estudo de caso em universidades da China continental e de Macau

Esta dissertação centra-se no estudo dos processos de aquisição e desenvolvimento da competência intercultural por parte de alunos das licenciaturas em português, na China, tendo como principal objetivo compreender a importância dada à aquisição da competência intercultural por estudantes chineses de PLE, em universidades da China continental e de Macau.

Num primeiro momento, o estudo reflete sobre os conceitos de multiculturalismo e de interculturalismo e analisa a importância da competência intercultural e as maneiras de a desenvolver, tomando como referência situações atuais de ensino-aprendizagem de língua portuguesa na China. Seguidamente, de acordo com os currículos dos cursos de quatro universidades chinesas, e a partir de um estudo de caso com professores e alunos dessas universidades, analisa os métodos usados para desenvolver a competência intercultural no ensino-aprendizagem do português, bem como as vantagens e desvantagens destes métodos, procurando também determinar se há ou não influência do contexto lusófono no grau de desenvolvimento da competência intercultural, através de um estudo comparativo entre as três universidades da China continental e a universidade de Macau. Finalmente, tendo em conta tanto as apertações da bibliografia crítica, como os resultados de investigação empírica realizada, apresenta sugestões no sentido de aperfeiçoar as propostas de formação e de potenciar os conhecimentos e as capacidades dos estudantes chineses de português no domínio específico da competência intercultural.

Palavras-chave: competência intercultural; contexto lusófono; ensino-aprendizagem de português na China; métodos de ensino; planos curriculares.

Abstract

The acquisition of intercultural competence by Chinese students: a case study in universities in mainland China and Macau

This dissertation focuses on the study of the processes of acquisition and development of intercultural competence by university students in Portuguese, in China, having as the main objective to understand the importance given to the acquisition of intercultural competence by Chinese students of PLE, in universities of the Mainland China and Macau.

At first, the study reflects on the concepts of multiculturalism and interculturalism and analyzes the importance of intercultural competence and the ways to develop it, taking as a reference current situations of Portuguese language teaching and learning in China. Then, according to the course curricula of four Chinese universities and from a case study with professors and students from these universities, it analyzes the methods used to develop intercultural competence in the teaching and learning of Portuguese, as well as the advantages and disadvantages of these methods, also seeking to determine whether or not there is an influence of the Lusophone context on the degree of development of intercultural competence, through a comparative study between the three universities of mainland China and a university of Macau. Finally, taking into account both the contributions of the critical bibliography and the results of empirical research carried out, it presents suggestions to improve the training proposals and to enhance the knowledge and skills of Chinese students of Portuguese in the specific domain of intercultural competence.

Keywords: intercultural competence; Lusophone context; teaching and learning of Portuguese in China; teaching methods; curriculum plans.

摘要

本论文以中国大陆和澳门高校的葡萄牙语专业本科学生为研究对象，探索中国高校葡语学生跨文化交际能力的培养过程，从而了解学生对跨文化交际能力的重视程度。

本论文首先对多元文化主义和跨文化主义的概念进行了反思，并且参考目前中国葡语教学现状分析了跨文化交际能力的重要性以及培养跨文化交际能力的途径。其次，根据中国四所大学的课程设置，结合对这些大学的教师和学生进行的案例研究，分析葡语教学过程中培养跨文化交际能力的方式以及各种方式的优缺点，同时，通过对中国大陆高校和澳门高校的对比研究来确定葡语环境是否影响跨文化交际能力以及其影响程度。最后，结合文献中的理论和实际调查的结果提出建议，改进培养方案，以提高中国葡语学生在跨文化交际领域的知识和技能。

关键词：跨文化交际能力，葡语环境，中国葡语教学，教学方式，课程设置

Índice

Agradecimentos	iii
Declaração de integridade	iv
Resumo	v
Abstract	vi
摘要	vii
Índice	viii
Índice de Quadros	x
Índice de Figuras	xi
Lista de Siglas	xii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
1.1 Conceitos relacionados com a competência intercultural	5
1.1.1 O multiculturalismo	7
1.1.2 O interculturalismo	12
1.1.3 Comparação entre multiculturalismo e interculturalismo	16
1.2 O desenvolvimento da competência intercultural em contexto académico	21
1.2.1 Por que motivos é importante desenvolver a competência intercultural?	24
1.2.2 Que aspetos culturais devem ser abordados em aula?	28
1.2.3 De que modo se desenvolve a competência intercultural?	31
1.2.4 Como se desenvolve a competência intercultural em contexto de ensino universitário?	35
CAPÍTULO II - ESTUDO DE CASO	39
2.1 Aspetos metodológicos	39
2.1.1 Questões de investigação	40
2.1.2 Relevância do estudo	42

2.1.3 Público-alvo	43
2.2 Contexto do estudo	47
2.2.1 Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	47
2.2.2 Universidade de Jiaotong de Lanzhou	48
2.2.3 Instituto de Comunicação de Hebei	49
2.2.4 Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau	50
2.3 Elementos analisados em relação a cada universidade	51
2.3.1 Currículos	53
2.3.2 Programas de ensino	62
2.3.3 Estratégias e recursos para o desenvolvimento da competência intercultural	68
2.3.4 Comparação entre as universidades da China continental e de Macau	81
2.4 Sugestões e propostas de atividades para o desenvolvimento da competência intercultural	89
CONCLUSÕES	93
BIBLIOGRAFIA	96
Anexo I - Questionário aos Alunos do Curso de Licenciatura de PLE	104
Anexo II - Questionário aos Professores do Curso de Licenciatura de PLE	108

Índice de Quadros

Quadro 1 - Fluxos de IDE da China (2015 - 2017)	1
Quadro 2 - Fluxo de IDE dos Países de Língua Portuguesa para a China	2
Quadro 3 - Distribuição de população racializada no Brasil	20
Quadro 4 - Ano de Criação do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa	45
Quadro 5 - Disciplinas culturais e origem dos professores	59
Quadro 6 - Em que aspetos é que o contexto lusófono influencia mais? (Questionário aos Professores)	82

Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa de distribuição étnica de Montreal	9
Figura 2 - Relações dos elementos da competência de comunicação	22
Figura 3 - Modelo de competência de comunicação intercultural	23
Figura 4 - Modelo de Competência Intercultural de Byram	32
Figura 5 - Localização das quatro universidades selecionadas para o estudo	44
Figura 6 - Universidades de origem dos alunos	46
Figura 7 - Ano da licenciatura frequentado pelos alunos	46
Figura 8 - Género dos alunos	46
Figura 9 - Aspetos referidos nas aulas e aspetos importantes para desenvolver a competência intercultural	71
Figura 10 - Formas de adquirir e desenvolver a competência intercultural	75
Figura 11 - Recursos utilizados para adquirir e desenvolver a competência intercultural	76
Figura 12 - Satisfação com o nível da competência intercultural	78
Figura 13 - Perceções sobre se o nível da competência intercultural decide a qualidade da vida nos países lusófonos	79
Figura 14 - Perceções sobre se o nível da língua materna influencia o nível da competência intercultural	79
Figura 15 - Em que aspetos é que o contexto lusófono influencia mais? (Questionário aos Alunos)	83
Figura 16 - Frequência de comunicação entre alunos e falantes nativos de português.....	85

Lista de Siglas

CISISU: Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan

CLE: Chinês Língua Estrangeira

CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

HEBIC: Instituto de Comunicação de Hebei

IDE: Investimento Direto Externo

LZJTU: Universidade de Jiaotong de Lanzhou

MOST: Management Of Social Transformations

MUST: Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau

PLE: Português Língua Estrangeira

QECR: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

RAEM: Região Administrativa Especial de Macau

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INTRODUÇÃO

O Português, como uma das línguas mais faladas no mundo, é a língua oficial ou co-oficial de nove países espalhados em diferentes continentes, bem como da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), na China. Augusto Santos Silva (2016) aponta que o português está entre as cinco línguas mais faladas em todo o mundo e também entre as cinco mais usadas pelos utilizadores da Internet. Segundo os dados do Instituto Camões¹, os utilizadores de língua portuguesa já ultrapassam 261 milhões de pessoas e é uma das línguas oficiais ou línguas de trabalho de 32 organizações internacionais.

Nas últimas décadas, tem aumentado a comunicação e a colaboração entre a China e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), tanto nas áreas de economia e comércio, quanto nas áreas de cultura e ensino.

Quadro 1 - Fluxos de IDE² da China (2015 - 2017)

单位：万美元 **Unidade: 10 mil USD**

国家 Países	2015 年	2016 年	2017 年
安哥拉 Angola	5774	16449	63755
巴西 Brasil	6328	12477	42627
佛得角 Cabo Verde	—	5	—
几内亚比绍 Guiné-Bissau	224	61	28656
莫桑比克 Moçambique	6843	4425	11747
葡萄牙 Portugal	1072	1137	104

¹ <http://www.camaraportuguesa-rj.com.br/instituto-camoes-cruza-os-mares-para-internacionalizar-a-lingua-portuguesa/>

² IDE - Investimento Direto Externo

圣多美和普林西比 São Tomé e Príncipe	—	—	—
东帝汶 Timor-Leste	3381	5533	1952
葡语国家合计 Total	10966	40087	148841

Fonte: Ministério do Comércio da República Popular da China³

Quadro 2 - Fluxo de IDE dos Países de Língua Portuguesa para a China

单位：万美元 **Unidade: 10 mil USD**

国家 Países	2014 年	2015 年	2016 年
安哥拉 Angola	712	90	359
巴西 Brasil	2811	5084	4667
葡萄牙 Portugal	444	202	1042

Fonte: Instituto Nacional de Estatística da República Popular da China⁴

Além da cooperação económica, tem-se desenvolvido muito o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), na China, e o de Chinês Língua Estrangeira (CLE), nos países de língua portuguesa. Os dados do Instituto Politécnico de Macau⁵ mostram que mais de 45 universidades chinesas criaram um curso de português até outubro de 2018, incluindo cursos de licenciatura, cursos de mestrado, cursos de doutoramento e cursos opcionais. Em sentido inverso, foram também criados 26 Institutos Confúcio ou Salas de Aula Confúcio nos países e regiões de língua portuguesa, até outubro de 2018. Entre eles, 16 ficam no Brasil e 4 em Portugal.⁶

³ <http://www.mofcom.gov.cn/article/tongjiziliao/dgz/201809/20180902791492.shtml>

⁴ https://www.pishu.com.cn/skwx_ps/databasedetail?SiteID=14&contentId=10802016&contentType=literature&type=%20%20&subLibID=

⁵ <http://www.ipm.edu.mo/zh/highlights.php?hlight=30246>

⁶ https://www.pishu.com.cn/skwx_ps/databasedetail?SiteID=14&contentId=10802033&contentType=literature&type=&subLibID=

Concluimos destes dados que estão cada vez mais próximas as relações entre a China e os países de língua portuguesa, e que o ensino de PLE na China está a progredir com grande velocidade. Neste contexto, é significativo fazer estudos sobre o ensino e a aprendizagem de português pelos estudantes chineses, o que é a origem do tema deste trabalho.

No seu percurso académico de estudo da língua portuguesa, os alunos devem desenvolver várias competências, tais como a competência de leitura, a de escrita, a de compreensão oral, a de produção e interação oral, etc. Cada uma tem a sua importância. No entanto, o objetivo final de estudo de língua estrangeira é a comunicação com outros, tanto a comunicação oral, como a escrita. Mas a competência de comunicação não envolve apenas conhecimentos linguísticos; ela implica também conhecimentos pragmáticos e contextuais. É por isso que conhecer a cultura do outro e desenvolver a competência intercultural são exigências fundamentais a que os estudantes de línguas estrangeiras devem prestar atenção.

De acordo com o Lévi-Strauss em 1958, citado por Ramon, a língua e a cultura são interdependentes: a língua tem origem na cultura e, ao contrário, a língua é uma forma de expressar a cultura (Ramon, 2017). Esta teoria mostra que é imprescindível que os estudantes de línguas estrangeiras estudem a cultura relacionada com a língua que aprendem, o que faz sentido tanto para o estudo de língua, como para a adaptação e compreensão das sociedades que usam essa língua. Isto interpreta-se, no contexto académico, como a aquisição e desenvolvimento da competência intercultural, que é uma das capacidades mais importantes, bem como um dos objetivos principais de ensino académico de língua estrangeira.

O ensino de PLE na China desenvolveu-se muito, na última década; por isso, escolhemos quatro universidades que criaram o curso de licenciatura de PLE depois de 2010 para fazer o trabalho empírico que está na base desta dissertação, cujo objetivo geral é compreender a importância dada à aquisição da competência intercultural por estudantes chineses de PLE, em universidades da China continental e de Macau. Para realizá-lo, temos os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar, definir e distinguir os conceitos de multiculturalismo e interculturalismo, aplicando-os aos contextos concretos da China e dos países de língua oficial portuguesa;
- Refletir sobre a importância da dimensão intercultural para a formação de estudantes

de línguas estrangeiras, nomeadamente estudantes chineses de PLE;

- Analisar currículos, programas e práticas de quatro universidades de diferentes pontos da China, a fim de descrever, analisar, comparar e avaliar as suas propostas de formação, tendo em conta o desenvolvimento da competência intercultural;
- Observar se e até que ponto um contexto de influência lusófona (como o de Macau) tem efeito no desenvolvimento deste tipo de competências;
- Produzir sugestões no sentido de aperfeiçoar as propostas de formação existentes e de potenciar os conhecimentos e as capacidades dos estudantes chineses de português neste domínio específico.

Para atingir estes fins, o trabalho é dividido em duas partes: uma parte teórica e outra prática.

Capítulo 1 - Enquadramento teórico. No capítulo 1, abordam-se as questões relacionadas com os conceitos de cultura, de comunicação intercultural e de competência intercultural no contexto académico, com base em diferentes teorias. Ou seja, primeiro, através de estudo das culturas lusófonas, os alunos ficam a ter conhecimentos "multiculturais", a seguir, com a adaptação à cultura dos países de língua portuguesa, adquirem competência "intercultural". A transformação é realizada normalmente nas universidades, por isso, não é suficiente conhecer só a sua importância, mas também devem ser considerados quais aspetos culturais devem ser desenvolvidos e como se desenvolve a competência intercultural neste contexto.

Capítulo 2 - Estudo de caso. No capítulo 2, faz-se uma pesquisa sobre a aquisição da competência intercultural pelos alunos universitários chineses em instituições de ensino superior. Foram selecionadas quatro universidades sediadas em diferentes regiões da China, mas todas tendo criado o curso de Português nos últimos anos, depois de 2010. Apontam-se os meios e os resultados da aquisição e prática da competência intercultural, analisam-se as vantagens e desvantagens dos meios adotados, observam-se as influências do contexto lusófono, e apresentam-se sugestões a fim de desenvolver melhor a competência intercultural.

O trabalho termina com uma conclusão que contém as considerações finais sobre o estudo realizado, bem como as referências bibliográficas e anexos.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Conceitos relacionados com a competência intercultural

O Português, apesar de ser uma das línguas oficiais da RAEM e língua materna de algumas pessoas em Macau, é uma língua estrangeira para a esmagadora maioria dos chineses. No entanto, com a colaboração mais ampla e profunda entre a China e os países de língua portuguesa, nos últimos vinte anos, cada vez mais universidades criaram cursos de PLE, e muitos estudantes escolheram estudar português nas universidades. Segundo os dados do Instituto Politécnico de Macau, existiam só cinco universidades que tinham curso de português antes de 2000, entre elas, três na China continental e duas em Macau; porém, em 2017, havia já 45 universidades que tinham criado curso de português, incluindo licenciatura, mestrado, doutoramento e disciplina opcional. No ano letivo de 2016-2017, havia mais de 2,300 estudantes universitários que estavam a estudar português, idioma que se tornou uma língua estrangeira muito popular na China⁷.

Como já foi dito, segundo a teoria de Lévi-Strauss, língua e cultura são interdependentes. A língua tem origem na cultura e é produto da cultura, e, em sentido inverso, a cultura apresenta-se através da língua (Ramon, 2017). Por isso, para os estudantes, aprender uma língua estrangeira significa aprender tudo o que tem relacionamento com a língua, ou seja, além de vocabulário e gramática, eles têm de adquirir mais conhecimentos sobre os países cujos povos falam a mesma língua, quer como língua oficial, quer não. Em geral, podemos designar esses conhecimentos como "cultura", o que inclui geografia, história, arte, costumes, fenómenos culturais, sistemas sociais, etc. E isto é a base da aquisição e promoção da competência intercultural.

Aparece daqui uma pergunta - o que é a "cultura"? A palavra tem origem no latim "*cultura*", mas não é fácil definir exatamente o seu significado. Na verdade, há muitas definições, mas até hoje, não há uma definição de autoridade.

O sociólogo Hofstede G. (p.516) acha que a cultura é "the collective programming of the mind which distinguishes the members of one group or category of people from another".

⁷ <http://www.ipm.edu.mo/zh/highlights.php?hlight=30246>

Segundo a citação de Spencer-Oatey H, Matsumoto define a cultura como "the set of attitudes, values, beliefs, and behaviours shared by a group of people, but different for each individual, communicated from one generation to the next" (Matsumoto *in* Spencer-Oatey H, 2012, p.2).

As duas definições prestam mais atenção às atividades mentais dos povos em grupo, apontam que a cultura distingue diferentes grupos, mas reconhece também que não é completamente igual para cada indivíduo.

Mais tarde, em 2002, Cucho propôs outra definição. A sua teoria dá mais importância às atividades humanas na história. Segundo as suas palavras, tudo o que aconteceu na história, e também hoje em dia, faz parte da "cultura". Mendes cita na sua obra a ideia de Cucho:

A cultura (...) é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história. (Cucho *in* Mendes, 2015, p.205)

Tony Bennett escreveu no livro *Cultural Studies and the Culture Concept* a sua definição da cultura:

(...) is that complex whole which includes knowledge, belief, art, law, morals, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society. (Bennett, 2015, p.547)

A partir das suas palavras, ele vê o ser humano no contexto social, indica o atributo social das pessoas e da cultura criada pelo ser humano.

Mais recentemente, citado por Fernandes, Jandt define a cultura e, desta vez, ele sublinha a importância da cultura para as pessoas.

Cultura é a bagagem que transportamos conosco no nosso dia a dia e quando viajamos para fora (...) é um conjunto de elementos objetivos e subjetivos que moldam a nossa percepção e definem a nossa visão do mundo. (Jandt *in* Fernandes, 2018, p.20)

Segundo as definições referidas acima, tentamos concluir que a "cultura" é um conjunto

de vários elementos, tais como geografia, história, arte, valores, costumes, crenças, comportamentos, etc. Ela vem do dia a dia e reflete-se na vida diária, pois tudo o que aconteceu na história e nos dias de hoje está incluído. O conceito de "cultura" é diferente na visão de cada um, mas implica sempre a noção de coletividade e normalmente pode representar as características de um grupo. Por isso, descobrimos que o conhecimento da cultura é tão complexo que quando aprendemos uma língua estrangeira, o mais difícil não é decorar as regras da língua, mas antes, é conhecer e adaptar-se àquela cultura.

1.1.1 O multiculturalismo

O termo "multiculturalismo" encontra-se frequentemente na área académica e política. É possível compreender o seu significado através da análise dos constituintes da palavra: "multi-" é o sinónimo de "poli-", um prefixo cujo significado remete para "vários"; "cultural" é um adjetivo derivado de "cultura"; e o sufixo "-ismo" indica pensamentos e teorias sistemáticos ou algum sistema social. Podemos concluir, literalmente, que o "multiculturalismo" é uma ideologia sistemática que suporta a coexistência de várias culturas num espaço. Segundo o *Oxford Learner's Dictionary on-line*⁸, o multiculturalismo é "the practice of giving importance to all cultures in a society". O *Cambridge Dictionary on-line* descreve o multiculturalismo como "the belief that different cultures within a society should all be given importance"⁹.

Stuart Hall é um dos autores que trabalha sobre este tema. No seu livro, publicado em 2011, *A identidade cultural na pós-modernidade* são discutidas questões como identidade, sociedade moderna, globalização, etc. Segundo a citação de Damázio, Stuart Hall define o multiculturalismo desta forma:

Multicultural é um termo qualificativo. Descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade "original". Em contrapartida,

⁸ <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/multiculturalism>

⁹ <https://dictionary.cambridge.org/fr/dictionnaire/anglais/multiculturalism>

o termo "multiculturalismo" é substantivo. Refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. (Hall *in* Damázio, 2008, p.69-70)

Na sociedade moderna, o multiculturalismo é definido principalmente por dois aspetos: o ideológico e o político. No aspeto ideológico, ele presta mais atenção às características sociais das várias culturas que convivem numa mesma sociedade. No aspeto político, abrange as medidas que alguns países adotam. A sociedade multicultural tem uma característica muito importante que é existirem várias etnias, várias línguas e, conseqüentemente, várias culturas. A sua essência é o respeito e a convivência, o que significa que vários tipos de cultura convivem numa sociedade, com estatutos iguais, sendo que cada cultura respeita as outras, sem discriminação, procurando conhecê-las e não julgar se são boas ou más. Por isso, o multiculturalismo também é chamado "*salad bowl*" ou "*cultural mosaic*" e é considerado como um sistema social mais justo.

Cada cultura é diferente, mas qual é influência de cultura para uma pessoa? Taylor faz a pergunta e nós temos de pensar atualmente o que significa a cultura e a identidade cultural, qual é a sua influência para os indivíduos, e como tratamos das outras culturas.

O que significa para os cidadãos com diferentes identidades culturais, muitas vezes baseadas em etnia, raça, género ou religião, reconhecer-nos como iguais na maneira como somos tratados na política? Na maneira como nossos filhos são educados em escolas públicas? No currículo e na política social das faculdades e universidades liberais? (Taylor, 1994, p.3)

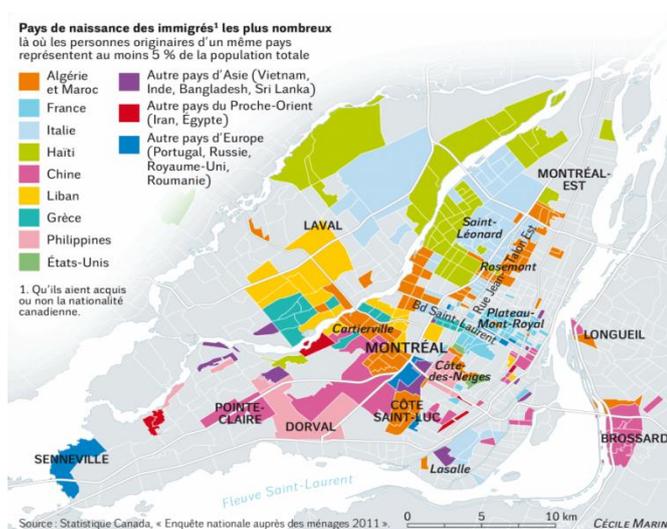
O desenvolvimento rápido do multiculturalismo deve-se a várias razões. Por um lado, o pós-colonialismo e a globalização causaram ondas de imigrantes. Os imigrantes trazem as suas culturas próprias, então, surge a variedade cultural num país. Cada grupo tem vontade de proteger a sua cultura; neste caso, é possível um país tomar medidas a fim de ajudar cada cultura e garantir a prosperidade cultural, o que pode causar o multiculturalismo. Por outro lado, nas últimas décadas, a cultura dos EUA tem adquirido preponderância e tem influenciado quase todo o mundo em áreas como a comunicação social, as marcas comerciais,

a gastronomia, etc. No entanto, até hoje, a "americanização" ainda não conseguiu o sucesso final. Neste processo, há países que percebem a importância de multiculturalidade e por isso, começam a proteger a sua cultura nativa, em vez de adotarem a cultura estrangeira. Além disso, há outra razão, na Europa e na América. Na Europa, há um problema histórico que é o eurocentrismo, quando ele é mais forte, é possível transformar-se em nacionalismo extremo, o que é uma ideologia perigosa. Receber imigrantes e aceitar as suas culturas são boas formas para aliviar o problema. Quanto à América, trata-se de um continente típico de imigração, por isso, a adoção de políticas multiculturais pode atrair mais imigrantes e, assim, aumentar o número de mão de obra.

O termo "multiculturalismo" já tem várias décadas de história. Em 1924, o filósofo americano Horace Kallen criou o conceito de "*cultural pluralism*" no contexto de heterogeneidade devido à imigração e da falha de americanização na segunda metade do século XIX¹⁰. Mesmo que use uma expressão diferente, o "*cultural pluralism*" é considerado um sinónimo de "multiculturalismo".

O Canadá foi um dos primeiros países que aceitaram a ideologia multicultural. Em 16 de junho de 1959, a *Timeline Magazine* descreveu a cidade Montreal como uma sociedade "multicultural", "multi-étnica" e "multi-lingual". Uma década depois, em 1971 o multiculturalismo foi decidido como uma política nacional para proteger a liberdade cultural, o que foi afirmado, em 1982, no Capítulo 27 da Constituição (Yang Honggui, 2007).

Figura 1 - Mapa de distribuição étnica de Montreal



¹⁰ Pluralism Project of Harvard University, *The Right to Be Different*, 2020, p.1.

Fonte: Enquête nationale auprès des ménages 2011¹¹

Além do Canadá, havia mais países que começaram a adotar uma política multicultural nos anos 70, incluindo a Austrália, a Suécia e os EUA. Nos dias de hoje, o multiculturalismo já se tornou uma política recebida pela maioria dos países da União Europeia.

Para promover o desenvolvimento da multicultural, várias atividades e reuniões foram realizadas por todo o mundo. Em abril de 1995, foi realizada a *"1º Global Cultural Diversity Conference"*, em Sydney, Austrália. No mesmo ano, o *Management of Social Transformations (MOST)* da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) publicou um documento intitulado *"Multiculturalism: a policy response to diversity"* que trata de lidar com a gestão da diversidade étnica e cultural por meio de políticas que promovam a participação de grupos minoritários étnicos e culturais e com o acesso aos recursos da sociedade, mantendo a unidade do país. No dia 2 de novembro de 2001, a UNESCO publicou a *"Declaração Universal sobre a Diversidade Global"* que reconhece a diversidade cultural como uma parte importante de patrimônio humano e como uma força para a paz e a prosperidade. Respeitar a diversidade cultural, a tolerância, o diálogo e a colaboração são garantias de paz e da segurança mundial. Na mesma conferência, decidiu-se celebrar, em cada dia 21 de maio, o Dia Mundial de Diversidade Cultural. Logo depois, em 2005, na 33ª conferência geral da UNESCO, foi publicada a *"Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions"* que aponta que a variedade cultural é a característica básica do ser humano e é nosso patrimônio comum. A convenção confirmou os direitos e os deveres dos países membros e, desta forma, elevou o princípio da diversidade ao nível ético da comunidade internacional.

Tratando-se de uma ideologia, não é possível o multiculturalismo ser aceite por todo o mundo, podemos ver que existem apoiantes e oponentes. Os apoiantes vêem o multiculturalismo como a solução para fazer face ao eurocentrismo e à americanização, eles estão contra a homogeneização cultural e o nacionalismo, protegem grupos culturais minoritários e desejam uma sociedade tolerante e justa.

C. James Trotman Chastagner apoia o multiculturalismo, escrevendo, no seu trabalho *"Multiculturalism: roots and realities"*, que o multiculturalismo ajuda as pessoas a entender a

¹¹ <https://www.monde-diplomatique.fr/cartes/montreal-monde#partage>

cultura de cada grupo, prestando atenção aos grupos vulneráveis, como as mulheres e as minorias.

By closing gaps, by raising consciousness about the past, multiculturalism tries to restore a sense of wholeness in a postmodern era that fragments human life and thought. (Trotman, 2022, p.92)

O multiculturalismo, como o seu respeito por todas as culturas, é um auxílio para estabelecer uma sociedade mais justa e tolerante.

O multiculturalismo como ideologia é um programa que visa a uma maior igualdade económica e social. Nenhum regime de tolerância funcionará por muito tempo numa sociedade imigrante, pluralista, moderna e pós-moderna, sem a combinação destas duas atitudes: uma defesa das diferenças grupais e um ataque contra as diferenças de classe. (Damázio, 2008, p.69)

Já na opinião dos oponentes, o multiculturalismo é idealista demais, prejudica a cultura local, causa dano à estabilidade e independência das características étnicas; além disso, consideram que a multi-língua e multi-etnia dificultam a comunicação, por isso, atrasam a integração nacional e reduzem a identidade nacional. Na verdade, alguns países já reconheceram as suas falhas: por exemplo, a líder alemã Angela Merkel admitiu a falha da política multicultural do seu país, em 2010; os ataques terroristas em França, em 2015 e 2016, também desafiaram o estado multicultural; o líder britânico David Cameron indicou, em 2011, que a política multicultural alimenta a ideologia extremista e propôs que a Grã-Bretanha devia abandonar o multiculturalismo fracassado.

O etnólogo Frank Salter explicou, no seu livro *On Genetic Interests*, a importância da homogeneidade, contrariando o multiculturalismo:

Relatively homogeneous societies invest more in public goods, indicating a higher level of public altruism. For example, the degree of ethnic homogeneity correlates with the government's share of gross domestic product as well as the average

wealth of citizens. Case studies of the United States, Africa and South-East Asia find that multi-ethnic societies are less charitable and less able to cooperate to develop public infrastructure. Moscow beggars receive more gifts from fellow ethnics than from other ethnies. A recent multi-city study of municipal spending on public goods in the United States found that ethnically or racially diverse cities spend a smaller portion of their budgets and less per capita on public services than do the more homogeneous cities. (Salter, 2003, p.146)

Taylor, citado por Damázio, propõe uma outra questão:

Taylor (1991, p.62) critica o modelo do multiculturalismo liberal individual assinalando que o liberalismo não é um campo neutro de encontro para todas as culturas, mas a expressão política de um só tipo de culturas e é incompatível com as demais. Assim como todos devem ter iguais direitos civis, sem importar sua raça ou cultura, do mesmo modo todos deveriam gozar da presunção de que sua cultura tradicional é valiosa. (Taylor *in* Damázio, 2008, p.68)

Como garantir que todos os indivíduos e todas as culturas tenham estatutos iguais e obtenham desenvolvimento saudável ao longo prazo, é um problema que precisa ser bem considerado na sociedade contemporânea. Na verdade, face à onda de imigrantes, alguns oponentes não são completamente contrários ao multiculturalismo, apenas discutem se o multiculturalismo é a melhor maneira de lidar com a integração da diversidade e da imigração.

1.1.2 O interculturalismo

O "interculturalismo" é um termo cujo significado é obviamente encontrado na construção da palavra. Segundo o dicionário Priberam *on-line*¹², "inter-" é um prefixo que exprime a noção de posição média ou intermediária, ou a noção de relação recíproca; no âmbito cultural e social, pode-se indicar que um grupo se integra no outro. Já "cultural" é o adjetivo derivado de "cultura"; e o sufixo "-ismo", igual ao seu uso no caso do vocábulo

¹² <https://dicionario.priberam.org/inter>

"multiculturalismo", indica pensamentos e teorias sistemáticos ou algum sistema social. Por isso, explica-se literalmente a palavra "interculturalismo" como uma ideologia que suporta a integração entre diferentes culturas ou grupos culturais.

Como uma ideologia popular, ele não só aceita a realidade de multiculturalidade numa sociedade, mas também promove o diálogo e a interação entre diferentes culturas. O seu ponto de partida situa-se no respeito pelas outras culturas, em pé de igualdade entre todas as culturas, superando a falha de "relativismo cultural".

Diversos especialistas têm trabalhado sobre este conceito, bem como sobre as diferenças entre o multiculturalismo e o interculturalismo. Féral, citado por Jiang Xiaoping, considera o interculturalismo como uma ideologia mais profunda e significativa do que o multiculturalismo porque acha que o primeiro inclui choque, comunicação e interação entre as culturas. Cada cultura não é completamente independente, em vez disso, elas integram-se mutuamente. (Jiang Xiaoping, 2006)

De acordo com Veiga, Pinto compara as duas ideologias assim:

O conceito de interculturalidade, que subscrevemos, aponta portanto, para uma interação e influência recíproca entre as culturas; enquanto o conceito de multiculturalidade parece centrar as suas preocupações no conhecimento do outro, sem que isso influencie o seu eu. (Pinto *in* Veiga, 2018, p.10-11)

Em 2011, numa entrevista feita para a revista *Época*, o interculturalista Milton J. Bennett apresenta a comunicação intercultural como uma "evolução da Teoria da Comunicação para um contexto mais global; defende que as pessoas precisam primeiro entender a si, aprender a dar significado a suas próprias formas de comunicação, para só então poder criar significados que façam sentido para todos os outros"¹³. Ao falar de identidade cultural, este autor defendeu que as pessoas têm mais do que uma identidade, pelo menos, a nacional e a regional, o que tem relação com a interculturalidade e o interculturalismo.

Por exemplo, no Brasil, acredito, vocês têm uma identidade nacional - e os brasileiros participam, compartilham do sentimento de uma certa cultura nacional -

¹³ <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI250960-15228,00-INTERCULTURALIDADE+VOCE+SABE+O+QUE+E.html>

mas também existem claras divisões regionais e identidades locais associadas às regiões em que as pessoas vivem. Isso sem contar as identidades étnicas que têm a ver com o pertencimento a um certo grupo com uma certa identidade própria. No fim, os brasileiros não são nem só brasileiros nem são também só nordestinos ou sulistas; eles são tudo isso ao mesmo tempo. As identidades regionais e a nacional não se sobrepõem ou se anulam; eles são todas essas identidades, e elas contribuem para construir sua visão de mundo e definir seus padrões comportamentais¹⁴.

O aparecimento do interculturalismo está diretamente relacionado com as críticas existentes sobre o multiculturalismo. Uma das críticas insiste que a política multicultural não integra bem várias culturas sociais, pelo contrário, legaliza o dissidente e o auto-isolamento de grupos culturais, promovendo uma diferenciação social. O interculturalismo, pelo contrário, apoia a interação e a comunicação entre grupos culturais, o que funciona como uma solução do problema. Neste sentido, o interculturalismo é mais parecido com "caldeirão étnico", ou seja, um "crisol de raças", (*melting pot* em inglês), expressão que foi cunhada em 1908, por Israel Zangwill, cujo significado é juntar todas as culturas existentes numa sociedade, formando uma nova cultura específica (Seyferth, 2000). Como um país multiétnico, o Canadá foi também um dos primeiros países que adotaram o interculturalismo. Foi declarado claramente pelo Novo Partido Democrático do Canadá, em 2013, o seu apoio ao interculturalismo em Montreal.

Damázio escreve:

(...) a proposta intercultural surge, principalmente, a partir do vazio deixado pelo multiculturalismo. Visa à superação do horizonte da tolerância e das diferenças culturais e à transformação das culturas por processos de interação. (Damázio, 2008, p.76)

Como uma ideologia sistemática, o interculturalismo tem as suas características próprias: neste contexto existem várias culturas e grupos culturais, todos convivem pacificamente e as

¹⁴ <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI250960-15228,00-INTERCULTURALIDADE+VOCE+SABE+O+QUE+E.html>

suas posições sociais são iguais, sem desigualdade, nem discriminação. Ao contrário do multiculturalismo, o interculturalismo é mais ativo no aspecto de interação e comunicação entre as culturas, a fim de promover o conhecimento e a integração das culturas e dos grupos culturais.

Os objetivos do interculturalismo são semelhantes aos do multiculturalismo, por exemplo, conhecer as diversidades culturais da sociedade e do mundo; perceber as relações complexas entre as culturas e os grupos culturais; tentar procurar solução para os problemas étnicos em áreas como política, economia, sociedade, etc. No entanto, o âmbito do interculturalismo é mais amplo: além de conhecer as realidades, ele tenta promover a comunicação entre diferentes culturas, facilitar a integração noutro ambiente cultural e desenvolver colaboração entre as diferentes culturas.

Considerado como a superação e aperfeiçoamento de multiculturalismo, o interculturalismo possui várias vantagens e vários especialistas o têm defendido nas suas obras ou entrevistas, mostrando que ele pode resistir ao isolamento cultural, promover o diálogo, o intercâmbio e a integração das culturas; são importantes os valores e capacidades interculturais para se poder viver noutro ambiente cultural e atenuar estereótipos e preconceitos.

Citado por Weissmann, Canclini (2004), por sua parte, enfatiza a necessidade de procura de uma interculturalidade que inclua a continuidade dos pertencimentos étnicos, grupais e nacionais, ao lado do acervo transnacional, pois alega que conhecer significa se socializar na aprendizagem das diferenças e na possibilidade de levar à prática os direitos humanos interculturais (Weissmann, 2016).

Bennett afirma, ainda na mesma entrevista, que, na situação atual, não só existem objetivamente diversidades culturais, mas também a comunicação intercultural afeta outras culturas. Segundo o autor, o que se deve fazer neste contexto global é conhecer as diferenças culturais que são a base de interculturalismo.

(...) o interculturalismo adota uma postura mais pragmática. O interculturalismo tenta entender como as pessoas criam sentido para os gestos, ações, palavras e para as outras formas subtis de comunicação e como usam isso para conviver.

Estudamos para melhorar a interação entre as pessoas, para que elas se adaptem melhor umas às outras, para que o desentendimento seja diminuído e o entendimento entre duas pessoas diferentes seja melhorado. Em uma situação, por exemplo, em que haja diferenças culturais entre duas pessoas, elas precisam entender quais são essas diferenças para daí saber como elas afetam a comunicação entre si para só então poderem chegar a um ponto em que a comunicação seja eficaz e as duas se entendam. (Bennett, entrevista em 2011¹⁵)

Rattansi, citado por Calçada & Júnior, salienta que o interculturalismo é a "conexão, interação e entrelaçamento entre as crenças, práticas e estilos de vida dos diferentes grupos étnicos como parte de culturas nacionais que estão em constante fluxo" (Rattansi *in* Calçada & Júnior, 2018, p.167). Nestas palavras pode-se ver que o interculturalismo funciona como uma ponte de comunicação favorável a estreitar relacionamentos entre os grupos étnicos.

1.1.3 Comparação entre multiculturalismo e interculturalismo

Multiculturalismo e interculturalismo, como dois tipos de política, são adotados por alguns países. De acordo com as análises anteriormente feitas, não é difícil entender os seus conteúdos e significados. Ao mesmo tempo, como valores, fenômenos populares e tendências sociais, eles são semelhantes em alguns aspectos, mas em outros aspectos são distintos.

As duas palavras só apareceram há algumas décadas atrás; no entanto, elas causaram intensas discussões na área acadêmica, social e política. O surgimento dos dois conceitos relaciona-se intimamente à globalização, imigração e adaptação de imigrantes.

A globalização trouxe um grande número de imigrantes, especialmente imigrantes internacionais, portanto é iminente encontrar uma solução para o problema da imigração: como adaptar os imigrantes a uma nova vida o mais rápido possível? Como equilibrar as múltiplas culturas numa sociedade? Como manter uma atitude adequada no processo de comunicação com diferentes grupos culturais? Estes são alguns exemplos de perguntas simples, mas que remetem para problemas que existem e que desempenham papel importante no processo real de comunicação intercultural. O multiculturalismo e o

¹⁵ <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI250960-15228,00-INTERCULTURALIDADE+VOCE+SABE+O+QUE+E.html>

interculturalismo estão empenhados em resolver o relacionamento entre diferentes culturas e, de fato, no seu desenvolvimento, eles realmente alcançaram algumas conquistas.

Com causas e propósitos semelhantes, o multiculturalismo e o interculturalismo podem ser considerados duas chaves para a solução de problemas étnicos e culturais. No entanto, as diferenças nos seus conteúdos levaram a distinções no processo de implementação. Primeiro, o multiculturalismo aceita todos os tipos de cultura numa sociedade. As culturas podem manter as suas características próprias nesta situação, sem modificação, o que é favorável às culturas originais; no entanto, a falta de integração com outras culturas impede o seu desenvolvimento. Na citação de Weismann, Canclini define "o mundo multicultural como a justaposição de etnias ou grupos em uma cidade ou nação" (Canclini *in* Weismann, 2016, p.25). E na citação de Damázio, Walzer indica que "o multiculturalismo como ideologia é um programa que visa a uma maior igualdade económica e social" (Walzer *in* Damázio, 2008, p.69).

Segundo, o multiculturalismo causou isolamento cultural. Embora existam muitas culturas, bem como grupos culturais, coexistindo numa sociedade, há pouca comunicação entre eles, ou até, nenhuma. Eles aparecem numa sociedade na forma de mosaicos, mas não se fundem. Parekh, citado por Calçada & Júnior, defende que uma sociedade multicultural "deveria fomentar um forte sentimento de unidade e pertencimento comum entre todos os cidadãos, posto que de outro modo não poderá atuar como uma comunidade unida" (Parekh *in* Calçada & Júnior, 2018, p.165). Por exemplo, existem "*China town*" em todo o mundo como comunidades onde os habitantes são quase todos chineses ou seus descendentes. Nestas comunidades, as pessoas comunicam com vizinhos chineses, mantêm um estilo de vida chinês, celebram festivais chineses... Mesmo que morem noutros países, muitas pessoas não se integram naquela sociedade, eles ainda mantêm a sua cultura e hábitos originais como se estivessem na China.

Terceiro, o multiculturalismo atribui importância às características do grupo, geralmente define uma pessoa de acordo com o grupo ao qual pertence, ignorando assim diferenças e personalidades individuais. De fato, todos têm características diferentes e, às vezes, até múltiplas identidades. Portanto, é unilateral defini-las apenas pelo grupo cultural ao qual pertencem.

O desenvolvimento do multiculturalismo fornece uma ideia para resolver problemas de imigração, mas também traz algumas desvantagens. Em resposta aos problemas, o interculturalismo emergiu como um complemento e desenvolvimento do multiculturalismo. Cattle afirma que o interculturalismo é mais do que a abertura para novas culturas, já que busca enfrentar questões de estrutura social e política, envolvendo não apenas diferentes grupos sociais, mas toda a sociedade (Calçada & Júnior, 2018). Em 2008, Fonet-Betancourt salienta que não devem ser confundidas as palavras multiculturalismo e interculturalismo. Podemos ver a ideia na citação de Cruz & Silva que "enquanto o multiculturalismo propugna a convivência num mesmo espaço social de culturas diferentes sob o princípio da tolerância e do respeito à diferença, a interculturalidade, ao pressupor como inevitável a interação entre essas culturas, propõe um projeto político que permita estabelecer um diálogo entre elas, como forma de garantir uma real convivência pacífica" (Fonet-Betancourt *in* Cruz & Silva, 2018, p.3).

Primeiro, o interculturalismo exige que todas as culturas objetivamente existentes e os seus grupos façam mudanças para se adaptar aos novos ambientais e sociedades. No processo de adaptação, eles precisam desenvolver as suas forças, evitar fraquezas e absorver coisas benéficas de outros grupos culturais para se tornarem mais perfeitos. Esse fenômeno é bom para o desenvolvimento da cultura e dos grupos, mas é difícil manter a aparência original deles. Barret, citado por Daniel, aponta que no interculturalismo o escopo é a integração, a incorporação da cultura minoritária na cultura do país, em vez do abandono da cultura própria ou do enclausuramento.

That multiculturalism encourages members of different cultures to live separately in parallel communities that have only minimal contact and interaction with one another, generating mutual ignorance and mistrust; that multiculturalism weakens collective identities and common values, and undermines national identity and loyalty to the country; that multiculturalism supports and encourages minority cultural practices that are morally unacceptable. (Barret *in* Daniel, 2017, p.27)

No artigo de Calçada & Júnior, há afirmação de Habermas:

A exigência do respeito visa não só a igualdade das condições de vida, mas também a proteção da integridade das tradições e formas de vida que os membros de grupos que foram discriminados podem reconhecer-se a si mesmos. (Habermas *in* Calçada & Júnior, 2018, p.162)

Segundo, o interculturalismo é uma estratégia relativamente prática. No mundo de hoje, a migração da população e as trocas culturais são muito comuns. Por isso, saber como se relacionar ao conhecer pessoas de outras origens culturais é uma capacidade necessária. O interculturalismo espera que as pessoas respeitem as diferenças, se tolerem umas às outras, e aceitem diversas culturas e os seus grupos, o que é um requisito importante no processo de globalização e também é a base para os intercâmbios e a cooperação interculturais. Segundo a citação de Weismann, a ideia de Canclini é assim:

A passagem que estamos registrando é de identidades culturais mais ou menos autocontidas a processos de interação, confrontação e negociação entre sistemas socioculturais diversos. (Canclini *in* Weismann, 2016, p.27)

Para uma análise mais específica de multiculturalismo, analisaremos a situação atual da China e dois dos representantes da CPLP - Portugal e o Brasil.

A China não é um país de etnia única, em vez disso, há 56 etnias. Mas a Han é a etnia principal da China, que é responsável por mais de 91,51% da população, segundo dados do último Censo, realizado em 2010¹⁶. Por outro lado, mesmo que o chinês (ou mandarim) seja a língua oficial, não é usado diariamente por todos os chineses porque entre as 55 minorias, 53 possuem línguas próprias¹⁷. Apesar disso, a China não é considerada como um país multicultural pelas seguintes razões: primeiro, a China tem uma longa história, com milhares de anos de integração étnica, por isso existe uma base cultural forte entre as 56 etnias, elas aceitam a mesma cultura, que é a cultura chinesa, e todas as etnias fazem parte dos chineses; segundo, 55 minorias só representam menos de 10% da população chinesa, por isso é mais fácil a cultura da etnia Han tornar-se a cultura principal na sociedade chinesa; terceiro, a China

¹⁶ <http://www.stats.gov.cn/tjsj/pcsj/rkpc/6rp/indexch.htm>

¹⁷ http://www.gov.cn/ziliao/zgjk/2005-06/16/content_6821.htm

não recebe muitos imigrantes estrangeiros, por isso, a China não pode ser considerada como um país multicultural a nível mundial.

Portugal também não é um país multicultural. Os dados do Censos 2021 indicam que, em Portugal, há 10,344 milhões de habitantes, entre eles, 555 299 são de nacionalidade estrangeira o que representa apenas uma pequena parte da população¹⁸. Entre os imigrantes, a maioria vem dos países de língua portuguesa, como o Brasil, Angola, Moçambique, etc¹⁹. Por isso, a cultura portuguesa ocupa a posição de dominância. No aspeto religioso, mais de 80% dos portugueses são católicos, o que também não é característica de país multicultural²⁰.

O Brasil é um país típico de imigração, o que causou a sua variedade cultural. Em 1500, os portugueses chegaram ao Brasil, depois, os imigrantes começaram a ir para o Brasil, incluindo imigrantes de Holanda, França, Espanha, Itália, Alemanha, Japão, e dos países africanos. Diversas culturas confluem aqui, formando principalmente a atual cultura brasileira. No entanto, há duas opiniões sobre a cultura brasileira: a primeira acha que a cultura brasileira é tipicamente multicultural porque no Brasil várias culturas coexistem e mantêm as suas características; a segunda opinião acha que, apesar de haver tantas culturas no Brasil, a cultura portuguesa é a principal que influencia o Brasil e fica na posição dominante.

Quadro 3 - Distribuição de população racializada no Brasil

Cor ou raça	População residente	Percentagem
Total	190.755.799	100
Branca	90.621.281	47,51
Preta	14.351.162	7,52
Amarela	2.105.353	1,10
Parda	82.820.45	43,42
Indígena	821.501	0,43
Sem declaração	36.051	0,02

Fonte: Censo do Brasil 2010²¹

¹⁸ https://www.rtp.pt/noticias/pais/censos2021-portugal-tem-10344802-habitantes-menos-21-que-ha-dez-anos_n1370676

¹⁹ http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=561297782&att_display=n&att_download=y

²⁰ <https://www.publico.pt/2017/05/03/sociedade/noticia/vaticano-revela-ligeiro-aumento-percentual-de-catolicos-em-portugal-1770814>

²¹ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?=&t=resultados>

Sobre o interculturalismo, concluímos que é inevitável encontrar situações interculturais no mundo globalizado, sobretudo entre os estudantes que aprendem línguas estrangeiras. Por isso, vale a pena pensar sobre o desenvolvimento da competência intercultural, a fim de que os alunos tenham conhecimentos culturais fundamentais, tais como valores, crenças, costumes sociais e relacionamentos interpessoais, para se adaptarem à vida em outros países e integrarem naquele ambiente cultural. Caso contrário, por exemplo, sem conhecimentos culturais, os chineses não conseguem entender o que significa "saudade" para os portugueses, e os portugueses não conseguem conhecer a beleza dos caracteres chineses. Mais diretamente, na vida quotidiana fora da China, é normal um chinês não gostar de participar em festas muito tarde, ou um português não querer trabalhar nas horas extras; tudo isto tem a ver com a cultura e o que as pessoas deviam fazer é, pelo menos, conhecê-la.

1.2 O desenvolvimento da competência intercultural em contexto académico

Para os estudantes que aprendem línguas estrangeiras, o objetivo final é a comunicação, seja escrita ou oral. Para garantir o bom andamento da comunicação, é necessário ter um conhecimento básico sobre a outra parte. Portanto, hoje, a capacidade de comunicação entre culturas é uma das habilidades mais necessárias e mais importantes para os alunos dos cursos de idiomas estrangeiros, ou seja, a promoção da competência intercultural deve ser concentradamente treinada em aulas de idiomas estrangeiros.

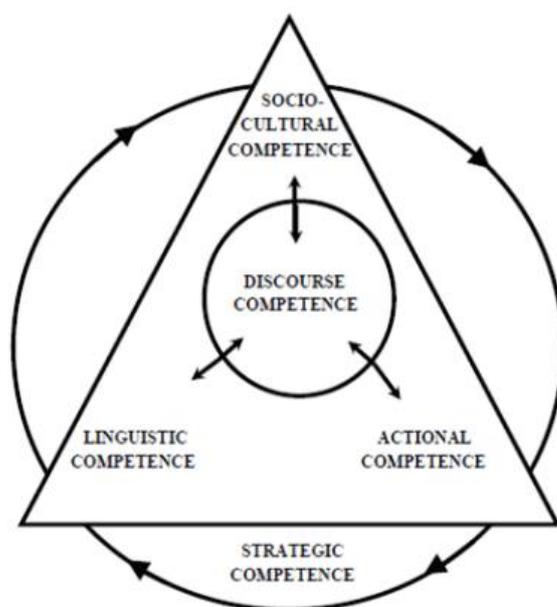
Antes da década de 1970, de acordo com a teoria de Chomsky, citado por Reis, a aprendizagem de línguas estrangeiras só precisava de se concentrar na capacidade da linguagem (Chomsky *in* Reis, 2013, p.127). Em resposta a essa visão, Dell Hymes fez uma refutação. Ele acreditava que é necessário aumentar a capacidade comunicativa com base na capacidade da linguagem, cujo objetivo é permitir que os alunos usem a linguagem com adequação, em cenários apropriados. Como se pode ler em Fernandes & Araujo:

Hymes considera o contexto social e a interação entre os comunicantes como fato essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa do falante,

definindo-a como "o aspecto de nossa competência de uso de uma língua que nos possibilita transmitir e interpretar mensagens e de negociar significados interpessoalmente dentro de contextos específicos". (Fernandes & Araujo, 2018, p.893)

Depois disso, nos anos 80, Canale e Swain (1983) apresentaram o conceito e o modelo da competência comunicativa, com base na teoria de Hymes, que inclui quatro competências: a competência gramatical, a competência sociolinguística, a competência estratégica e a competência discursiva. Segundo Soweck (p.33), "esses quatro componentes da competência comunicativa servem de base para o projeto curricular e prática a nível de sala de aula." Na opinião de Celce-Murcia (1995), a competência discursiva fica no centro da competência comunicativa e tem interações com a competência linguística, a competência adicional e a competência sociocultural.

Figura 2 - Relações dos elementos da competência de comunicação



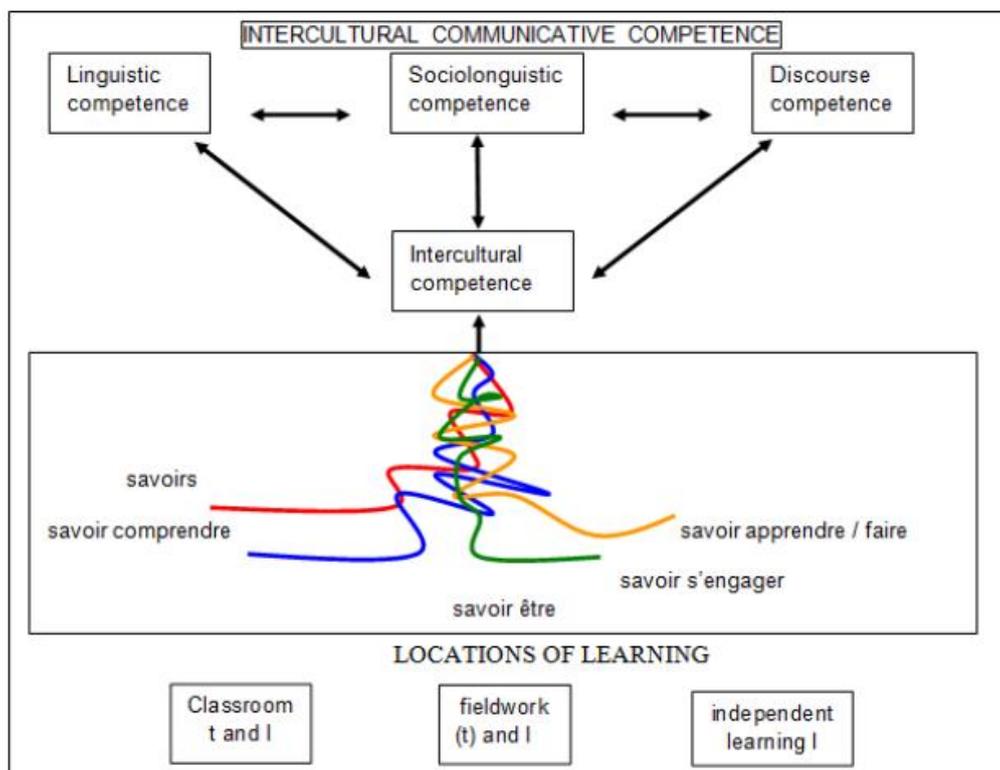
Fonte: Celce-Murcia (1995, p.10)

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), de 2001, funciona como uma guia para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira e os seus objetivos gerais

são: *melhorar a qualidade da comunicação entre europeus de diferentes contextos linguísticos e culturais, uma vez que a comunicação conduz a uma maior mobilidade e a um maior intercâmbio, favorece a compreensão recíproca e reforça a colaboração*²².

De acordo com a teoria de Byram, a consciência intercultural fica numa posição importante. Segundo ele, no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, os professores têm de considerar bem as experiências prévias dos alunos sobre os países, a língua e os habitantes relacionados com a língua-alvo: "foreign language learning on the one hand extends our socio-cultural experience to new dimensions, but on the other hand it also makes us aware of the specific features of our own world." (Byram, 2003, p.42). Ele também sublinha o seu pensamento sobre a competência intercultural que é constituída por cinco aspetos: competência existencial, capacidade para aprender e *know-how*, conhecimento declarativo, capacidade de interpretar e relacionar e consciência cultural crítica.

Figura 3 - Modelo de Competência de Comunicação Intercultural



Fonte: Byram, 1997, p.73

²² Conselho da Europa, Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Edições ASA, 2001, p.12.

Mais tarde, Spitzberg & Changnon, citado por Deardorff, definiram a comunicação intercultural como "the appropriate and effective management of interaction between people who, to some degree or another, represent different or divergent affective, cognitive, and behavioral orientations to the world". (Spitzberg & Changnon *in* Deardorff, 2009, p.7)

1.2.1 Por que motivos é importante desenvolver a competência intercultural?

Na sociedade moderna, a competência intercultural é uma habilidade muito importante, seja no estudo noutros países, seja no comércio internacional. Ter essa capacidade significa poder entender melhor a posição da outra parte no processo de comunicação e reduzir os mal-entendidos, tornando o estudo e o trabalho mais fáceis.

A globalização traz oportunidades de intercâmbio, mas, ao mesmo tempo, acarreta também desafios para cada cultura. Roland Robertson aponta que o significado da globalização é que, dentro do escopo global, os padrões de atividades das pessoas (incluindo atividades económicas, políticas e culturais) estão convergindo e as atividades em diferentes espaços estão a ser conectadas como um conjunto: "Globalization as a concept refers both to the compression of the world and the intensification of consciousness of the world as a whole." (Robertson, 1992, p.8). Na globalização, diferentes culturas encontram-se e integram-se, e neste processo, há culturas que se integram com sucesso, mas também há outras que encontram choques culturais e, finalmente, não conseguem a integração. Sobre este tema, Gu Jiazou (2000) sublinha que cada cultura no mundo possui características não encontradas noutras culturas e nenhuma cultura pode substituir a função de outra cultura em si.

As diferenças culturais causarão grandes dificuldades para pessoas de diferentes origens culturais entenderem e viverem em harmonia umas com as outras, deixarem as pessoas preocupadas e deprimidas ou produzirem um grande sentimento de perda. (Jia Yuxin, 1997, p.3)

Nunes também presta atenção às diferenças culturais:

É fundamental respeitar a diversidade cultural e étnica, conhecer e dialogar

com as diferentes culturas, sublinhar os seus aspetos positivos, desfazer preconceitos étnicos e raciais, dissipar estereótipos, e criar iguais oportunidades de integração social e de acesso aos bens essenciais para todos, independentemente das diferenças. (Nunes, 2004, p.38)

No contexto global, existem cada vez mais comunicações e colaborações entre diferentes culturas. No entanto, existem grandes diferenças entre elas. Caso não se tenha conhecimentos sobre as diferenças culturais, nem competência intercultural, é possível encontrar problemas na comunicação.

A globalização é o requisito objetivo para a competência intercultural, e a aprendizagem de língua estrangeira é um requisito subjetivo. O conhecimento da língua e o conhecimento cultural são os dois aspetos mais importantes: a partir da língua, podemos entender a cultura de uma região e de um país. Para realmente aprender e usar uma língua com proficiência, também é essencial entender a sua cultura.

Jean G. mostra a sua opinião afirmando que "uma pedagogia sem cultura é uma pedagogia morta", o que indica a posição importante do ensino e aprendizagem de cultura, sobretudo no estudo de língua estrangeira (Leite, 2011, p.33). No artigo de Xu Guo e Mei Lin, eles afirmam que se alguém que sabe falar uma língua estrangeira fluentemente tem um erro pragmático, ele pode ser considerado rude e hostil (Xu Guo & Mei Lin, 2002). Os seus erros de comunicação não serão atribuídos à falta de capacidade de linguagem, será responsabilizado pela grosseria e hostilidade. O linguista chinês Hu Wenzhong (1999) indica que não se pode aprender bem línguas estrangeiras no caso de prestar atenção apenas à forma da linguagem, mas não às conotações dessa mesma linguagem.

Vemos aqui um tema significativo para discutir e explicar por que é importante a competência intercultural: as relações entre a língua e a cultura. Há mais de meio século atrás, a teoria de Lévi-Strauss (1958) descreveu essa relação assim: a língua é produto e manifestação da cultura, do mesmo modo que a cultura se expressa através da língua (Ramon, 2017). Lado (1964) afirma que não é possível aprender realmente uma língua sem conhecer modelos e princípios de cultura, bem como conhecimentos culturais, o que se pode ver no artigo de Bancich que "não se pode entender uma linguagem sem entender alguns dos

significados de distinção cultural expressos através dela. Isso envolve conhecimento de fatos específicos relacionados à cultura e algum entendimento da maior parte dos pensamentos, crenças, tradições e valores que indicam o modo como o povo vive e se comporta e dá significado para suas atitudes. (Lado *in* Bancich, 2003, p.1)" Huang Juan conclui a ideia de Glastone (1972) e indica que língua e cultura estão intimamente entrelaçadas. A língua é uma componente da cultura, por isso, não é possível usar a língua corretamente sem conhecer a cultura (Huang Juan, 2000). Na citação de Vieira & Sousa, Hall (1993) sublinha que nenhuma comunicação entre humanos pode ser desligada da cultura (Hall *in* Vieira & Sousa, 2015). Almeida Filho (2002), na citação de Mendes, afirma que "o lugar da cultura é o mesmo da língua", através do que podemos ver que língua e cultura estão interconectadas e têm o mesmo estatuto, mas são independentes, nenhuma contém a outra (Almeida Filho *in* Mendes, 2015, p.219). Segundo Ferreira & Pires, Soares (2002) possui a opinião que "linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão." (Soares *in* Ferreira & Pires, 2015, p.208)

O linguista e educador chinês Xu Guozhang (p.1) afirma: "a linguagem é um sistema simbólico exclusivo para os seres humanos. Quando atua sobre o relacionamento entre as pessoas, é um intermediário para expressar reações mútuas; quando atua sobre o relacionamento entre as pessoas e o mundo objetivo, é uma ferramenta para a cognição; quando atua sobre a cultura, é o transportador e recipiente de informação cultural." (tradução própria)

Por seu lado, na citação de Leite, Adragão (1991) faz notar que:

Se é verdade que a língua diz a cultura de um povo, é verdade também que ela é parte integrante dessa mesma cultura. Aprender uma língua é já aprender um dos elementos estruturadores dos padrões culturais de um, por vezes, de vários povos. (Adragão *in* Leite, 2011, p.33)

Na citação de Santos, Porter & Samovar (1993) sublinham a relação entre língua e cultura que:

Uma língua é um sistema de símbolos aprendido, organizado e geralmente

aceito pelos membros de uma comunidade. É usado para representar a experiência humana dentro de uma comunidade geográfica ou cultural. Objetos, eventos, experiências e sentimentos têm um nome específico unicamente porque uma comunidade de pessoas decidiu que eles assim se chamariam. Por ser um sistema inexato de representação simbólica da realidade, o significado das palavras está sujeito a uma variada gama de interpretações. (Porter & Samovar *in* Santos, 2020, p.5)

Concluimos que a linguagem tem significado prático apenas na cultura correspondente. A mesma frase, colocada em culturas diferentes, pode ter significados completamente diferentes. Portanto, a cultura tem uma grande influência na linguagem. A linguagem reflete um valor cultural, através do qual as pessoas podem entender a cultura histórica, o estilo de vida e o modo de pensar da nação.

Analise-se os seguintes exemplos a fim de explicar melhor a diferença cultural e a importância do conhecimento cultural na comunicação intercultural.

Exemplo 1:

Quando se cumprimentam, os portugueses dizem "Olá", "Bom dia", "Tudo bem?", etc. Entretanto, os chineses costumam fazer perguntas sobre a vida quotidiana como "Já comeu?", "Aonde vai?", etc.

Nesta situação, quando um português não conhece o costume chinês, é possível sentir-se mal e pensar que a sua privacidade está a ser violada.

Exemplo 2:

Em muitos países ocidentais, as pessoas costumam olhar-se nos olhos, o que mostra o respeito e a sinceridade. Mas na cultura tradicional chinesa, tal comportamento significa animosidade e falta de cortesia.

Neste caso, é possível haver conflitos se as pessoas não conhecerem os costumes.

Exemplo 3:

Na literatura, há símbolos específicos para expressar certos sentimentos. Para os portugueses, o mar assume uma posição importante. No poema *Mar Português*, por exemplo, encontra-se o verso "Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!" Também na

literatura chinesa, a lua é um símbolo comum que expressa o sentimento de saudade da terra natal, existindo um provérbio que diz "A lua na terra natal é mais brilhante."

Neste contexto, caso os leitores não tenham conhecimentos básicos culturais sobre os dois países, têm mais dificuldade em alcançar o significado destas frases.

Em resumo, é evidente a importância do conhecimento cultural e não pode ser ignorado o impacto da competência intercultural nas comunicações internacionais. Isto é especialmente verdade para os estudantes de línguas estrangeiras. Por isso, no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, o cultivo da competência intercultural deve receber atenção suficiente e ser considerado como uma habilidade importante para ser ensinada e treinada.

1.2.2 Que aspetos culturais devem ser abordados em aula?

Na parte anterior, analisamos e afirmamos a importância da competência intercultural; depois disso, precisamos saber que conhecimento pode melhorar essa capacidade. Em geral, o cultivo da competência intercultural requer dois métodos, a saber: a aprendizagem básica do conhecimento cultural e o treino prático da comunicação intercultural.

A primeira parte diz respeito a aprendizagem de conceitos básicos relacionados com o conhecimento cultural. Como todos sabem, o fundamento da competência intercultural é o senso comum da cultura porque é difícil imaginar que uma pessoa sem senso comum cultural tenha forte competência intercultural. Já discutimos o conceito da cultura no início deste trabalho, mas, qual é o âmbito da cultura? Que aspetos inclui? Será necessário estudar todos os fenómenos culturais relativos à língua-alvo? Quais são os pré-requisitos para desenvolver o conhecimento cultural.

Como já antes se disse, Taylor (1871) aponta que a cultura é um conjunto complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e as habilidades e hábitos aprendidos com a sociedade (Bennett, 2015). No livro *English-Chinese Idioms and Folk Culture*, pode ler-se: "o escopo da cultura é muito amplo: toda a criação humana, experiência, percepção, ciência e tecnologia, teoria, sistema de propriedades, educação, linguagem, etc., coisas pequenas, como roupas, comida, moradia, viagens, funeral e casamento, todos os

estilos de vida sociais, estilos de linguagem, estilos comportamentais, estilos de pensamento, conceitos hierárquicos, ética, etc., e grandes coisas como valores sobre cosmologia, tempo e espaço, vida e valores, pertencem à categoria de cultura, são todos fenômenos culturais." (Yin Li & Han Xiaoling, 2006, p.4)

Miquel (2004), citado por Tavares, destaca três tipos da cultura: cultura essencial, cultura legitimidade e cultura epidérmica (Miquel *in* Tavares, 2018). As pessoas têm interesses em diferentes fenômenos e tipos da cultura e podem optar por aprender o seu tipo cultural favorito. Porém, entre os três tipos, a cultura essencial significa todos os conhecimentos que permitem o uso efetivo e adequado da língua, por isso, para quem estuda línguas estrangeiras, se deseja melhorar a competência intercultural, deve ser selecionada a cultura essencial a fim de usar a língua de destino corretamente.

A segunda parte diz respeito ao treino prático da comunicação intercultural. Aprender o senso comum cultural é apenas o primeiro passo no cultivo da competência intercultural e também é a base. Depois disso, é preciso saber como aplicar corretamente esse conhecimento na comunicação diária e isso requer um treino mais prático e difícil.

Na citação de Braighi, segundo Mehrabian (1971), 93% dos significados reais de uma conversa é transmitido por tipos não-verbais, entre eles, 38% são sons e 55% são expressões faciais (Mehrabian *in* Braighi, 2015). Podemos concluir que não é suficiente saber o significado de uma frase, mas também se deve reparar em outros aspetos como gestos, expressão, volume de voz, distância entre falantes, etc. Tudo isso se relaciona com a cultura e são aspetos que devem ser estudados na comunicação intercultural.

De acordo com a teoria "cultura de alto e de baixo contexto", apresentada por Hall (1976), podemos ver que, especialmente em ambientes de cultura de alto contexto, para entender uma frase, o falante tem que conhecer as palavras, saber as suas implicações, conhecer os costumes e ter compreensão da sua cultura. Se não, é possível não entender bem a frase, mesmo que conheça todas as palavras.

When talking about something that they have on their minds, a high-context individual will expect his interlocutor to know what's bothering him, so that he doesn't have to be specific. The result is that he will talk around and around

the point, in effect putting all the pieces in place except the crucial one. Placing it properly - this keystone - is the role of his interlocutor. (Sokolskaya, 2015, p.4)

Como já foi referido, Canale dividiu a competência comunicativa em quatro aspetos: a competência gramatical, a competência sociolinguística, a competência discursivo e a competência estratégica. Entre as quatro, a competência gramatical e a competência discursiva prestam mais atenção à língua e ao seu uso, enquanto a competência sociolinguística e a competência estratégica exigem um alto nível de conhecimento cultural e de capacidade da comunicação.

Hymes considera que a competência comunicativa é constituída pela competência linguística e pela competência pragmática:

Para Hymes (1972), a competência comunicativa é subdividida em quatro componentes: 1) Gramaticalidade; 2) Viabilidade; 3) Adequação ao contexto; 4) Aceitabilidade. Com essa definição de competência, Hymes associa as noções de competência e desempenho da dicotomia de Chomsky (Brocco, 2014, p.102).

Kim (1992) indica que a competência intercultural deve atingir os padrões cognitivos, emocionais e operacionais, ou seja, captar o conhecimento necessário, identificar emocionalmente e agir de diferentes maneiras culturais. Autores chineses como Xu & Mei (2002) pensam que os conteúdos principais do estudo intercultural devem incluir os seguintes aspetos: sistema dos valores, comportamentos não-verbais, regras pragmáticas e vocabulário cultural.

A competência intercultural é uma capacidade que fica numa posição muito alta na comunicação intercultural. O conhecimento cultural é a base dela, mas só isso não é suficiente. Na verdade, um estudante que aprende língua estrangeira, precisa de saber tudo o que tem relações com aquela língua, e também precisa de oportunidades para a praticar. Em geral, adotar expressões e ações adequadas em certa situação é o objetivo da competência intercultural e também pode ajudar nos estudos e na vida.

1.2.3 De que modo se desenvolve a competência intercultural?

Como um dos objetivos mais importantes na aprendizagem de línguas estrangeiras, o desenvolvimento da competência intercultural deveria ganhar, e, na verdade, já tem ganhado, cada vez mais reconhecimento. O cultivo da competência intercultural é um processo de longo prazo que leva tempo para acumular gradualmente, seja ao nível da aprendizagem básica de conhecimentos, seja ao do treino de habilidades num nível mais alto. Esse processo faz parte de todas as fases de aprendizagem de idiomas e quanto mais avançado o nível de língua, mais profundo o desenvolvimento da competência intercultural.

Aos olhos de diferentes estudiosos, o conteúdo e os métodos de cultivo da competência intercultural não são todos iguais. Ruben (1976), citado por Sinicrope, apresenta a teoria das sete dimensões comunicativas, incluindo “display of respect, interaction posture, orientation to knowledge, empathy, self-oriented role behavior, interaction management, e tolerance for ambiguity” (Ruben *in* Sinicrope, 2007, p.4-5). Chen Guoming (2009) conclui o modelo da competência intercultural com quatro dimensões: atributos pessoais, habilidades de comunicação, adaptação psicológica e consciência cultural. Segundo o artigo de Zhang Hanzi, Spitzberg & Cupach (1984) acreditam que a competência intercultural consiste em três fatores: conhecimento, motivação e habilidade, e os três influenciam-se e são interdependentes (Spitzberg & Cupach *in* Zhang Hanzi, 2019, p.68). Jia Yuxin (1997) sintetizou as teorias de Hymes e Ruben, resumindo a competência intercultural como competência comunicativa básica, competência emocional e de relacionamento, competência de enredo e competência de estratégia comunicativa. Hu Wenzhong & Gao Yihong (1997) dividiram o objetivo do ensino de línguas estrangeiras em três habilidades interrelacionadas e incluídas: habilidades socioculturais, habilidades comunicativas e habilidades linguísticas, nas perspectivas micro, meso e macro. Zhang Hongling (2007) define a competência intercultural como a capacidade de dominar certo conhecimento cultural e comunicativo, de aplicar esse conhecimento ao ambiente intercultural atual e não ter medo psicológico, de aceitar desafios de maneira ativa, positiva e feliz e de mostra uma atitude de tolerância e apreciação das diferentes culturas.

Dos pontos de vista acima, podemos concluir que, embora os pontos de vista de cada estudioso sobre os métodos de desenvolvimento da competência intercultural sejam diferentes,

fatores psicológicos, conhecimentos culturais e capacidades de aplicação prática são geralmente reconhecidos por todos, o que é semelhante ao modelo de competência intercultural proposto por Byram (1997), composto pelos seguintes aspectos: atitudes, conhecimentos e habilidades (attitude, knowledge and skills).

Figura 4 - Modelo de Competência Intercultural de Byram



Fonte: Byram (1997, p.34)

- Ter boas atitudes é o primeiro passo para promover a competência intercultural

Todos vivem no ambiente cultural ao qual pertencem e, nesse ambiente, as pessoas têm valores comuns e é mais fácil comunicarem entre si. Na comunicação intercultural, o que precisamos fazer é sair do nosso próprio ambiente cultural e aceitar pessoas de outros ambientes culturais. Nesse processo, diferentes formas de pensar, estilos de vida, valores, comportamentos e costumes exacerbarão a colisão entre diferentes culturas. Portanto, na comunicação intercultural, o respeito e a tolerância mútuos são pré-requisitos e são fundamentais. No desenvolvimento da competência intercultural, a primeira coisa que precisamos fazer é ter uma atitude inclusiva e respeitar os outros para uma comunicação normal.

O conceito de empatia é a base para o desenvolvimento das habilidades de comunicação intercultural. Refere-se à capacidade de pensar do ponto de vista e da emoção do outro.

Originalmente foi um termo no campo da estética, agora aplica-se a muitos campos, como cognição, psicologia e comunicação. Através da ponte da empatia cultural, os sujeitos comunicativos mudam conscientemente as suas posições, rompem com a sua própria cultura e são colocados noutra contexto. Desta forma, podem sentir, compreender e apreciar melhor outras culturas.

O cultivo da empatia cultural não pode ser alcançado da noite para o dia, em vez disso, requer que o sujeito da comunicação tenha conhecimento suficiente de outras culturas e acumule experiência na prática para melhorar a competência intercultural.

- Os conhecimentos culturais são bases para desenvolver a competência intercultural

O conhecimento cultural ocupa uma posição importante no processo de desenvolvimento da competência intercultural. Isso ocorre porque, sem um entendimento básico de outras culturas, a comunicação intercultural perderá a sua base. Por exemplo, não podemos imaginar que uma pessoa que não entenda nada da cultura portuguesa possa comunicar com um português sem problemas, mesmo que o seu domínio do idioma seja tão bom que não haja barreiras de percepção. Tal acontece porque o conhecimento cultural inclui não apenas fenómenos e representantes culturais, mas também vários detalhes da vida quotidiana, como gestos, formas de cumprimento, tabus, eufemismos, etc., que são aspetos frequentemente envolvidos na comunicação diária.

A aprendizagem do conhecimento cultural fornece um pré-requisito para a capacidade de comunicação intercultural. Quando uma pessoa é proficiente no método de comunicação linguística, mas também no método de comunicação não linguística, na conotação cultural e no contexto cultural da outra parte, reduzirá muitos obstáculos e contradições na comunicação, promovendo assim a comunicação normal. Somente depois de ter essa premissa é que podemos usar métodos específicos de comunicação em ocasiões específicas para atingir o objetivo de uma comunicação fluente e aumentar o nível da competência intercultural.

- As habilidades decidem os resultados do desenvolvimento da competência intercultural

A competência intercultural, na verdade, refere-se à capacidade do comunicador de transformar os conhecimentos linguísticos e culturais em comportamentos interativos reais. Por isso, podemos dizer que as habilidades no processo de comunicação real são o teste final

da competência intercultural. Assim, a forma como o comunicador obtém as informações sobre a língua e cultura-meta da outra parte, através do conteúdo da comunicação, e as manipula de maneira flexível, ou a maneira como prevenir e resolver possíveis conflitos culturais na comunicação, como encerrar uma conversa, etc., são aspectos que requerem ser treinados. Se um comunicador tiver muitos conhecimentos culturais acerca da outra parte, mas não souber como se usam na prática, esses conhecimentos não funcionarão, nem servirão como ponte para promover a comunicação intercultural.

As habilidades precisam ser treinadas repetidamente no processo de aplicação real, por meio da prática contínua, para resumir a experiência e, em seguida, aplicá-las à prática futura. Ou seja, as habilidades de comunicação intercultural só podem ser dominadas por meio de aprendizagem e prática conscientes, e é preciso um processo de longo prazo. Nesse processo prático, pode haver barreiras à comunicação e diálogos com falhas, no entanto, ao conhecer os motivos e resumir as experiências, podemos melhorar rapidamente as habilidades de competência intercultural.

Em resumo, ao estudar culturas estrangeiras, atitudes, conhecimentos e habilidades não podem ser completamente separados, pelo contrário, eles são intimamente relacionados e complementam-se. Se mantivermos uma atitude negativa, não é possível termos boas capacidades de aprender conhecimentos e habilidades; as atitudes e os conhecimentos fornecem condições para a aprendizagem de habilidades; dominar habilidades também pode promover atitudes para se desenvolverem numa direção mais positiva, enquanto ajuda a consolidar conhecimentos; conhecimentos e habilidades são mais intimamente conectados, por exemplo, as habilidades para entender as informações só podem ser construídas com base na posse de conhecimentos.

Por isso, concluímos que os três aspectos acima são as três principais maneiras de desenvolver a competência intercultural. Por meio do estudo e do treino dessas habilidades, os alunos podem ter sucesso nas habilidades de comunicação intercultural, e o nível dessas habilidades pode determinar basicamente o nível geral da competência intercultural.

1.2.4 Como se desenvolve a competência intercultural em contexto de ensino universitário?

De acordo com a teoria mencionada em 1.2.3, acreditamos que, embora diferentes estudiosos tenham visões diferentes, é inegável que atitudes, conhecimentos e habilidades são os três aspetos mais importantes do desenvolvimento de competência intercultural. Tendo em conta o cultivo da competência intercultural de estudantes universitários, podemos considerar mais claramente o seu ambiente especial e fazer recomendações mais específicas e concretas.

O desenvolvimento da competência intercultural de estudantes universitários também é composto por três aspetos: atitude, conhecimento e habilidades. Por outro lado, como o processo de ensino-aprendizagem é realizado por professores e alunos, cada aspeto deve ser dividido em dois pontos para analisar: o dos professores e o dos alunos.

- **Atitudes**

No processo de desenvolvimento da competência intercultural, uma premissa importante é a atitude inclusiva em relação a outras culturas e fenómenos diferentes. A comunicação intercultural exige não apenas a compreensão, mas também a integração e adaptação as outras culturas. Não podemos imaginar que uma pessoa que tenha uma atitude repulsiva em relação a diferentes culturas tenha forte competência intercultural.

Kramsch (2017) aponta que as pessoas têm de conhecer e compreender tanto a cultura própria como a cultura-alvo, comparando as semelhanças e diferenças e aprendendo culturas com várias visões a fim de as conhecer melhor, o que é também uma forma de fazer estudos sobre o interculturalismo.

Dentro da universidade, os professores devem conscientemente cultivar a atitude objetiva dos alunos em relação a diferentes culturas. Ao apresentar outras culturas aos alunos, eles devem manter uma atitude neutra ou positiva e fazer com que os alunos compreendam essa cultura diretamente através da exibição de fotos ou vídeos. Recursos como músicas e filmes fazem com que os alunos tenham interesse nessa cultura, eliminando preconceitos e aumentando o conhecimento dos alunos em relação a essa cultura.

Do ponto de vista de um aluno, para desenvolver o interesse por outras culturas, além

dos métodos mencionados acima, ele precisa entender esse sistema cultural com uma atitude positiva. Várias práticas provam que quanto mais as pessoas souberem de um fenómeno, menos preconceitos terão. Portanto, os alunos devem tomar a iniciativa de entender os fenómenos culturais e fazer uma avaliação com uma atitude objetiva.

Devemos cultivar, como utopia orientadora, o propósito de encaminhar o mundo para uma maior compreensão mútua, mais sentido de responsabilidade e mais solidariedade na aceitação das nossas diferenças espirituais e culturais. A educação, permitindo o acesso de todos ao conhecimento, tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de cada um se compreenda melhor a si mesmo. (Delors, 1996, p.50)

Segundo Delors, a educação é muito importante para desenvolver a atitude de compreensão dos outros. E quando mais compreensão, menos estereótipos. Para os alunos universitários de línguas estrangeiras, a etapa universitária é fundamental para desenvolver essa competência que faz parte essencial da competência intercultural.

- Conhecimentos

Já explicamos a importância do conhecimento cultural no desenvolvimento da competência intercultural, mas existem inúmeros conhecimentos culturais num sistema cultural. Neste caso, como podemos aprender conhecimento cultural suficiente para o uso diário, num tempo limitado, na universidade? Que conhecimento cultural deve ser aprendido no nível universitário?

Zhang Hongling (2007) afirma que o ensino-aprendizagem de língua estrangeira possui dois objetivos: um, linguístico, e outro, social. O primeiro presta atenção ao sistema linguístico a fim de poder comunicar noutra língua; o segundo dá importância à vida social cujo objetivo final é conviver, comunicar e colaborar com as pessoas de diferentes origens culturais.

Os cursos de língua estrangeira da universidade incluem muitos conteúdos. Além dos cursos básicos de língua, quase todos os cursos de língua estrangeira oferecem cursos culturais, por exemplo, um curso de língua portuguesa pode ter aulas como cultura dos países

de língua portuguesa, história dos países de língua portuguesa, literatura escrita em português, leitura de jornais e revistas de língua portuguesa, etc. É inegável que esses cursos são muito úteis para os alunos entenderem a cultura dos países de língua portuguesa.

Do ponto de vista dos professores, eles devem melhorar o seu nível cultural. Ao encontrar conhecimento cultural em sala de aula, devem prestar bastante atenção e explicar claramente todos os fenómenos culturais. Ao mesmo tempo, o professor de aulas de cultura deve escolher um conteúdo de ensino que integre conhecimento, diversão e aplicabilidade. Assim, no processo de ensino, não apenas permita que os alunos adquiram o conhecimento cultural, mas também aumenta o interesse dos alunos por esses fenómenos culturais.

Do ponto de vista dos alunos, além do conhecimento cultural aprendido em sala de aula, devem aproveitar bem o tempo fora da aula para melhorar o nível de conhecimentos. Usando a moderna tecnologia da internet, podem encontrar inúmeras informações culturais em vídeo, áudio, jornais, revistas, etc., o que é muito útil para acumular conhecimento cultural.

- Habilidades

Com uma atitude positiva e conhecimento cultural suficiente, o treino de habilidades pode ser a maneira mais direta de melhorar a competência intercultural. Mas temos de admitir que, no ambiente universitário, tanto professores quanto alunos prestam mais atenção à aprendizagem de conhecimentos e as oportunidades de treino prático de habilidades são muito poucas.

Neste contexto, o professor deve maximizar as oportunidades de treino de habilidades dentro e fora da sala de aula. Por exemplo, pode realizar uma simulação de cena na sala de aula para ensinar aos alunos como usar a linguagem adequadamente num ambiente relativamente real, ou seja, quando um significado pode ter muitas expressões, qual delas será mais adequada para a cena naquele momento. Fora da sala de aula, podem ser realizadas atividades de comunicação, apresentações ou palestras para melhorar as habilidades de competência intercultural dos alunos.

Não é responsabilidade do professor de línguas ou de linguística reforçar os padrões de comportamento ou os padrões linguísticos. É, na verdade, responsabilidade do professor equipar o aluno a expressar-se na forma exata em

que ele escolher - rudemente, polidamente. O que nós queremos evitar é que o aluno seja rude ou subserviente sem a intenção de fazê-lo. Pode, por outro lado, ser indicado ao professor, mostrar as prováveis consequências de certos tipos de comportamentos linguísticos. (Sarmiento, 2004, p.13)

Já os alunos, devem participar ativamente em várias atividades e expressar-se com ousadia, falando, ouvindo e praticando o máximo possível. Além disso, se as condições permitirem, manter a comunicação com colegas, amigos e professores que são falantes nativos de português também é uma das maneiras importantes de melhorar as habilidades linguísticas e as habilidades de comunicação intercultural.

O objetivo final do ensino de línguas estrangeiras nas universidades é conseguir uma comunicação intercultural, para que os alunos possam comunicar com pessoas de diferentes origens culturais sem problemas. Por isso, o desenvolvimento da competência intercultural é muito importante nas universidades. Tanto os professores quanto os alunos precisam estar conscientes da sua importância e usar métodos razoáveis e eficazes para desenvolver a competência intercultural, para que os alunos possam se comunicar efetivamente com os outros e integrar-se facilmente noutra cultura e sociedade.

CAPÍTULO II - ESTUDO DE CASO

2.1 Aspectos metodológicos

O estudo de caso é um método de pesquisa amplamente utilizado na área das ciências sociais. Hoje em dia, o estudo de caso tem sido reconhecido por pesquisadores em muitas áreas, como antropologia, pedagogia e estatística, e tem sido amplamente utilizado na pesquisa de questões específicas.

Há várias opiniões e vários conceitos sobre o estudo de caso. Segundo a citação de Wang Jinhong, os cientistas americanos Delbert C. Miller e Neil J. Salkind (2002) indicam, no livro *Handbook of Research Design and Social Measurement*, que o estudo de caso se dedica mais à descrição profunda e detalhada de um processo ou uma ação, mesmo que cada unidade seja considerado como um "caso" (Delbert C. Miller e Neil J. Salkind *in* Wang Jinhong, 2007, p.87). Segundo eles, os elementos chave do estudo de caso são: (1) o "caso" é um sistema limitado por fatores como tempo e local; (2) o "caso" pode ser um plano, um evento, uma ação ou um indivíduo; (3) é necessário recolher dados de formas variadas, como entrevista, observação ou relatório; (4) o contexto deve ser considerado durante a pesquisa, especialmente o contexto social, histórico, económico, etc.

Shaw (1927), citado por Wang Jinhong, indica que o estudo de caso enfatiza o cenário geral ou a combinação de todos os fatores, descreve o processo do evento ou as consequências do fenómeno e forma uma hipótese a partir da pesquisa e análise do comportamento individual no ambiente geral (Shaw *in* Wang Jinhong, 2007, p.88). Gee (1995), citado por Wang Jinhong, descreve que o estudo de caso é um método de pesquisa que descreve eventos contemporâneos e tira conclusões gerais a partir dele (Gee *in* Wang Jinhong, 2007, p.88). Stake (1995), citado por Yazan, aponta que o objeto de pesquisa do estudo de caso é a interação entre diferentes variáveis do fenómeno socioeconómico, o que determina que o estudo de caso deve ser um sistema normativo (Yazan, 2016, p.152). E também relata, em 2000, que o estudo de caso deve ser estudado em profundidade, analisando a identificação do objeto como único, sem necessidade de generalização.

Yin (1993) descreve assim: o estudo de caso é um tipo de pesquisa empírica, cujo

objetivo é o fenómeno no contexto da vida real, e a pesquisa é caracterizada por usar muitas evidências de caso.

A strategy for doing research which involves an empirical investigation of a particular contemporary phenomenon within its real life context using multiple source of evidence. (Meyer, 2001, p.330-331)

De acordo com Yin, o estudo de caso estuda o fenómeno atual da sociedade, e não pode se separa do ambiente da vida real, precisa-se coletar dados por vários canais, e todos os dados serão combinados para análise cruzada. O estudo de caso não é uma técnica de coleta de dados nem se limita ao desenho do programa de pesquisa, mas é uma ideia de pesquisa abrangente. Segundo Yin (2005), citado por Lima & Antunes & Neto & Peleias, o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos (Yin *in* Lima & Antunes & Neto & Peleias, 2012, p.135).

Em resumo, podemos ver que o método de estudo de caso é, de facto, um método de pesquisa muito prático e significativo na área das ciências sociais e é por isso que usamos este método nesta dissertação. Na dissertação, usaremos o estudo de caso para conhecer a situação atual de promoção da competência intercultural nos cursos de licenciatura em português nas universidades da China, analisando as vantagens e desvantagens desse modelo e as influências do contexto lusófono, para depois propor sugestões para o desenvolvimento da competência intercultural.

2.1.1 Questões de investigação

Esta dissertação tem como objetivo estudar e analisar o cultivo da competência intercultural dos alunos da língua portuguesa em universidades chinesas, através da recolha de dados por meio de inquéritos dirigidos a professores e alunos de quatro universidades chinesas. Como referimos acima, segundo Yin (2005), o método de estudo de caso é mais adequado para resolver as questões de "como" e "por que", e o tema principal desta dissertação é "como" é a situação atual do desenvolvimento da competência intercultural e "como" melhorar a situação atual", por isso, o método do estudo de caso é consistente com o

objetivo de pesquisa desta dissertação. Por meio desta pesquisa por questionário, precisamos esclarecer três aspectos principais, o que também são os três objetivos do questionário.

- *Analisar currículos, programas e práticas de quatro universidades de diferentes pontos da China, a fim de descrever, comparar e avaliar as suas propostas de formação, tendo em conta o desenvolvimento da competência intercultural.* Em outras palavras, o que precisamos entender é "como" é que essas universidades cultivam a competência intercultural dos alunos.

Esta questão é respondida principalmente por meio do questionário ao professor. Neste questionário, precisamos entender os dados relevantes de cada universidade segundo as respostas dos professores, incluindo: a descrição e os requisitos da competência intercultural no plano de treino, a proporção de cursos culturais no programa, a atitude dos professores e dos alunos sobre a promoção da competência intercultural, o nível da competência intercultural dos alunos, etc.

- *Observar se e até que ponto um contexto lusófono (como o de Macau) tem influência no desenvolvimento deste tipo de competência.* Nesta questão, prevemos que um ambiente oficialmente lusófono terá um impacto positivo no cultivo da competência intercultural dos alunos, ideia que precisa de ser confirmada pelos resultados do questionário. Por isso, nesta questão, o foco da nossa observação é "como" o ambiente lusófono afeta os alunos, até que ponto é o impacto, e em que aspectos se realiza o impacto.

Para responder a esta questão, o nosso questionário formulou algumas questões, tais como: se concorda que o ambiente lusófono é útil para o desenvolvimento da competência intercultural, em que aspectos da vida é que o ambiente lusófono tem maior influência, quais disciplinas são lecionadas pelos professores dos países de língua portuguesa e qual é o peso de todas as disciplinas, qual é a frequência de comunicação com falantes nativos de português e se é útil para os alunos, entre outras.

- *Produzir sugestões no sentido de aperfeiçoar as propostas de formação existentes e de potenciar os conhecimentos e as capacidades dos estudantes chineses de português neste domínio específico.* Isto é, vamos resumir as vantagens e desvantagens do método atual para o desenvolvimento da competência intercultural através dos resultados do questionário e da nossa análise, para depois propor sugestões, de modo a tornar o treino da competência

intercultural nas universidades chinesas mais eficaz.

Em resposta a esta questão, primeiro temos de entender se os professores e alunos estão satisfeitos com o modelo de treino atual, por que razões estão satisfeitos ou não, qual é a melhor maneira de melhorar a competência intercultural nas opiniões dos professores e alunos; a seguir, vamos analisar os resultados; e no final, resumiremos as sugestões do cultivo da competência intercultural e, por meio da nossa análise, proporemos as melhores maneiras de os alunos chineses incrementarem a sua competência intercultural. Isto é também o resultado mais prático e significativo desta dissertação.

2.1.2 Relevância do estudo

Desde a sua invenção, o estudo de caso foi desenvolvido por décadas e agora tornou-se um método de pesquisa amplamente utilizado em muitos campos, e também é amplamente utilizado no campo de educação. As pessoas acreditam que este método pode ser utilizado para entender o estado, as características ou as diferenças de cada um, a fim de encontrar soluções adequadas para cada indivíduo, grupo ou problema.

Na citação de Sarmiento, Merriam (1998) descreveu assim as características do estudo de caso:

O estudo de caso qualitativo caracteriza-se pelo seu carácter descritivo, indutivo, particular e a sua natureza heurística pode levar à compreensão do próprio estudo, é um estudo sobre um fenómeno específico tal como um programa, um acontecimento, uma pessoa, um processo, uma instituição ou um grupo social.
(Merriam *in* Sarmiento, 2011, p.137)

Pode-se ver que o estudo de caso é muito útil para o tratamento de algumas questões específicas. Comparado com outros métodos de pesquisa, o estudo de caso tem as suas próprias vantagens. Nas palavras de Duff:

One of the advantages of working with cases is that there is a quite a bit of flexibility in design that would simply be impracticable or unnecessary in larger-scale

qualitative studies or quantitative studies. (Duff, 2012, p.96)

Pelas suas palavras, entendemos que o estudo de caso, ao contrário do estudo qualitativo ou do estudo quantitativo, é um estudo empírico. Neste caso, embora os resultados do estudo não sejam os mais exatos, pode ser realizado a partir de uma grande quantidade de evidências, isto é, a pesquisa é um método muito flexível. O que significa que este método é muito adequado para estudar uma situação geral e abrangente.

Além de flexibilidade, o estudo de caso também apresenta vantagens reais e objetivas. O estudo de caso tem como características a diversidade de fontes de dados e métodos de coleta, bem como a naturalidade da pesquisa. Usam-se métodos como a observação, a entrevista e o questionário, em muitas práticas. Nesta situação, os dados coletados são de primeira mão, que podem fornecer informações mais verdadeiras e objetivas. Ou seja, realizam-se pesquisas em estado natural, sem intervenção humana intencional, tornando as respostas coletadas mais precisas e verdadeiras.

Por meio da análise do método do estudo de caso e do tema da dissertação, optou-se por adotar este método para o nosso estudo. Primeiro, esta dissertação precisa compreender o desenvolvimento da competência intercultural dos estudantes chineses de língua portuguesa; ora, as informações a ser coletadas são fornecidas por estudantes universitários e professores de língua portuguesa, o que significa que são todas informações em primeira mão, obtidas através de uma análise empírica, não de um estudo qualitativo ou quantitativo; segundo, estas informações mudarão de acordo com fatores como o número de entrevistados e o tempo da pesquisa, portanto, um método de pesquisa flexível é necessário; terceiro, a dissertação irá descrever e analisar um grande número de dados de inquéritos a professores e alunos e, por fim, resumir uma conclusão, o que está de acordo com as características do método do estudo de caso. Em suma, decidimos utilizar o estudo de caso como o método principal de pesquisa no estudo deste tema, na esperança de obter os resultados necessários.

2.1.3 Público-alvo

Num estudo de caso, a escolha do público-alvo também é uma parte muito importante. Os casos selecionados devem estar relacionados com as questões a serem respondidas na

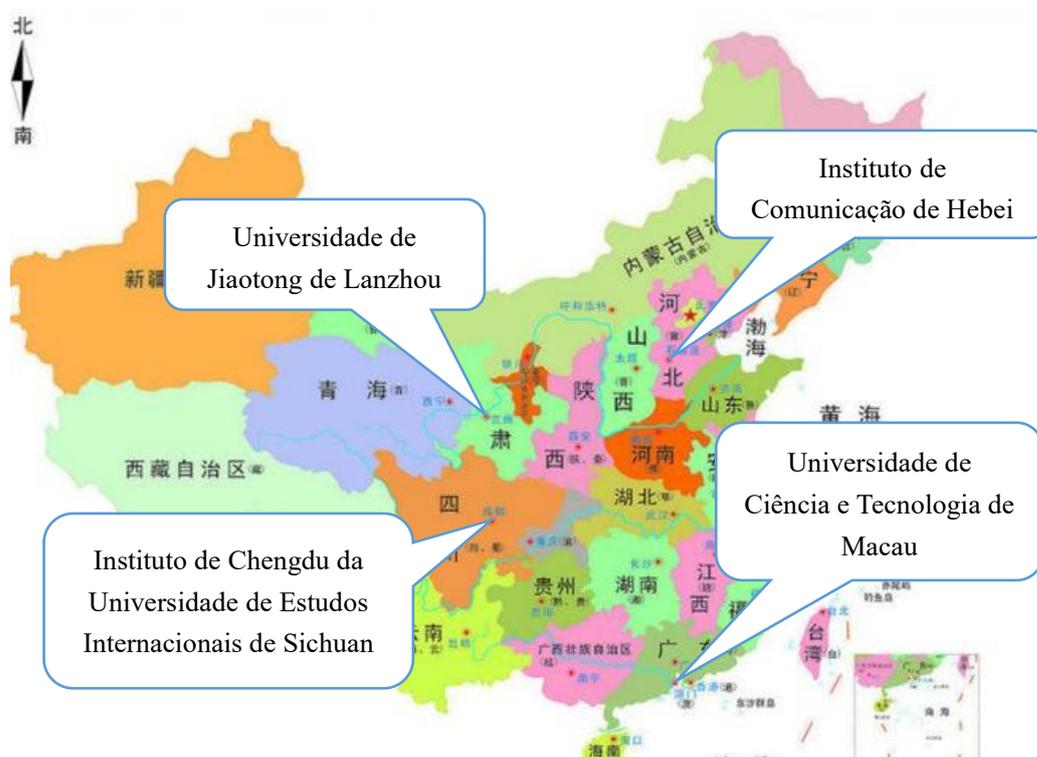
pesquisa e as questões definidas serão respondidas através da investigação desses casos. Acredita-se geralmente que um estudo de caso pode usar um ou vários casos como público-alvo de pesquisa. Pelas características desta dissertação, acreditamos que múltiplos casos são mais adequados para a nossa pesquisa, ou seja, a partir da investigação e análise de cada caso, damos-lhes um tratamento conjunto e unificamos todos os casos de modo a obter resultados mais significativos.

Para atingir os objetivos de pesquisa desta dissertação, selecionamos, como sujeitos da pesquisa, professores e alunos de língua portuguesa de quatro universidades na China, a fim de estudar o processo de desenvolvimento da competência intercultural em cada uma delas.

Escolhemos essas quatro universidades por dois motivos principais:

- As quatro universidades estão localizadas em diferentes regiões da China. Como todos sabem, a China possui um vasto território e cada região tem diferentes níveis de educação e de recursos; portanto, escolher universidades de diferentes regiões ajudará a entender melhor a situação geral da China.

Figura 5 - Localização das quatro universidades selecionadas para o estudo



Fonte: elaboração própria

● Todas as quatro universidades criaram cursos de língua portuguesa após 2010. Um dos projetos do nosso plano consiste em realizar uma comparação horizontal destas universidades de forma a perceber as diferenças na formação da competência intercultural nos cursos de licenciatura de língua portuguesa nas universidades da China Continental e de Macau, pelo que a escolha de universidades que iniciaram o curso no mesmo período contribui para a objectividade dos resultados.

Quadro 4 - Ano de criação do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa

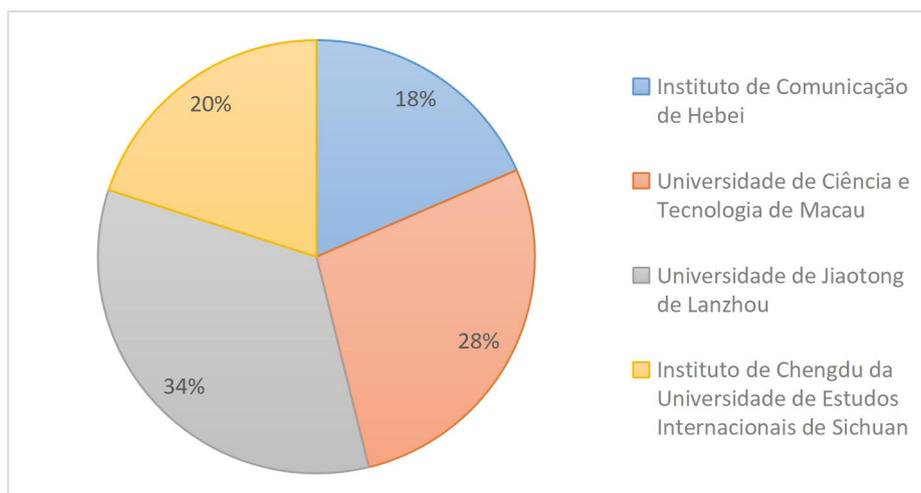
Instituto de Comunicação de Hebei (HEBIC)	2010
Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (MUST)	2012
Universidade de Jiaotong de Lanzhou (LZJTU)	2012
Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan (CISISU)	2015

Fonte: elaboração própria

Para recolher dados junto do público-alvo, criamos dois questionários: um para professores e outro para os alunos. O primeiro, destina-se a compreender as condições de funcionamento do curso de língua portuguesa e a situação atual no que diz respeito ao desenvolvimento da competência intercultural da universidade, do ponto de vista dos professores; o segundo, tenta observar, segundo os dados colhidos, o conhecimento cultural, a atitude sobre a competência intercultural, o nível e a satisfação dos alunos face do método de treino a que são expostos; em ambos os casos, recolhem-se também as sugestões dos respondentes.

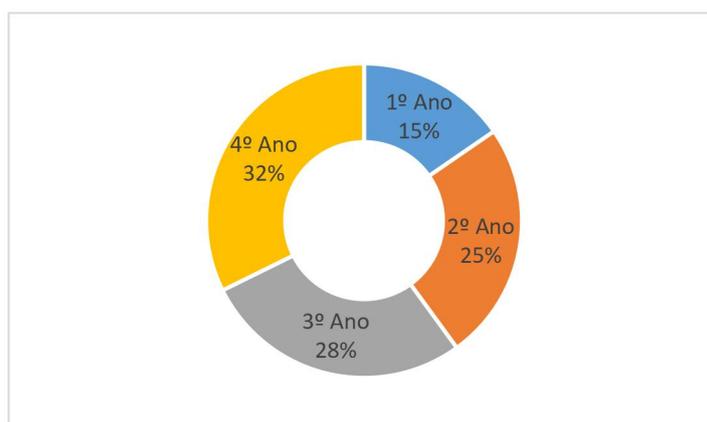
Na pesquisa realizada, convidamos um professor de cada universidade para preencher o questionário e dar a conhecer a situação básica de cada universidade, essas informações serão descritas em detalhes no próximo apartado. Em relação aos alunos, a amostra inclui 65 estudantes. Entre eles, 12 são do HEBIC, 18 da MUST, 22 da LZJTU e 13 do CISISU; 10 alunos estão no primeiro ano, 16 no segundo ano, 18 no terceiro ano e 21 no quarto ano; 11 são rapazes e 54 são meninas; e todos os alunos são de nacionalidade chinesa.

Figura 6 – Universidades de origem dos alunos



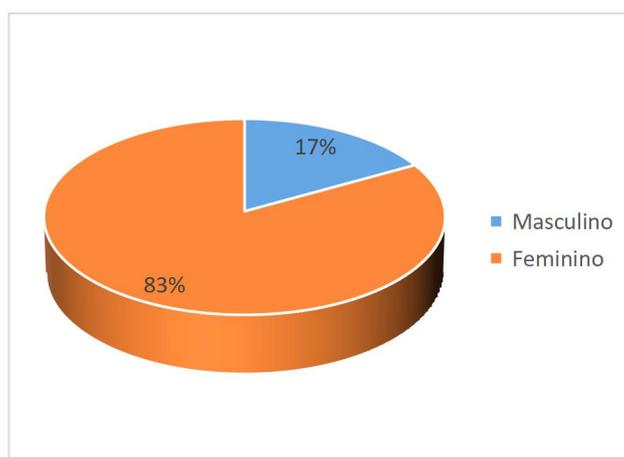
Fonte: elaboração própria

Figura 7 – Ano da licenciatura frequentado pelos alunos



Fonte: elaboração própria

Figura 8 - Género dos alunos



Fonte: elaboração própria

Os dados referidos acima são informações básicas sobre o público-alvo que colaborou na nossa pesquisa. Agradecemos uma vez mais aos professores e alunos que participaram nesta pesquisa.

2.2 Contexto do estudo

2.2.1 Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan

O CISISU foi fundado em 2000 e é uma universidade privada de graduação, aprovada pelo Ministério da Educação da China, e supervisionada pelo Departamento Provincial de Educação de Sichuan. Localizado na cidade de Chengdu, província de Sichuan, pertence à área sudoeste da China e possui dois campos, em Chengdu e Yibin. A faculdade a que pertence o curso de Língua Portuguesa está situada no campus de Chengdu. Foram criadas 12 faculdades no Instituto, formando um sistema profissional que se concentra em disciplinas de línguas estrangeiras e tem coordenado o desenvolvimento de várias disciplinas, como literatura, economia, gestão, arte e educação. Existem 16 cursos de línguas estrangeiras, incluindo inglês, japonês, alemão, espanhol, português, italiano e árabe, bem como tradução, jornalismo, comércio internacional e educação internacional chinesa. No total, tem 28 cursos de licenciatura com mais de 18 000 de alunos²³.

De acordo com os dados recolhidos através de questionário, o curso de português foi criado em 2015, sendo a primeira universidade em Sichuan a oferecê-lo. Cerca de 80 alunos são recebidos por ano no curso de português e são divididos em duas turmas. O número total de alunos de português na universidade é de 321, e existem 13 professores do curso de língua portuguesa, mas neste momento não há nenhum professor de origem portuguesa.

No site do Instituto é possível encontrar as informações²⁴: o Instituto de Chengdu dá grande importância à cooperação internacional, tendo estabelecido relações de cooperação com mais de 80 universidades em 18 países. O curso de português também estabeleceu relação de cooperação com o Instituto Politécnico de Leiria, em Portugal, e abriu projetos de cooperação de acordo com os modelos de formação do tipo "1+2+1" e "2+2". Todos os anos,

²³ <https://info.cisisu.edu.cn/introduction>

²⁴ <https://well.cisisu.edu.cn/item-13296/item-13796/>

mais de dez alunos são enviados a Leiria para um intercâmbio de 2 anos. Quando estes alunos se formam, podem obter o duplo diploma de licenciatura do Instituto de Chengdu e do Instituto de Politécnico de Leiria.

2.2.2 Universidade de Jiaotong de Lanzhou

A LZJTU localiza-se na cidade de Lanzhou, província de Gansu, no noroeste da China. Foi fundada em 1958 com o nome de Instituto Ferroviário de Lanzhou, e o nome atual começou a ser usado a partir de 2003. É uma universidade estabelecida em conjunto pelo Ministério das Ferrovias e pelo governo provincial de província de Gansu. A LZJTU concentra-se em especializações relacionadas com a indústria ferroviária e é uma universidade com as características óbvias do setor. A universidade possui a Engenharia como disciplina principal, não desprezando, no entanto, outras áreas como Literatura, Ciências e Arte²⁵. A LZJTU tem atualmente 21 faculdades com 68 cursos de licenciatura. O número dos alunos de licenciatura é de aproximadamente 22 000. Entre elas, a Faculdade de Línguas Estrangeiras foi criada em 2000, e possui atualmente cinco cursos de licenciatura em inglês, francês, espanhol, português e árabe. Neste momento, há mais de 700 alunos de licenciatura na Faculdade de Línguas Estrangeiras²⁶.

Segundo os dados recolhidos através de questionário, o Departamento de Português foi fundado em 2012 e é atualmente o único a oferecer o curso de licenciatura em português na província de Gansu. O curso de português tem como objetivo cultivar talentos da língua portuguesa que possuam conhecimentos linguísticos, podendo dedicar-se à tradução, pesquisa, ensino e gestão nas áreas de educação, relações exteriores, cultura, economia, comércio e engenharia. O curso de português da LZJTU recebe cerca de 30 alunos por ano (às vezes a cada dois anos). Atualmente, há 56 alunos no total e seis professores, incluindo quatro professoras chinesas, um professor português e uma professora brasileira.

No site da Universidade podemos ver as informações: a LZJTU está a realizar ativamente intercâmbio internacional e estabeleceu relações de cooperação com 17 universidades em 14 países. Sobre o curso de português, já foram criadas as cooperações com a Universidade

²⁵ <https://www.lzjtu.cn/jdgg/xxjj.htm>

²⁶ <https://wy.lzjtu.edu.cn/xygk1/xyjj.htm>

Estadual de Campinas no Brasil e com a Universidade de Coimbra em Portugal. A cada ano, cerca de 5 alunos são enviados a cada universidade para fazer intercâmbio, como o modelo de treinamento "3+1", a fim de oferecer mais oportunidades de estudar nos países de língua portuguesa²⁷.

2.2.3 Instituto de Comunicação de Hebei

No site do Instituto há uma apresentação dele²⁸: o HEBIC está localizado na cidade de Shijiazhuang, província de Hebei. É um instituto privado com foco em mídia e arte e alberga várias áreas como literatura, engenharia e gestão. Fundado em 2000 e em 2007 começaram a ser criados os cursos de licenciatura. Atualmente, há três campos. O Instituto possui presentemente 13 faculdades, incluindo Faculdade de Artes Cinematográficas e de Televisão, Faculdade de Jornalismo e Comunicação, Faculdade de Música e Faculdade de Comunicação Internacional, entre outras. Oferece no total 47 cursos de licenciatura e o número atual de alunos no Instituto é de cerca de 22 000.

O curso de licenciatura em português é um dos cinco cursos oferecidos pela Faculdade de Comunicação Internacional. Outros cursos são: Inglês, Espanhol, Língua e Cultura Chinesa e Educação Internacional de Chinês. A faculdade possui 87 professores no presente e são contratados cinco a seis professores estrangeiros de inglês, português e espanhol por ano. Atualmente, há mais de 600 alunos na faculdade²⁹.

Segundo as respostas de questionário e os dados do site oficial³⁰, o curso de português foi inaugurado em 2010 e recebe alunos de licenciatura, que variam de cinco a 30 alunos por ano. O objetivo do curso é formar talentos aplicados e cultivar profissionais de língua portuguesa, com sólidos conhecimentos básicos de chinês e de língua portuguesa, e capazes de atuar nas áreas de mídia, relações exteriores, educação, economia e comércio, cultura, tradução, etc. Atualmente, o número total de alunos de licenciatura de português é de 31 e existem cinco professores, entre eles, dois são professores de origem portuguesa.

O HEBIC estabeleceu relações de cooperação com muitas universidades no exterior. Até

²⁷ <https://www.lzjtu.cn/jdgg/xxjj.htm>

²⁸ <http://www.hebic.cn/zjhc/xxjj/>

²⁹ <http://wy.hebic.cn/yxgk/>

³⁰ <http://wy.hebic.cn/jxgz/zysz/benke/2022/0627/3726.html>

2020, o instituto já tinha relações de cooperação com universidades de seis países, incluindo o Brasil, os EUA, a Coreia do Sul, a Itália, etc., tendo projetos de intercâmbio de alunos com quatro universidades, projeto de cursos intensivos de verão com duas universidades, dois projetos de formação de professores e, além disso, projetos de mestrado. Tudo isto oferece melhores oportunidades de aprendizagem para professores e alunos do HEBIC. Sobre o curso de Português, foi estabelecida cooperação com a Universidade Estadual Paulista, e vários alunos já participaram no projeto de intercâmbio³¹.

2.2.4 Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau

No site na Universidade podemos ver as informações sobre ela³²: a MUST está localizada na Ilha da Taipa, RAEM, China, sendo uma universidade privada. Criada em 2000, tornou-se a maior universidade abrangente de Macau, ao longo de 20 anos de desenvolvimento. Aprovada pelo governo da RAEM, a universidade tem o direito de conceder diplomas de três níveis: doutorado, mestrado e licenciatura. A MUST é uma universidade abrangente, mas podemos saber, pelo seu nome, que os principais cursos são relacionados com a ciência e a tecnologia e que também já fez grandes conquistas neste campo. A universidade tem agora várias áreas, incluindo medicina, negócios, direito, humanidade e outras, abrangendo cursos de literatura, ciências, direito, medicina, turismo, comunicação, línguas, etc. Existem atualmente 10 faculdades que oferecem 46 cursos de licenciatura que recebem estudantes da China continental, de Hong Kong, de Macau, de Taiwan e de outros países internacionais. Neste momento, há mais de 16 000 alunos na universidade, incluindo mais de 10 000 alunos de licenciatura.

De acordo com os dados recolhidos através de questionário, o Português é um curso pertencente à Faculdade Internacional que foi fundada em 2010 e oferece cursos de licenciatura em línguas estrangeiras, incluindo inglês, espanhol e português. Entre eles, o curso de português começou em 2012 e existem dois níveis de cursos: licenciatura e mestrado. Para realizar o objetivo desta dissertação, o público-alvo do nosso estudo é apenas o que frequenta os cursos de licenciatura. O curso de licenciatura em português recebe cerca

³¹ <http://gjh.z.hebic.cn/gjh/z/>

³² <https://www.must.edu.mo/cn/about-must/must-introduction>

de 60 alunos por ano, sendo que atualmente há 210 pessoas a frequentar o curso. O número total de professores de língua portuguesa é de nove e, entre eles, quatro são professores de origem portuguesa³³.

Sobre a colaboração internacional³⁴, a MUST desenvolve ativamente intercâmbios e cooperações internacionais, tendo atualmente estabelecido relações de cooperação com 47 universidades em 19 países, entre as quais o curso de português têm projetos de cooperação com a Universidade de Lisboa e a Universidade do Minho, de Portugal, e com a Universidade de São Paulo, do Brasil. 20 alunos são enviados para a Universidade de Lisboa por ano para fazer intercâmbio, também 20 para a Universidade do Minho e 5 para a Universidade de São Paulo.

2.3 Elementos analisados em relação a cada universidade

Nesta parte, analisaremos as quatro universidades através dos aspetos seguintes: currículos, programas de ensino, estratégias e recursos usados e comparação entre as universidades. De acordo com as informações coletadas, tentaremos chegar a algumas conclusões no final.

Os principais elementos analisados são:

(1) Currículos

- *Compreender as configurações curriculares de cada universidade, principalmente no que diz respeito às disciplinas culturais. Por exemplo: que disciplinas existem, em que semestres, qual a proporção dessas disciplinas face à totalidade do currículo, que conteúdos relacionados à cultura são abordados noutras disciplinas, que tipo de conhecimento cultural pode ser aprendido em sala de aula, e assim por diante.*

- *Compreender as configurações curriculares dos professores estrangeiros em cada universidade, incluindo as disciplinas lecionadas pelos professores estrangeiros, a frequência das disciplinas de professores estrangeiros, a frequência de comunicação entre alunos e os portugueses-nativos, etc.*

A análise dos currículos, tendo em mente estas questões, permitirá caracterizar a

³³ <https://www.must.edu.mo/cn/uic/intro>

³⁴ <https://www.must.edu.mo/cn/uic/interexchange/university>

situação atual e comparar o panorama de cada universidade no que diz respeito ao desenvolvimento de conhecimentos culturais.

(2) Programas de ensino

- *Como se descrevem os objetivos de formação de licenciatura de língua portuguesa no programa de formação?*

- *Que competências são mencionadas no programa de formação? O cultivo de competência intercultural é claramente mencionado no programa?*

Esperamos entender, através da observação destes aspetos, a atitude de cada universidade e a ênfase que colocam no ensino da competência intercultural.

(3) Estratégias e recursos usados

- *Observar que aspetos culturais é que os alunos entendem, de que formas obtêm esse conhecimento, como conduzir o treino e a prática na universidade, quais as atitudes dos alunos em relação à competência intercultural e qual o nível da mesma competência.*

Com a observação dos aspetos acima, analisaremos a situação atual do cultivo da competência intercultural, na perspectiva dos alunos.

(4) Comparação

- *Fazer uma análise comparativa entre 3 universidades na China Continental e 1 universidade de Macau, China, procurando as semelhanças e as diferenças entre elas, através da comparação de configurações curriculares, programas, estratégias e recursos usados.*

- *Através da nossa análise de vários dados, concluiremos se o ambiente externo tem impacto no desenvolvimento da competência intercultural e até que ponto vai a sua influência, por exemplo, se o contexto de Macau, a permanência em países de língua oficial portuguesa ou a comunicação com falantes nativos de língua portuguesa, têm influência.*

Com a análise dos elementos supramencionados, realizaremos dois objetivos desta dissertação:

- *Analisar currículos, programas e práticas de quatro universidades de diferentes pontos da China a fim de descrever, analisar, comparar e avaliar as suas propostas de formação tendo em conta o desenvolvimento da competência intercultural.*

- *Observar se e até que ponto um contexto lusófono (como o de Macau) tem influência no desenvolvimento deste tipo de competência.*

2.3.1 Currículos

É sabido que a língua estrangeira que a maioria dos alunos chineses aprende no ensino primário e secundário é o inglês e a maioria dos alunos não tem nenhuma experiência em português antes de entrar na universidade. De acordo com a nossa experiência, mesmo em Macau, apenas um número muito reduzido de macaenses compreendem o português antes de entrar na universidade, pelo que o ensino do curso de língua portuguesa nas universidades chinesas começa sempre de zero. Nos quatro anos na universidade, os alunos começam por aprender os fundamentos básicos do português (como o alfabeto) e, neste período, transformam-se em talentosos conhecedores da língua portuguesa, que a podem usar, de forma independente, para realizar tarefas de tradução.

É por esta razão que a formação de talentos em português nas universidades chinesas é muito difícil e o tempo é sempre insuficiente. Para resolver o problema, o currículo escolar é muito diferente do de outros cursos e apresenta características únicas. Por exemplo, o horário é muito cheio porque só com aulas intensivas é que os alunos podem ter uma boa base de língua; acresce que a disciplina de *Português Básico*, às vezes chamada de *Português Intensivo*, ocupa uma grande proporção do currículo, atingindo 8-12 horas por semana, enquanto outras disciplinas em universidades chinesas ocupam normalmente 2-4 horas por semana; além disso, vão ser adicionadas disciplinas extra, como canto em português, prática do idioma e outras atividades, para enriquecer o tempo livre dos alunos e melhorar a sua proficiência na língua portuguesa. Esta é também a realidade de outros cursos de línguas estrangeiras na China.

São muitas razões que provocam este fenómeno, mas acreditamos que a causa principal é a falta de tempo. Na verdade, é muito difícil aprender uma língua em quatro anos, sobretudo uma língua tão diferente do chinês. Assim, as universidades precisam de ocupar mais tempo para permitir que os alunos adquiram mais conhecimentos, por isso, a aula é o canal mais importante de aprendizagem de língua, especialmente para os alunos do 1º e 2º ano, o que determina que a nossa dissertação é inseparável da pesquisa e análise do currículo escolar e do conteúdo curricular.

As informações relevantes sobre os cursos das quatro universidades seleccionadas, que

obtivemos a partir da pesquisa, permitem-nos expor as seguintes considerações:

(1) Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan

O curso de português oferece uma série de disciplinas para cultivar as habilidades linguísticas dos alunos, incluindo: as disciplinas cujo conteúdo principal é a aprendizagem do conhecimento da língua e a sua aplicação, como *Português Básico* e *Português Avançado*; as com objetivo de desenvolver habilidades básicas da língua, como *Leitura Extensiva*, *Audiovisual*, *Redação*, *Gramática* e *Fonética*; as que desenvolvem habilidades específicas, como *Tradução*, *Interpretação*, *Leitura de Jornal*, *Compreensão de Noticiário*, *Economia e Comércio*, *Redação Prática*, etc; e as disciplinas culturais como *Situação Geral dos Países Lusófonos*. Além disso, os alunos frequentam disciplinas de língua, cultura e história durante o intercâmbio. No entanto, devido às limitações inerentes a esta dissertação, discutiremos apenas as disciplinas que os alunos frequentam durante o período de estudo na China.

De todas as disciplinas, existe apenas uma dedicada explicitamente à aprendizagem da cultura lusófona, que é a *Situação Geral dos Países Lusófonos*, lecionada no primeiro ano, com uma duração total de 32 horas. A disciplina destina-se a permitir aos alunos terem conhecimentos básicos sobre Portugal, o Brasil e outros países de língua oficial portuguesa, para que possam ter senso comum quando se deparem com temas relacionados noutras disciplinas. A disciplina é lecionada por professores chineses e a língua usada é o chinês porque os alunos do primeiro ano não são capazes de entenderem português muito bem. A disciplina abrange todos os aspetos dos países de língua portuguesa, da localização geográfica, às humanidades e à história, até costumes sociais e estrutura industrial; o seu objetivo é fazer os alunos compreenderem mais sobre os países de língua portuguesa.

No presente, todas as disciplinas são lecionadas pelos professores chineses, porque a universidade não tem contratado professores dos países de língua portuguesa devido à COVID-19.

(2) Universidade de Jiaotong de Lanzhou

A universidade oferece uma variedade de disciplinas de língua portuguesa, incluindo os seguintes: *Português Básico* e *Português Avançado*, com o objetivo de transmitir conhecimentos básicos sobre a língua; *Leitura Extensiva*, *Redação*, *Audiovisual*, *Gramática* e *Fonética*, com o objetivo de promover habilidades gerais da língua portuguesa; *Noticiário*

Audiovisual, Economia e Comércio, Tradução e Interpretação, com o objetivo de promover habilidades específicas; e disciplinas culturais como *Situação Geral do Brasil, Cultura Latina, Português Turístico* e *Literatura em Português*. Em todo o currículo, existem quatro disciplinas culturais, que são as apresentadas na última categoria referida.

Cultura Latina é lecionada no primeiro ano, com um total de 32 horas. O seu conteúdo foca-se em apresentar os fenómenos sociais e culturais da América Latina aos alunos. As aulas enfocam principalmente os costumes sociais e culturais do Brasil, ao mesmo tempo que completam os conhecimentos culturais sobre outros países da América Latina. A disciplina é ministrada por professores chineses, com o objetivo de os alunos dominarem a situação básica da América Latina.

Como o nome sugere, *Situação Geral do Brasil* é uma disciplina que ensina a história e a realidade de vários aspetos da sociedade brasileira. Esta disciplina é lecionada no segundo ano, quando os alunos já têm alguns conhecimentos da língua portuguesa e da cultura lusófona, com o objetivo de aprofundar pesquisas e discussões sobre alguns aspetos, como por exemplo, observar fenómenos sociais e analisar as suas causas profundas e explorar soluções. A disciplina tem um total de 32 horas, sendo a língua principal de ensino ainda o chinês, e é lecionada por professores chineses.

A disciplina de *Português Turístico* é do terceiro ano, com um total de 32 horas. O seu conteúdo incide sobre os pontos turísticos da China e dos países de língua portuguesa, bem como sobre as expressões linguísticas usadas no turismo. Esta disciplina pretende levar os alunos a cultivar a habilidade de expressão oral sobre temas relacionados com o sector do turismo e, por outro lado, fazer os alunos aprenderem mais informações sobre os pontos turísticos dos países de língua portuguesa, tais como os pontos turísticos, as suas histórias, a proteção das ruínas, as políticas de turismo de cada país, entre outros. É lecionada por professores chineses e a língua usada é principalmente o português.

A disciplina de *Literatura Portuguesa* também é lecionada no terceiro ano, em português, por professores nativos de português, com um horário total de 32 horas. O seu conteúdo engloba os principais escritores e obras literárias de Portugal, do Brasil e de outros países lusófonos, tendo como objetivos principais fazer a leitura e analisar as obras, para que os alunos aumentem o seu nível de leitura, bem como conheçam aspetos das sociedades, dos

hábitos, das culturas e dos fenómenos sociais apresentados nas obras, conhecendo assim melhor a sociedade e a vida dos países lusófonos, no passado e agora. Os professores nativos de português lecionam esta disciplina porque eles podem compreender melhor as obras literárias em português comparado com professores chineses e, por outro lado, podem ajudar os alunos a ler e pensar em português, sem influência do chinês, a sua língua materna.

Além disso, sabemos que os professores nativos de português ministram também disciplinas como *Audiovisual*, *Redação*, *Literatura* e *Português Avançado*. Ou seja, os alunos têm disciplinas lecionadas por professores nativos de português cada semestre, o que facilita a comunicação entre alunos e professores nativos de português e ajuda a promover o nível da língua e a competência intercultural dos alunos.

(3) Instituto de Comunicação de Hebei

A universidade oferece várias disciplinas para cultivar habilidades abrangentes dos alunos, incluindo: as disciplinas de *Língua Portuguesa*, cujo conteúdo geral é o conhecimento da língua portuguesa; as disciplinas de *Leitura Extensiva*, *Compreensão Oral* e *Redação*, para promover habilidades básicas; as disciplinas de *Leitura de Jornal* e *Tradução*, para cultivar as habilidades específicas; e as disciplinas relacionadas com a cultura, como *Literatura Portuguesa*, *Português Turístico*, *Cultura Latina*, *Cultura Brasileira*, *Tradução e Apreciação do Cinema e da Televisão Portuguesa*, etc.

Os detalhes das cinco disciplinas culturais acima referidas são os seguintes:

Português Turístico e *Cultura Latina* são lecionados no terceiro ano, com uma carga letiva total de 32h para cada uma, o que representa cerca de 3,7% de todo o horário do terceiro ano, que é de 1.728 horas. Português Turístico tem como foco a introdução de atrações turísticas dos países de língua portuguesa. Como mencionado na parte anterior, esta disciplina é oferecida quando os alunos têm uma base de língua portuguesa, por isso, o seu objetivo é fazer apresentação das atrações turísticas, saber as histórias das atrações, conhecer ruínas culturais e medidas de proteção. Esta disciplina é lecionada por professores chineses, mas a língua principal é o português, a fim de cultivar as habilidades de língua e de expressão oral dos alunos. Já Cultura Latina é lecionada por professores nativos de português pois, com a visão dos nativos dos países lusófonos, os alunos podem conhecer diretamente os costumes e as histórias dos países, sobretudo do Brasil.

As outras três disciplinas, *Literatura Portuguesa*, *Cultura Brasileira* e *Tradução e Apreciação do Cinema e da Televisão Portuguesa*, são lecionadas no quarto ano e cada disciplina ocupa 32 horas. O horário total do quarto ano é de 224 horas, por isso, as disciplinas culturais ocupam quase 43%, o que é um valor muito alto.

Entre elas, *Literatura Portuguesa* é lecionada por professores nativos de português e a língua usada é o português. O seu conteúdo geral é apresentar os principais escritores e as obras mais famosas dos países lusófonos, sobretudo de Portugal e do Brasil, e fazer a análise delas para conhecer o contexto social e a vida cultural das diferentes épocas. A *Cultura Brasileira* é também lecionada por professores nativos de português e usa-se o português como língua de instrução. Nas aulas, apresentam-se as realidades sociais, a história e os costumes do Brasil.

Tradução e Apreciação do Cinema e da Televisão Portuguesa é uma disciplina muito diferente das oferecidas pelas outras três universidades, e isso é porque a Universidade de Comunicação de Hebei tem características artísticas e os seus cursos principais estão relacionados com as artes. Neste caso, esta disciplina combina a língua portuguesa e as artes. Baseada na teoria de tradução, estudam-se maneiras de traduzir filmes e programas televisivos, pois a disciplina tem como objetivo melhorar o nível de tradução e oferecer oportunidades para quem deseje optar por esta área profissional no futuro. Além disso, a apreciação de filmes e de programas televisivos pode ajudar os alunos a melhorar a língua portuguesa, a compreender os fenómenos culturais por trás das obras, a cultivar a alfabetização artística e a compreender plenamente a cultura. A disciplina é lecionada por professores chineses com a duração total de 32 horas, mas a língua usada é principalmente o português.

Sobre as disciplinas, os professores nativos de português ministram *Redação*, *Cultura Brasileira*, etc. Com a comunicação com os professores de origem portuguesa, os alunos podem entender diretamente a cultura lusófona. Além disso, há disciplinas lecionadas por professores nativos de português em cada semestre, o que ajuda a desenvolver diversas competências dos alunos e facilita os seus estudos.

(4) Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau

A MUST abriu uma série de disciplinas para cultivar as habilidades em português,

incluindo as seguintes categorias: *Português Básico* e *Português Avançado*, que se concentram na aprendizagem de conhecimentos de língua; disciplinas para cultivar competências básicas como *Audiovisual, Audição, Leitura, Redação, Fonética, Conversação e Gramática*; disciplinas para o treino avançado de capacidades específicas, tal como a *Teoria e Prática de Tradução*; disciplinas culturais, por exemplo, *Língua e Cultura dos Países Lusófonos, Literatura dos Países Lusófonos, História e Cultura Social dos Países Lusófonos*; e a disciplina de *Comunicação, Audição e Conversação Avançado de Português* que cultiva obviamente a competência intercultural.

Vale destacar que, em 2019, o curso de português fez alguns ajustes no currículo, acrescentando duas disciplinas: *Língua e Cultura dos Países Lusófonos e Comunicação, Audição e Conversação Avançado de Português*, fazendo ajustes no horário das disciplinas. Acreditamos que este ajustamento é benéfico para o cultivo de competência intercultural do ponto de vista do currículo, porque havia apenas duas disciplinas de cultura antes do ajustamento: *Literatura dos Países Lusófonos e História e Cultura Social dos Países Lusófonos*, com cinco créditos no total; depois de ajustamento, passou a haver seis disciplinas culturais, com 18 créditos no total. O aumento de disciplinas culturais ajuda tanto o estudo quanto a promoção da competência intercultural.

Em seguida apresentam-se as características principais das disciplinas culturais:

Língua e Cultura dos Países Lusófonos I, II e III: a partir do ponto de vista cultural, ensina-se aos alunos a relação entre a língua e a cultura portuguesa, para que os alunos compreendam a influência da cultura portuguesa na língua; compreendam o desenvolvimento do português em todas as regiões do mundo, percebam as semelhanças e diferenças de língua portuguesa nesses lugares; compreendam a história e a cultura dos países de língua portuguesa e sejam capazes de descrever estes fenómenos em português. A disciplina é oferecida por três semestres e cada semestre tem, 60 horas correspondentes a quatro créditos. No total, a disciplina tem 12 créditos e 180 horas.

Literatura dos Países Lusófonos: a disciplina tem como objetivo ajudar os alunos a compreender as obras literárias de Portugal e dos países, com enfoque na compreensão da história da literatura e na introdução de escritores e obras literárias. Com esta disciplina, os alunos podem aprender sobre a literatura dos países lusófonos e conhecer algumas obras,

escritores e os seus contextos. A disciplina ocupa 30 horas e tem dois créditos.

História e Cultura Social dos Países Lusófonos: a disciplina pretende ajudar os alunos a compreender a história, a política, a economia e a vida social e cultural de Portugal e dos outros países cuja língua oficial é o português, com destaque para a história lusófona; também leva em consideração a introdução às situações sociais, económicas e culturais contemporâneas. A disciplina ocupa 30 horas, tendo dois créditos.

Comunicação, Audição e Conversação Avançadas de Português: esta disciplina treina as habilidades de comunicação, da compreensão oral e da conversação; faz os alunos entenderem as regras, normas e tabus na comunicação com as pessoas de língua portuguesa; além disso, cultiva a habilidade de compreensão e prática oral, para que eles possam entender programas de entrevista na televisão, filmes em português e resumir o seu conteúdo com uma linguagem fluente. A disciplina também tem 30 horas e dois créditos.

No currículo da MUST, as disciplinas do primeiro ano são lecionadas em português e chinês; a partir de segundo ano, a esmagadora maioria das disciplinas são lecionadas em português. As disciplinas culturais são todas obrigatórias. Conforme o currículo novo, de 2019, a proporção de disciplinas culturais é de cerca de 20%, muito superior à proporção das disciplinas culturais do currículo antes de 2019, e também é muito superior à proporção das disciplinas culturais das outras três universidades. Pode-se ver que o cultivo de competência intercultural tem recebido cada vez mais atenção e também esperamos que, no futuro, possa ter um melhor modelo de treino para esta competência intercultural.

Nesta universidade, há mais disciplinas ministradas por professores nativos de português, incluindo *Pronúncia, Leitura, Audiovisual, Conversação, Escrita, Língua e Cultura dos Países Lusófonos*, entre outras. As disciplinas dos professores nativos de português percorrem todo o curso universitário, o que também oferece condições de alta qualidade para que os alunos promovam as suas habilidades de língua, possibilitando a comunicação direta com português nativo, o que beneficia o seu estudo.

Quadro 5 - Disciplinas culturais e origem de professores

Universidade	Disciplinas	Origem de professores
	Português Básico	Chineses

CISISU	Português Avançado	Chineses
	Leitura Extensiva	Chineses
	Audiovisual	Chineses
	Redação	Chineses
	Gramática	Chineses
	Fonética	Chineses
	Tradução	Chineses
	Interpretação	Chineses
	Leitura de Jornal	Chineses
	Compreensão de Noticiário	Chineses
	Economia e Comércio	Chineses
	Redação Prática	Chineses
	Situação Geral dos Países Lusófonos*	Chineses
	LZJTU	Português Básico
Português Avançado		Professores de origem lusófona
Leitura Extensiva		Chineses
Redação		Professores de origem lusófona
Audiovisual		Professores de origem lusófona
Gramática		Chineses
Fonética		Chineses
Noticiário Audiovisual		Chineses
Economia e Comércio		Chineses
Tradução		Chineses
Interpretação		Chineses
Situação Geral do Brasil*		Chineses
Cultura Latina*		Chineses
Português Turístico*		Chineses
Literatura em Português*	Professores de origem lusófona	

HEBIC	Língua Portuguesa	Chineses
	Leitura Extensiva	Chineses
	Compreensão Oral	Chineses
	Redação	Professores de origem lusófona
	Leitura de Jornal	Chineses
	Tradução	Chineses
	Literatura Portuguesa*	Chineses
	Português Turístico*	Chineses
	Cultura Latina*	Chineses
	Cultura Brasileira*	Professores de origem lusófona
	Tradução e Apreciação do Cinema e da Televisão Portuguesa*	Chineses
	MUST	Português Básico
Português Avançado		Chineses
Audiovisual		Professores de origem lusófona
Audição		Chineses
Leitura		Professores de origem lusófona
Redação		Professores de origem lusófona
Fonética		Professores de origem lusófona
Conversação		Chineses
Gramática		Chineses
Teoria e Prática de Tradução		Chineses
Língua e Cultura dos Países Lusófonos*		Professores de origem lusófona
Literatura dos Países Lusófonos*		Chineses
História e Cultura Social dos Países Lusófonos*		Chineses
Comunicação, Audição e Conversação Avançado de Português*		Chineses

Nota: as disciplinas com * são disciplinas culturais

Fonte: elaboração própria

A tabela acima resume os currículos das quatro universidades, naquilo que diz respeito às disciplinas culturais, principalmente lecionadas por professores nativos de português, pois são as que estão relacionadas com os objetivos desta dissertação. Como mencionado no capítulo 1, o conhecimento cultural é a base para o cultivo da competência intercultural, por isso, devemos analisar os currículos e perceber o peso que neles é dado ao estudo da cultura. Além disso, as informações sobre a origem dos professores das disciplinas de cultura permitem-nos conhecer a frequência da comunicação entre alunos e falantes nativos de português, o que é útil para a investigação que se segue.

Em suma, as quatro universidades oferecem disciplinas culturais, mas a sua quantidade, a proporção em relação à totalidade das disciplinas e o seu conteúdo apresentam grandes diferenças; as disciplinas lecionadas por professores nativos de português também diferem muito de universidade para universidade. Isso mostra que há diferenças entre as quatro universidades. No entanto, também sabemos que a competência intercultural recebe cada vez mais atenção, o que pode ser provado com a comparação entre o currículo novo e o currículo antigo da MUST. Além disso, concluímos que todas as quatro universidades escolhidas integram o estudo de língua e de cultura, o que é um bom fenómeno e tem influência muito positiva tanto no ensino quanto no estudo de língua e cultura portuguesas.

2.3.2 Programas de ensino

Para além do currículo, outro aspeto em que esta investigação se centra mais é na análise dos programas de ensino dos cursos de licenciatura de língua portuguesa das quatro universidades selecionadas. Um programa é um plano geral de formação e todas as atividades devem ser concretizadas em torno deste plano, pelo que ocupa um lugar de destaque no processo de ensino.

Por meio da comunicação com os professores das quatro universidades, ficamos sabendo dos seus programas. Esta dissertação incidirá principalmente na descrição e análise dos "objetivos de formação", de forma a compreender a importância e os métodos de formação de cada universidade para o desenvolvimento da competência intercultural.

(1) Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan

O Instituto de Chengdu é uma universidade abrangente, cujos cursos principais são os de idiomas estrangeiros. Os objetivos de formação da Faculdade de Línguas da Europa Ocidental, à qual pertence o curso de português, são apresentados no seu site da seguinte forma³⁵:

● *Seguindo o posicionamento de "desenvolvimento característico" da universidade, e seguindo as necessidades do mercado, a faculdade desenvolveu várias direções de treinamento de talentos, tais como tecnologia e engenharia, comércio internacional, gestão de engenharia no exterior, ensino fundamental e médio, gestão de economia, tradução de negócios e turismo. Ela abriu também disciplinas específicas práticas, comprometidas em cultivar talentos de "língua estrangeira +" que servem ativamente para a construção e o desenvolvimento do país;*

● *A faculdade enraíza-se na província de Sichuan, promovendo talentos que oferecerão serviços na região sudoeste, em todo o país e no mundo. E incentiva os alunos a servir ativamente a sociedade, a expandir os seus horizontes e a acumular experiência durante o período universitário;*

● *A faculdade implementa ativamente o modelo de treinamento de talentos de "língua estrangeira +", fortalece a função da educação prática e cria ativamente plataformas de estágio e de emprego para estudantes.*

Os pontos acima são a descrição do método de formação de talentos da faculdade, podendo-se verificar que os cursos de línguas estrangeiras desta faculdade são baseados no modelo de formação "língua estrangeira +" que significa que os alunos devem aprender uma língua estrangeira e mais algumas disciplinas específicas. Os cursos são orientados pela procura do mercado e pelo emprego dos alunos no futuro.

Mais concretamente, os objetivos de formação do curso de língua portuguesa são descritos a seguir³⁶:

● *Melhorar as habilidades profissionais dos alunos, como compreensão oral, expressão oral, leitura, redação e tradução;*

● *Cultivar talentos práticos de língua portuguesa com excelente qualidade profissional;*

³⁵ <https://weli.csisu.edu.cn/pages/introduction/>

³⁶ <https://weli.csisu.edu.cn/item-13296/item-13796/>

- *Garantir que os alunos possam ser treinados com base nas necessidades sociais, durante o processo de ensino.*

Compreende-se a partir das citações supra que o objetivo da formação de profissionais de língua portuguesa é baseado na procura do mercado. No que se refere ao treino de habilidades, é dada mais atenção às competências profissionais baseadas nas componentes de compreensão oral, expressão oral, leitura, redação e tradução. Ao mesmo tempo, verifica-se que o programa de ensino para o curso de língua portuguesa não menciona claramente o cultivo da competência intercultural.

(2) Universidade de Jiaotong de Lanzhou

A LZJTU tem principalmente cursos de engenharia, pelo que todos os cursos de línguas estrangeiras são organizados de acordo com o modelo de formação de "língua + conhecimentos básicos de engenharia", incluindo a licenciatura de português. No site da Faculdade escrevem-se os objetivos de formação da Faculdade de Línguas Estrangeiras são os seguintes³⁷:

- *A faculdade está empenhada em cultivar talentos profissionais aplicados com visão internacional e formação humanística, dominando línguas estrangeiras e conhecimentos culturais relacionados, possuindo habilidades relativas ao uso da língua, da comunicação intercultural, do pensamento e inovação e da capacidade de julgamento.*

É possível verificar que existem três objetivos principais de formação na faculdade, os quais são: aprender a língua, desenvolver as competências e promover as qualidades profissionais. O modelo é considerado como uma maneira de formação científica.

Através de questionário, ficamos a saber que a descrição dos objetivos no programa de ensino do curso de língua portuguesa é a seguinte:

- *O curso de língua portuguesa da universidade assume o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa na região noroeste como intenção principal e assume a importante tarefa de cultivar talentos segundo a estratégia de "sair para o mundo". Apoiando-se nas vantagens da engenharia da universidade, pretende cultivar talentos profissionais aplicados, com visão internacional e literacia humanística, domínio da língua e conhecimento cultural, capacidade de comunicação intercultural, capacidade de pensamento e inovação e capacidade de*

³⁷ <https://wy.lzjtu.edu.cn/xygk1/xyjj.htm>

juízo. Os graduados podem trabalhar em tradução, pesquisa, ensino e gestão em setores como economia, educação, relações exteriores, cultura, imprensa e publicação, pesquisa científica e turismo.

Compreende-se desta descrição que o modelo de formação do curso de português está em plena consonância com os objetivos de desenvolvimento da Faculdade de Línguas Estrangeiras. O curso de português apresenta, como características de formação de talentos, a combinação entre formação linguística e formação no âmbito da engenharia. Sobretudo no programa de ensino, fica claro que a competência intercultural é uma das habilidades a serem cultivadas, o que tem um significado muito importante para a nossa pesquisa.

(3) Instituto de Comunicação de Hebei

O HEBIC concentra-se nos cursos de arte e comunicação, por isso também tem um modelo de treino de "especialização em línguas estrangeiras + literacia artística". Nos objetivos do programa da Faculdade de Comunicação Internacional, podemos encontrar no site do Instituto as seguintes informações³⁸:

- *A Faculdade, com sede em Hebei e voltada para todo o país, visa cultivar talentos orientados para a atividade prática, com sólidos conhecimentos de línguas estrangeiras e chinesa e conhecimento profissional relevante e rico, podendo trabalhar como secretário, guia, professor e administrador nas áreas como média, relações exteriores, educação, economia e comércio, cultura, empresas, etc;*

- *A faculdade tem realizado reformas educacionais e reformas de ensino. Já estabeleceu um "Centro de Treinamento de Tradução de Cinema e Televisão" para integrar o ensino e os projetos e fornecer aos alunos uma plataforma mais ampla de treino e prática.*

Especificamente para o programa de ensino do curso de português, definem-se no site do Instituto os seguintes objetivos³⁹:

- *Cultivar talentos aplicados com sólidos conhecimentos e habilidades em língua portuguesa, boa proficiência em chinês e habilidade básica de aplicação do inglês. Após a graduação, os alunos podem trabalhar em tradução, promoção cultural, vendas, trabalho de secretariado e guia turísticos, em empresas e instituições como economia e comércio, média,*

³⁸ <http://wy.hebic.cn/yxgk/>

³⁹ <http://wy.hebic.cn/jxgz/zysz/benke/2022/0627/3726.html>

relações exteriores, cultura, internet, turismo e serviços linguísticos;

- *Cultivar talentos profissionais de alto nível que tenham uma base sólida no idioma e na ciência e cultura, que possam se envolver em tradução, pesquisa, ensino e gestão em relações exteriores, economia, cultura, imprensa, educação, pesquisa científica, turismo e outros departamentos;*

- *Cultivar talentos de línguas estrangeiras, inovando conceitos e métodos de ensino. Os talentos cultivados pelo Instituto assumem o desenvolvimento de Pequim-Tianjin-Hebei como sua própria responsabilidade e o instituto prepara talentos para todos os tipos de empresas.*

Compreende-se da descrição acima que, em primeiro lugar, a formação de talentos desta universidade tem características próprias, incluindo preparação específica para as áreas de edição de notícias, tradução de mídia, cinema e televisão, entre outras. Em segundo lugar, além da especialidade em língua portuguesa, a formação de talentos também se concentra no cultivo de habilidades de chinês e inglês dos alunos, bem como no conhecimento científico e cultural, com o objetivo de cultivar talentos interdisciplinares, o que é bom para o desenvolvimento dos alunos; no entanto, em termos de treino de habilidades culturais, é apenas descrito como "devemos refinar o treinamento de habilidades linguísticas e melhorar a capacidade de pensamento", e não propõe claramente nenhuma ação concreta para o cultivo da competência intercultural.

(4) Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau

A universidade tem as suas próprias características na formação de talentos, sendo que a Faculdade Internacional, à qual pertence o curso de português, descreve o seu objetivo geral no site oficial da seguinte forma⁴⁰:

- *Os cursos de línguas estrangeiras oferecidos pela Faculdade Internacional são projetados para cultivar talentos compostos de línguas estrangeiras que não apenas tenham uma perspectiva internacional, mas também possuam habilidades de comunicação intercultural e experiência num ambiente globalizado. Os cursos são oferecidos para responder às necessidades urgentes de talentos profissionais para a diversificação e internacionalização da indústria de Macau, aproveitando o estatuto único de Macau nos intercâmbios internacionais*

⁴⁰ <https://www.must.edu.mo/cn/uic/deans-message>

com os países de língua portuguesa, espanhola e inglesa;

- *As características dos cursos são: (1) com base nos pressupostos básicos do ensino de línguas estrangeiras tradicionais, desenvolver a habilidade de "dupla língua estrangeira" dos alunos; (2) oferecer disciplinas profissionais apropriadas, lecionadas em inglês (como administração, comunicação ou gestão de turismo internacional), de acordo com os interesses profissionais dos alunos; (3) oferecer aos alunos a oportunidade de fazer prática, pesquisa ou estudo de curto prazo no estrangeiro (pelo menos um semestre), por meio da colaboração entre a MUST e as universidades de países com línguas relevantes;*

- *Em resumo, as características deste curso são: treino composto de talentos em línguas estrangeiras com "dupla língua estrangeira + disciplinas opcionais + prática".*

Pode-se depreender a partir da descrição anterior que os cursos de línguas estrangeiras da Faculdade Internacional formam profissionais com competências linguísticas, conhecimentos profissionais e perspectivas internacionais, ao mesmo tempo que atribuem grande importância às disciplinas de inglês e prestam atenção ao intercâmbio cooperativo e aos projetos práticos.

Especificamente em relação do curso de português, além dos objetivos de formação acima mencionados, existem ainda no seu site oficial outras descrições como segue⁴¹:

- *Cultivar talentos bilíngues (português + inglês + segundo curso);*
- *Cultivar as quatro habilidades de compreensão oral, expressão oral, leitura e escrita e também desenvolver a proficiência em inglês e nas habilidades profissionais.*

Isso é consistente com os objetivos gerais de formação da Faculdade Internacional. É importante notar que não há menção explícita ao cultivo da competência intercultural nos objetivos da formação dos licenciados em português, mas podemos constatar que existe uma descrição da competência intercultural nos objetivos gerais de formação da Faculdade Internacional: "*Os cursos oferecidos pela Faculdade Internacional são projetados para cultivar talentos de línguas estrangeiras que não só têm uma perspectiva internacional, mas também têm competência intercultural e experiência num ambiente globalizado.*"⁴² Inferimos daqui que, embora o curso de português não avance de forma clara a formação da competência

⁴¹ <https://www.must.edu.mo/cn/uic/programme/bachelor/foreign-language/curriculum>

⁴² <https://www.must.edu.mo/cn/uic/programme/bachelor/foreign-language/curriculum>

intercultural, também é prestado grande atenção a esta competência no processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, a análise dos programas estabelecidos para as quatro universidades identificadas para este estudo permitiu-nos verificar o seguinte: 1) os programas do CISISU e do HEBIC não mencionam explicitamente a competência intercultural; 2) a LZJTU refere a competência intercultural claramente no seu programa; 3) já na MUST, a competência não é mencionada no programa do curso de português, mas é mencionada no programa da Faculdade Internacional. Mas, de modo geral, todas as universidades procuram propiciar uma formação que combina o estudo da língua estrangeira com outras habilidades múltiplas, por meio do modelo "língua + competência + qualidade".

2.3.3 Estratégias e recursos para o desenvolvimento da competência intercultural

Nesta secção discutiremos principalmente dois aspetos, a saber: que estratégia e que recursos são utilizados para o desenvolvimento das competências interculturais nas quatro universidades analisadas. Entende-se por estratégia o método de cultivar a competência intercultural. Assim, procuraremos averiguar: qual é a atitude dos alunos em relação a esta competência? como é que os alunos adquirem o conhecimento cultural e que conhecimentos culturais aprendem? e como é que os alunos praticam esta competência. Já os recursos são o canal pelo qual a competência é cultivada, incluindo como cultivá-la nas aulas e como cultivá-la fora das aulas. Cumulativamente, vamos descrever ainda o nível atual da competência intercultural dos alunos, analisar as causas deste resultado e avaliar se o nível atual atinge os requisitos ideais para o desenvolvimento da competência intercultural.

(1) Estratégias

O cultivo da competência intercultural deve obedecer a regras objetivas. Em geral, acredita-se que só com três elementos básicos é possível ter uma boa competência intercultural: atitude, conhecimento e prática. Na nossa pesquisa, uma série de perguntas foram levantadas, a fim de analisar as atuais estratégias de formação das universidades por meio de respostas reais.

● Atitudes

Sabemos que, quando os alunos estão a estudar, a atitude deles é muito importante. Existe um ditado que diz: "O melhor professor é o interesse". Se o aluno se interessar por determinada disciplina, sempre aprenderá bem; pelo contrário, se não se interessar, aprenderá mal, ou mesmo desistirá de si mesmo. Claro que não se pode dizer que todos os indivíduos são assim, mas o interesse, ou seja, uma boa atitude desempenha um papel muito importante no estudo.

Em termos da competência intercultural, se os alunos têm uma atitude mais positiva e esperam melhorar a sua competência através de estudo e prática, então é muito provável que eles sejam capazes de melhorar a sua competência. Pelo contrário, se os alunos não prestam atenção a esta competência, ou pensam que a competência intercultural é uma habilidade dispensável, eles não lhe darão muita importância, nem irão gastar muito tempo e energia, tornando mais difícil a possibilidade de a melhorar.

Portanto, seja no cultivo da competência intercultural ou no estudo de outras disciplinas, esperamos que professores e alunos tenham uma atitude positiva, pois, dessa forma, há maior possibilidade de obterem melhores resultados.

No inquérito que realizamos aos quatro professores que integram a nossa amostra, também discutimos estes assuntos, colocando-lhes duas perguntas específicas:

Primeira pergunta: "você concorda que a competência intercultural é importante?"

Esta pergunta destina-se a perceber o quanto os professores valorizam a competência intercultural. Os resultados obtidos são gratificantes: todos os professores acham que esta é uma habilidade importante; entre eles, três escolheram "concordo totalmente" e um escolheu "concordo". Isso significa que, do ponto de vista dos professores, o cultivo da competência intercultural tem sido considerado uma tarefa inevitável no ensino e será considerado e valorizado no processo de aprendizagem. Este fenómeno é muito positivo.

Segunda pergunta: "você concorda que os alunos dão importância à competência intercultural?"

É claro que os professores só podem ter um papel de orientação na aprendizagem dos alunos e o cultivo da competência depende da atenção dos próprios alunos; portanto, também é muito significativo entender se os alunos valorizam a competência intercultural. Os resultados mostram que, dos quatro professores, só um escolheu "concordo" e outros três

escolheram "neutro". Isso aponta que ainda há uma grande distância entre a atitude dos alunos e a atitude que os professores desejam que os alunos tenham. Embora os alunos não se oponham a esta competência, eles não lhe prestam muita atenção, o que é um grande obstáculo para o desenvolvimento da competência intercultural.

Na verdade, no contexto atual da educação chinesa, a competência intercultural é um tema que só tem atraído a atenção e o pensamento das pessoas nos últimos anos. Portanto, é ainda difícil cultivá-la nas escolas. No entanto, a pesquisa mostra que a atitude dos professores mudou e que eles atribuíram grande importância ao cultivo desta habilidade. Quanto aos alunos, eles ainda preferem investir nas competências básicas linguísticas, sendo que alguns nem conhecem bem a habilidade intercultural ou não a conhecem de todo. Este também é um grande obstáculo do desenvolvimento da competência intercultural.

Aliás, a mesma pergunta foi colocada também aos alunos: "você concorda que a competência intercultural é importante?" Os resultados foram os seguintes: 50% escolheram "concordo totalmente", 45% escolheram "concordo", e apenas 5% escolheram "neutro", "discordo" ou "discordo totalmente". A partir deste resultado, pode-se perceber que grande parte dos alunos pesquisados acha que a competência intercultural é importante e acredita que esta competência deve ser focada e cultivada. Isso é consistente com a escolha dos professores.

Neste caso, descobrimos um problema: a maioria dos alunos acha que a competência é importante, mas os professores acham que os alunos não lhe prestam muita atenção, o que é um resultado contraditório. Pensamos que tal pode dever-se aos seguintes motivos: primeiro, os alunos realmente pensam que a competência é importante, mas no estudo diário, prestam mais atenção ao vocabulário, gramática e treino de competências linguísticas, em vez de dedicar muito tempo e muita energia à competência intercultural. Por outras palavras, os alunos acreditam na importância da competência intercultural mas, no processo de estudo, atribuem-lhe pouco relevo; assim, os professores pensam que os alunos lhe prestam pouca atenção. Segundo, os alunos começam do "zero" a aprender a língua e o tempo na universidade é limitado; neste caso, os alunos preferem gastar tempo com os conhecimentos linguísticos e com as competências linguísticas, em vez de se focarem em competências mais "avançadas" como esta. Portanto, eles escolhem uma forma aparentemente mais eficaz -

adquirir mais conhecimentos linguísticos em vez de promover as competências interculturais.

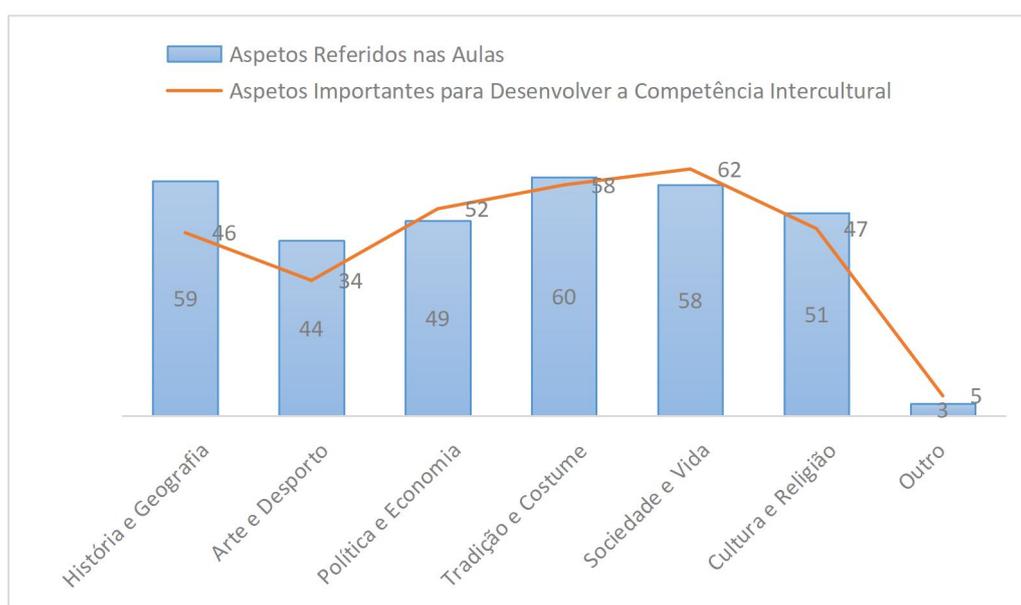
● **Conhecimentos**

Para o cultivo da competência intercultural, o conhecimento cultural é a base e leva tempo para ser acumulado. Se o aluno não compreender os aspetos mais relevantes das culturas dos países lusófonos, poderá haver muitos mal-entendidos e até mesmo conflitos no processo de comunicação com a população local. Isso é um golpe fatal para a competência intercultural. Portanto, o conhecimento da língua e da cultura torna-se o conteúdo que os alunos devem dominar em sala de aula.

Todos os alunos entrevistados admitiram que aprenderam conteúdos culturais diversos em sala de aula e, muitas vezes, obtiveram também informações após a aula. Temos de acreditar que deter conhecimentos essenciais em cada campo é muito benéfico para a competência intercultural.

No questionário que elaboramos para os alunos, há perguntas sobre aspetos relacionados com a aprendizagem de conhecimentos culturais. Os resultados são os seguintes: o questionário há duas questões: (1) Quais aspetos culturais lusófonos são referidos nas suas aulas? (2) Quais aspetos culturais são mais importantes para desenvolver a competência intercultural? Os resultados são apresentados na figura abaixo:

Figura 9 - Aspetos Referidos nas Aulas e Aspetos Importantes para Desenvolver a Competência Intercultural



Fonte: elaboração própria

Da análise do gráfico conclui-se que:

(1) História e Geografia, Tradição e Costume, Sociedade e Vida são os três aspetos mais referidos nas aulas, enquanto Arte e Desporto, Política e Economia, Cultura e Religião são menos mencionados, o que corresponde aos currículos escolares: os tópicos mais próximos à vida quotidiana, como geografia, costumes e vida, são mais referidos e os que necessitam conhecimentos profissionais, como economia, arte e religião, são mais difíceis de ser discutidos nas aulas.

(2) Na primeira questão "quais aspetos culturais lusófonos são referidos nas suas aulas", todas as opções receberam mais de 40 votos, o que significa que mais de 60% dos alunos aprenderam todos os aspetos nas aulas; na segunda questão "quais aspetos culturais são mais importantes para desenvolver a competência intercultural", cada opção recebeu mais de 50% dos votos, isso significa que a maioria dos alunos acredita que todas as opções listadas são úteis para a promoção da competência intercultural.

(3) Como se vê na figura acima, a tendência da curva é geralmente a mesma da coluna, em outras palavras, os conhecimentos mais importantes para desenvolver a competência intercultural podem ser aprendidos nas aulas, e a partir daqui podemos tirar a conclusão que os conhecimentos culturais mencionados atualmente nas aulas são adequados e funcionam como uma base para promover a competência intercultural.

(4) Há entrevistados que escolheram "outro" e adicionaram alguns aspetos referidos nas aulas: os valores, a literatura, a forma de viver e a forma de pensamento. Entre estes conhecimentos, os alunos acham que os valores e a forma de pensamento são aspetos importantes para promover a competência intercultural.

Há uma pergunta no questionário para professores: o estudo de língua e o estudo de conhecimento cultural devem ser separados, concorda ou não? Quatro professores escolheram "não concordo" para esta pergunta, sem exceção, ou seja, os professores acham que o estudo da língua e da cultura devem progredir juntos e devem ser integrados, em vez de ser separados, o que corresponde à teoria de estudo referido no primeiro capítulo.

Além disso, concluímos destas perguntas e respostas as informações seguintes: nos currículos, as universidades só fornecem disciplinas culturais como literatura, cultura, história e sociedade. No entanto, os alunos têm conhecimentos de quase todos os aspetos, isso

significa que além das disciplinas culturais, os alunos também recebem informações culturais através de outras disciplinas.

● **Prática de habilidades**

Segundo as nossas observações, há algumas formas tipicamente adotadas pelos alunos de português para praticar a competência intercultural: comunicar com professores de origem portuguesa ou realizar exercícios de simulação de cenários na sala de aula, comunicar com professores ou amigos falantes nativos de português fora das aulas, participar em eventos ou concursos, ir estudar para os países de língua portuguesa, fazer estágios que implicam comunicação com pessoas lusófonas, trabalhar em português após a graduação, etc.. Porém, devido às diferentes condições de cada universidade e da área onde esta se situa, todas estas circunstâncias podem variar muito. Além disso, há diferentes métodos de treino, dependendo do nível dos alunos. Por exemplo, os alunos do 1º e 2º ano contam mais com atividades presenciais e levadas a cabo por professores dos países de língua portuguesa; já os alunos do 3º ano têm mais oportunidades de ir estudar em países ou zonas de língua portuguesa; ao passo que só os do 4º ano podem realizar a maioria dos estágios ou trabalhos de português.

No questionário realizado aos professores, fizemos a seguinte pergunta: "Concorda que os alunos têm oportunidades de aprendizagem e prática suficientes para o desenvolvimento da competência intercultural?" Três professores disseram discordar desta afirmação e apenas um optou pela hipótese "concordo totalmente". Este fenómeno merece ser mencionado, porque os três professores que discordaram pertenciam todos às universidades do continente, enquanto o professor de Macau optou por "concordo totalmente". Isto prova também que existem algumas diferenças na formação de talentos de língua portuguesa entre o Continente e Macau, o que será discutido mais adiante.

Analisamos este fenómeno e chegamos às seguintes conclusões: primeiro, estudar português em Macau tem mais vantagens do que estudar no continente, incluindo vários recursos e oportunidades de prática, o que se deve a causas históricas e demográficas específicas deste território; segundo, do ponto de vista da composição do corpo docente, a MUST possui o maior número de professores de origem portuguesa e a sua proporção é mais elevada entre as quatro universidades, o que proporciona aos alunos mais oportunidades de comunicação com falantes nativos de português; terceiro, do ponto de vista contextual, os

alunos da China Continental quase não têm possibilidades de usar o português na vida cotidiana, sendo esse uso mais provável em Macau. Embora não exista um ambiente de língua como em Portugal ou no Brasil, as oportunidades de usar o português no dia a dia são significativamente maiores do que na China Continental, bem como a possibilidade de prática a língua portuguesa. Nas universidades continentais, apenas alguns alunos têm possibilidade de estudar em ambiente lusófono por um ou dois semestres, o que reduz consideravelmente as suas oportunidades práticas; quarto, o número e a frequência das atividades de língua portuguesa realizadas no continente são muito baixos, o que também reduz as oportunidades para praticar e promover a competência intercultural. Em geral, os alunos que aprendem português na China necessitam de mais oportunidades para praticar a competência intercultural e são muitas as razões para as grandes diferenças entre cada universidade.

(2) Recursos

Sabemos que recursos suficientes são a base do estudo, o que pode proporcionar mais opções de aprendizagem, enriquecer o conteúdo da sala de aula e o tempo livre dos alunos. Mas, no que diz respeito à situação atual da China, os recursos da língua portuguesa são extremamente escassos. O que aprendemos é que, na maioria das universidades da China, os alunos que estudam português não têm livros didáticos para a maioria das disciplinas. Em vez disso, eles usam cópias de livros originais de Portugal ou do Brasil, ou os professores procuram conteúdos adequados em revistas, na rádio, em programas de televisão, etc. Apesar de tudo, esta situação tem melhorado nos últimos dez anos. Atualmente, em algumas disciplinas, podem-se usar livros didáticos de português publicados na China, mas mais de metade das disciplinas não usam estes recursos e cada universidade escolhe livros diferentes.

Além dos livros didáticos, outros recursos também são escassos. Por exemplo, as qualificações académicas gerais dos professores são baixas, o que limita a qualidade de ensino nas aulas; o número de professores de origem portuguesa é pequeno e há relativamente poucos falantes nativos de português na China, neste caso os alunos têm poucas oportunidades de comunicar com eles; há menos atividades e competições de língua portuguesa, portanto, há muito pouca comunicação entre alunos de diferentes universidades, e assim por diante.

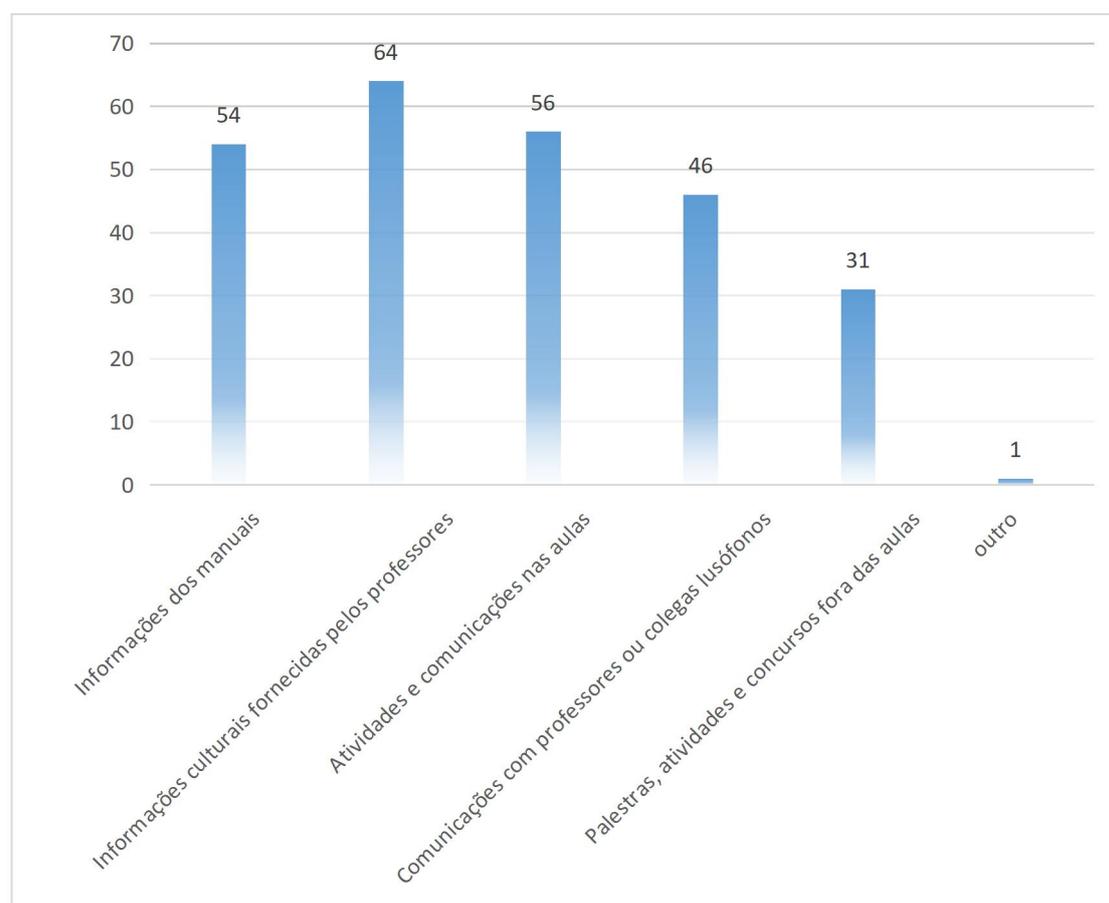
Vários motivos têm causado a atual falta de recursos para o ensino da língua portuguesa

na China. Da mesma forma, os recursos de desenvolvimento da competência intercultural também são muito escassos, o que fez com que a sua promoção só fosse realizado com os recursos existentes atualmente, o que limita o cultivo da competência.

No inquérito por questionário aos alunos, existem três questões sobre os recursos de estudo, sendo os resultados obtidos os seguintes.

À pergunta: "De que formas adquire e desenvolve a competência intercultural na universidade?" As respostas dos inquiridos foram as seguintes:

Figura 10 - Formas de adquirir e desenvolver a competência intercultural



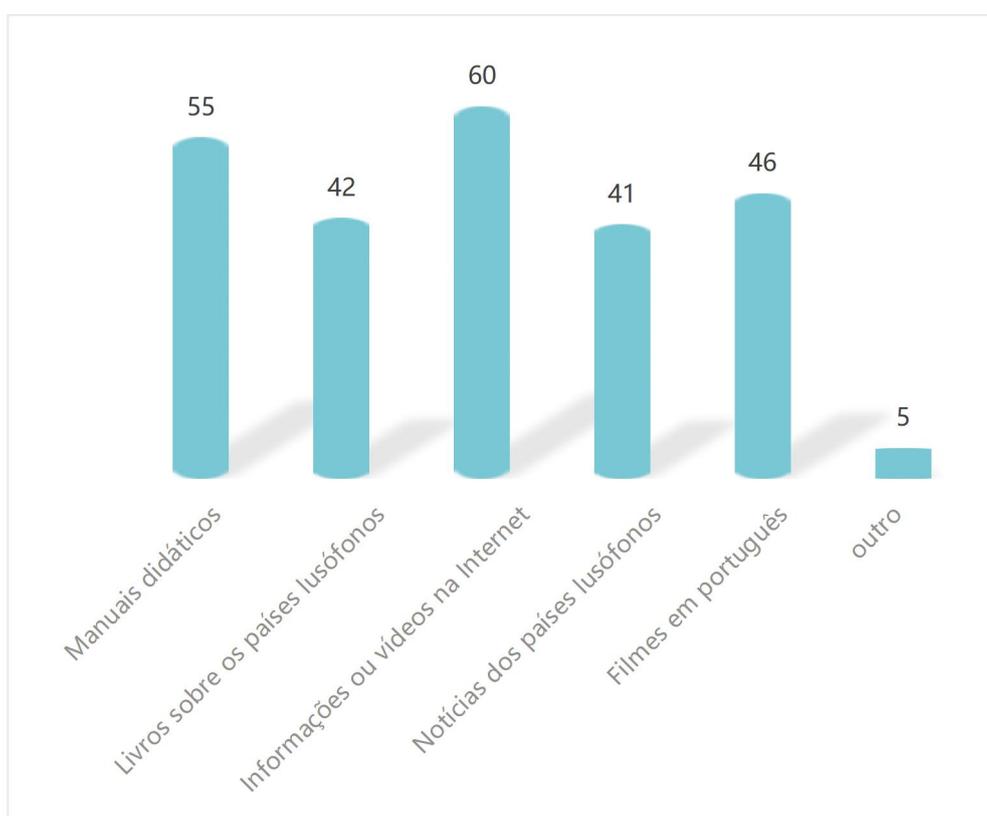
Fonte: elaboração própria

Como pode ser visto no gráfico acima, cada método é usado para promover a competência. Entre eles, os primeiros três - informações dos manuais, informações culturais fornecidas pelos professores e atividades e comunicações nas aulas - são os mais selecionados, apresentando cada um mais de 80% dos votos. Os outros dois - comunicações com professores ou colegas lusófonos e palestras, atividades e concursos fora das aulas -

representam 70% e 48% das respostas, respetivamente. Um aluno que escolheu "outro" não preencheu o motivo, por isso não pode ser discutido. A partir dos resultados desta pergunta, verifica-se que, no ensino da língua portuguesa nas universidades chinesas, as aulas continuam a ser as formas principais de adquirir conhecimentos e de realizar a formação linguística, bem como o principal local para o desenvolvimento da competência intercultural.

Outra pergunta é: "Que recursos são utilizados para adquirir e desenvolver a sua competência intercultural?" Os resultados foram os seguintes:

Figura 11 - Recursos utilizados para adquirir e desenvolver a competência intercultural



Fonte: elaboração própria

Cada recurso listado no gráfico é utilizado por várias pessoas e cada hipótese obtém mais de 60% dos votos. Os três recursos mais populares são informações ou vídeos na Internet, materiais didáticos e filmes em português. A percentagem do uso de informações ou vídeos na Internet até ultrapassa 90%. Acreditamos que esta é uma tendência nova, ou seja, em caso de tempo e conteúdo limitado em sala de aula, os alunos estão mais inclinados a obter conhecimentos por meio da Internet. Além disso, há 5 alunos que escolheram "outro" e adicionaram "ouvir canções de língua portuguesa" que é também uma forma útil.

Esta situação trouxe vantagens e desvantagens. A vantagem é que, desta forma, os alunos podem obter muitos recursos e aprender muitos conteúdos que lhes interessam. No entanto, a desvantagem é que, pelo facto de os alunos não compreenderem esses conteúdos, não podem distinguir a autenticidade dos mesmos na Internet. Ao mesmo tempo, é possível procurarem só os conhecimentos relacionados com os seus interesses e descurem aspetos importantes relacionados com outras áreas.

Para resolver essas deficiências e permitir que os alunos usem melhor a Internet para obter recursos, acreditamos que os professores devem orientá-los, recomendar sites de alta qualidade aos alunos, orientar os alunos a pensar, aprendendo a distinguir entre o verdadeiro e o falso das informações e, ao mesmo tempo, incentivar os alunos a diversificarem as fontes do conhecimento.

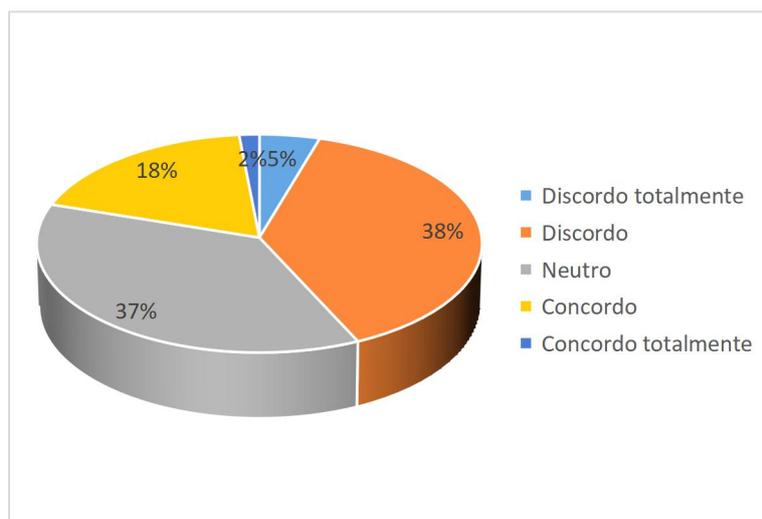
O que foi escrito acima é a situação básica dos métodos e recursos usados no desenvolvimento da competência intercultural. Além disso, foi mencionado na parte anterior que a aprendizagem do conhecimento da língua e da cultura devem ser integrados e desenvolvidos juntos. Este também é um método muito importante e útil.

(3) Níveis

Depois de compreender as estratégias e os recursos de desenvolvimento da competência intercultural, também esperamos entender o nível atual da competência intercultural dos alunos e a sua satisfação com o seu nível atual.

No questionário aos alunos, colocamos a seguinte pergunta: "Está satisfeito/a com o nível da sua competência intercultural?" A distribuição dos resultados obtidos consta do gráfico abaixo:

Figura 12 – Satisfação com o nível da competência intercultural



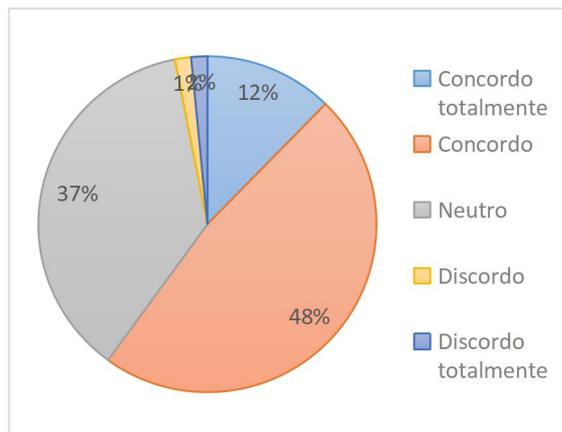
Fonte: elaboração própria

Os resultados mostram que o número de alunos que escolheram "concordo totalmente" e "discordo totalmente" é muito pequeno, correspondendo a uma e três respostas, respetivamente. 12 alunos escolheram "concordo", cuja percentagem também não é grande. A maioria dos inquiridos optou por "neutro" ou "discordo", com 24 e 25 votos, respetivamente. Isso mostra que o nível dos alunos entrevistados é por eles considerado médio ou baixo.

Uma questão semelhante também foi colocada no questionário aos professores: "O nível da competência intercultural dos alunos é bom?" Quatro professores optaram por "neutro", o que significa que, embora os professores e os alunos prestem muita atenção à competência intercultural, a estratégia e o resultado da formação não são ideais e o nível dos alunos ainda está numa posição "média".

Por outro lado, atribuímos importância ao cultivo da competência intercultural porque é uma capacidade prática e uma ponte para a comunicação harmoniosa entre as pessoas chinesas e lusófonas. Além dos métodos mencionados acima, existem muitas outras maneiras de cultivá-la. E, ao mesmo tempo, acreditamos que o nível da competência intercultural terá um grande impacto no futuro na comunicação, no trabalho e na vida nos países de língua portuguesa. Portanto, colocamos as seguintes duas perguntas no questionário: "O nível da competência intercultural decide a qualidade da vida nos países lusófonos?" e "O nível da língua materna influencia o nível da competência intercultural?" Queríamos saber se os alunos concordam com as duas afirmações. Os resultados foram:

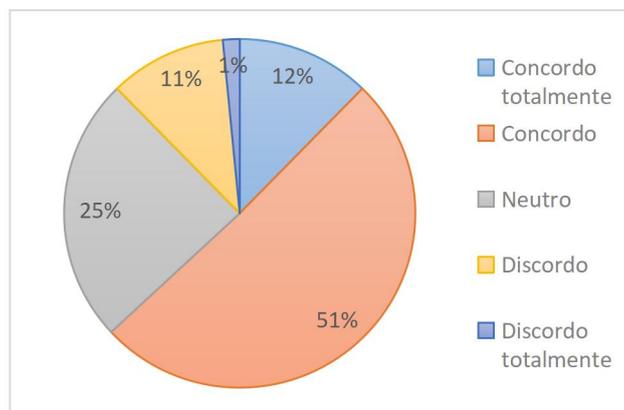
Figura 13 – Perceções sobre se o nível da competência intercultural decide a qualidade da vida nos países lusófonos



Fonte: elaboração própria

Podemos ver no gráfico que cada opção tem votos, mas a maioria dos votos concentra-se em duas opções: "concordo" e "neutro". Há só duas pessoas que escolhem "discordo" ou "discordo totalmente". O resultado é basicamente consistente com o nosso pressuposto: a qualidade de vida num país de língua portuguesa é determinada por uma variedade de fatores, sendo a competência intercultural apenas um deles que não pode determinar totalmente a qualidade de vida. Mas, uma boa competência intercultural certamente ajudará as pessoas a melhorar a sua qualidade de vida nos países de língua portuguesa.

Figura 14 – Perceções sobre se o nível da língua materna influencia o nível da competência intercultural



Fonte: elaboração própria

Os estudantes de línguas estrangeiras ouvem frequentemente um ditado que diz que o limite superior do nível da língua estrangeira não excederá o limite inferior do nível da língua

materna. Para compreender as atitudes dos alunos em relação a este ponto de vista, fizemos a questão supra e também esperamos compreender se o nível de português e a competência intercultural são afetados pelo nível da língua materna. Descobrimos dos resultados que a maioria dos alunos concorda com esta afirmação.

Acreditamos que existem diferenças e semelhanças entre várias línguas. Na etapa avançada do estudo, especialmente na tradução entre língua materna e língua estrangeira, o nível da língua materna tem uma grande influência. Portanto, acreditamos que, para melhorar o nível de português e da competência intercultural, o esforço na língua materna também é uma opção.

Nesta parte, reflectimos sobre as estratégias e os recursos para cultivar a competência intercultural e analisamos o nível atual dos alunos entrevistados. Em suma, acreditamos que a aquisição e o desenvolvimento da competência intercultural é o resultado de uma combinação de muitos fatores. Só com o contributo de todos os aspetos, a competência intercultural pode ser melhorada significativamente. O atual nível dos alunos ainda não é suficiente para apoiá-los na realização de várias tarefas de comunicação intercultural, mas espera-se que, no futuro, professores e alunos sejam capazes de prestar mais tempo, energia e atenção no seu cultivo, para que a competência intercultural dos alunos possa ser melhor cultivada e significativamente aprimorada.

2.3.4 Comparação entre as universidades da China continental e de Macau

A fim de procurarmos compreender a influência do ambiente na promoção da competência intercultural, dividimos as universidades em dois grupos: as universidades da China continental e a universidade de Macau. Por razões históricas e culturais, Macau é uma ponte entre a China e os países lusófonos, sendo também a área onde a China tem recebido maior influência da cultura portuguesa, pelo que procuramos compreender o possível impacto do ambiente lusófono sobre a aquisição e o desenvolvimento da competência intercultural. Além disso, a existência de programas de intercâmbio que oferecem oportunidades de estudo em países de língua portuguesa também foi tida em conta nesta pesquisa.

● Aspetos gerais

Esta secção irá estudar a influência do ambiente lusófono no desenvolvimento da competência intercultural, pelo que optamos por dividir todos os alunos em dois grupos: os que viveram em países ou regiões de língua portuguesa e os que não o fizeram. Devido ao estatuto especial de Macau e às grandes possibilidades de utilização do português naquela região, decidimos considerar este território como um ambiente lusófono; além disso, como todos os inquiridos que tiveram experiências em ambiente lusófono viveram em Portugal, no Brasil ou em Macau, foram estes os três ambientes que principalmente consideramos.

Sabe-se, a partir do questionário, que o número de alunos que residiram em Portugal é de 14, no Brasil 11, em Macau 24 e em outros países é de 0. No total, o número de alunos que viveram em ambiente lusófono é de 29, representando 44,6% da amostra, ou seja, quase metade dos inquiridos.

Em termos de permanência, 11 alunos ficaram em ambiente lusófono por mais de 2 anos, 7 por 1-2 anos, 7 por 6-12 meses e 4 por menos de 3 meses. Sabe-se dos dados que os alunos com mais de 2 anos de permanência são todos alunos da MUST, enquanto os alunos com menos de 3 meses de permanência são alunos que participaram apenas nos cursos de verão da Universidade de Macau.

Quando se fala de familiaridade com o ambiente lusófono, os estudantes de Macau têm mais oportunidades de contacto com a cultura, a sociedade e o ambiente lusófono. Como referido nas partes anteriores, a MUST tem mais programas de cooperação do que as outras três universidades, e também envia mais estudantes de intercâmbio todos os anos, pelo que, apenas a partir dos dados recebidos, pode concluir-se que os alunos da MUST tem mais oportunidades de experimentar a vida e cultura lusófona do que os alunos de outras universidades da China continental.

● **Impacto do ambiente lusófono**

De acordo com a teoria do interculturalismo, para aprender bem uma língua é preciso entender bem a sua cultura. E para aprender bem a cultura, integrar-se no ambiente local é um meio muito eficiente. Portanto, antes de fazer o questionário, tendemos a pensar que o ambiente de língua portuguesa podia ter um efeito positivo no cultivo da competência intercultural. Esta conjectura é confirmada através do estudo de caso:

À pergunta: "Concorda que o contexto lusófono ajuda a promover a competência

intercultural?", os quatro professores responderam unanimemente "concordo". Pensamos que os professores chegaram a essa conclusão com base nas suas experiências de ensino e o resultado deve ser fiável. As respostas dos alunos são semelhantes. Trinca e cinco pessoas escolheram "concordo" e 30 escolheram "concordo totalmente". Todos os inquiridos concordam com esta afirmação, por isso, acreditamos que, actualmente, para os estudantes chineses de língua portuguesa, a experiência de viver e estudar num ambiente lusófono é realmente útil para melhorar a sua competência intercultural.

Para obtermos informações mais concretas, colocamos a seguinte questão: "Em que aspetos é que o contexto lusófono influencia mais?" Há escolhas que incluem vários aspetos da aprendizagem de uma língua estrangeira. Os resultados obtidos são mostrados no quadro seguinte:

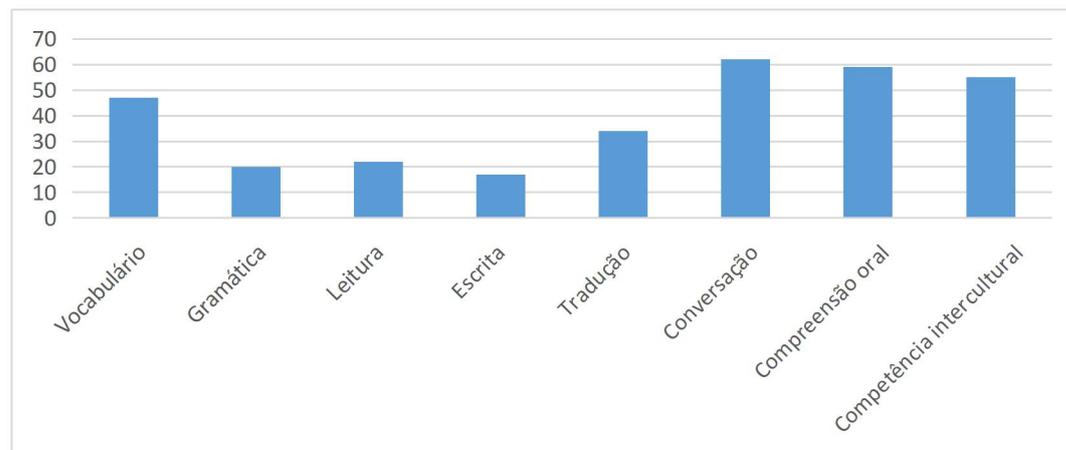
Quadro 6 - Em que aspetos é que o contexto lusófono influencia mais? (Questionário aos Professores)

Univer sidade	Instituto de Chengdu	Universidade de Jiaotong de Lanzhou	Instituto de Comunicação de Hebei	Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau
Aspetos	Vocabulário, competência de leitura, competência de conversação, competência de compreensão oral, competência intercultural	Vocabulário, competência de conversação, competência de compreensão oral, competência intercultural	Vocabulário, competência de conversação, competência de compreensão oral, competência intercultural	Vocabulário, competência de conversação, competência de compreensão oral, competência intercultural

Fonte: elaboração própria

Os resultados mostram que, do ponto de vista dos professores, depois de viver e estudar num ambiente lusófono, os alunos melhoram significativamente em aspetos como vocabulário, conversação, compreensão oral e competência intercultural.

Figura 15 - Em que aspetos é que o contexto lusófono influencia mais? (Questionário aos Alunos)



Fonte: elaboração própria

O gráfico acima mostra as respostas dos alunos a esta pergunta. Para eles, os maiores benefícios da experiência em ambiente lusófono manifestam-se ao nível da conversação, compreensão oral, competência intercultural e vocabulário. Estas escolhas coincidem com as dos professores, portanto, possuem alta credibilidade.

Vale a pena analisar também os dados recolhidos em relação a outras respostas. Por exemplo, a Gramática recebe poucos votos. Após comunicação com os alunos, descobrimos que eles achavam que as regras gramaticais são melhor explicadas por professores chineses. Isso pode ter duas razões: primeiro, há vários termos específicos no estudo de gramática e é difícil compreendê-los em língua portuguesa; segundo, o estudo de regras gramaticais é sempre realizado no 1º e 2º ano, quando o nível de língua portuguesa dos alunos é muito baixo, por isso, também é difícil compreender os tópicos se forem leccionados em língua portuguesa. De mesma forma, as disciplinas de tradução ou interpretação são ministradas por professores chineses, porque a explicação das regras de tradução também é complicada e o uso de chinês nas aulas facilita um pouco o estudo. Neste caso, a disciplina de tradução, na maioria das universidades chinesas, é lecionada pelos professores chineses.

No entanto, a expressão, a compreensão oral e a competência intercultural exigem mais comunicação com os falantes nativos para melhorar a habilidade. Por isso, em ambiente real, pode ser melhorada mais rapidamente. Estudar em sala de aula é um processo que permite acumular conhecimentos, mas viver e estudar num ambiente real de língua portuguesa é um

processo prático, que é muito importante no estudo de língua estrangeira. Na prática real, enquanto expande o vocabulário, o aluno pode usar o conhecimento que aprendeu de uma maneira real e constantemente transformar o conhecimento em sua habilidade própria através do método de "praticar - descobrir erros - corrigir".

Especificamente no que diz respeito à competência intercultural, o conhecimento aprendido serve apenas para fornecer a base para uma comunicação fluente, mas é necessário entender os hábitos, as formas de pensar, os costumes e as culturas que não aparecem nos livros didáticos a fim de completar o processo de comunicação intercultural. Estes aspetos são raramente mencionados nos livros, mas são fáceis de observar no processo de contacto com a população local. Assim, a competência intercultural também melhora.

Em conclusão, podemos considerar que o ambiente lusófono tem um impacto evidente positivo nos alunos de língua portuguesa, o que é geralmente reconhecido por professores e alunos. E o ambiente de língua portuguesa pode melhorar muito as competências, especialmente na compreensão oral, na conversação, na competência intercultural e no vocabulário.

● **Impacto dos falantes nativos**

Atualmente, a realidade do ensino de português nas universidades chinesas é que o número de estudantes que podem participar nos projetos de intercâmbio ainda é pequeno e a maioria dos alunos tem que aprender língua portuguesa apenas nas universidades chinesas durante quatro anos. Ora, em três das cidades onde ficam as universidades pesquisadas não vivem muitos estrangeiros e há muito poucas pessoas que falam português; assim, os alunos têm poucas oportunidades de fazer amigos que falem português. Esta realidade faz com que, para muitos alunos, os professores de origem portuguesa se tornem o canal mais importante para praticar português e compreender a cultura lusófona. Em resposta a este fenómeno, esperamos compreender a influência dos falantes nativos de português no desenvolvimento da competência intercultural dos alunos de língua portuguesa.

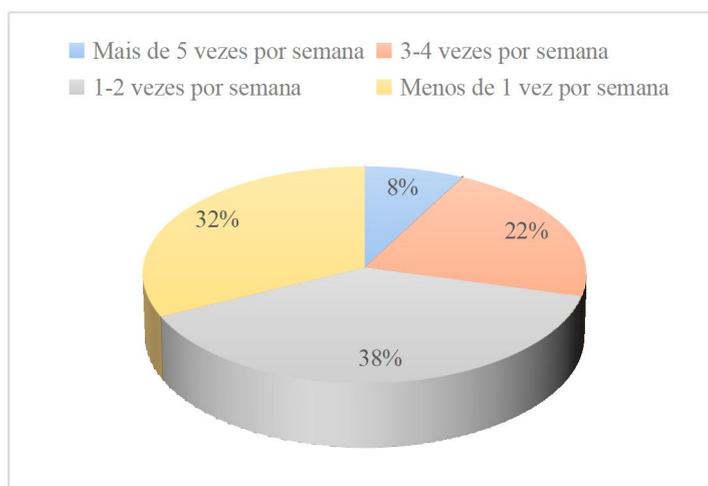
Algumas pessoas dizem que aprender qualquer idioma requer a comunicação com falantes nativos porque é uma maneira muito eficaz de estudo. Usamos questionários para descobrir o quanto professores e alunos concordam com essa visão. Na pergunta "Concorda que os professores dos países de língua portuguesa ajudam a promover a competência

intercultural?", dois professores escolheram "concordo totalmente" e dois "concordo". Entre os alunos, 40 optaram por "concordo" e 25 "concordo totalmente". Não há dúvida que, nesta questão, todos os inquiridos compartilham opiniões muito consistentes e positivas e todos acreditam que a comunicação com falantes nativos pode ajudar a desenvolver as competências linguísticas e comunicativas em português, mas também a saber mais sobre a cultura portuguesa e a melhorar a competência intercultural.

Noutra questão "Na sua opinião, qual deve ser a frequência das aulas destinadas a desenvolver a competência intercultural?", a esmagadora maioria dos alunos (94%) escolheu mais de 3 vezes por semana, dos quais 49% escolheu 3-4 vezes por semana e 45% optou por mais de 5 vezes por semana. Além disso, 6% dos votos foram para a opção 1-2 vezes por semana. Segundo os dados, os alunos de português geralmente acreditam que mais comunicação com falantes nativos ajuda-os a melhorar a sua competência intercultural.

No entanto, a realidade não condiz com o ideal. De fato, a taxa de comunicação entre alunos e falantes nativos de língua portuguesa é mostrada no gráfico infra:

Figura 16 - Frequência de comunicação entre alunos e falantes nativos de português



Fonte: elaboração própria

A partir do resultado, pode-se analisar que, em condições ideais, os alunos deveriam comunicar com falantes nativos pelo menos três vezes por semana, ou até mais, a fim de melhorar a sua competência intercultural. No entanto, apenas menos de um terço dos alunos pode comunicar mais de 3 vezes por semana. Um terço deles comunica menos de uma vez por semana, ou não comunica de todo. A realidade é totalmente contrária ao ideal.

Analisando as razões, acreditamos que existem principalmente as seguintes: primeiro, o número de falantes nativos com os quais os alunos podem entrar em contacto é muito pequeno. Como mencionado acima, nas regiões onde ficam as universidades não há muitos falantes nativos de português, com a exceção da MUST, portanto, não há ajuda externa. Segundo, o número de professores nativos de português nas universidades é insuficiente. Atualmente existem oito professores de origem portuguesa em quatro universidades, mas o número de alunos é de mais de 600. Assim, seja nas aulas ou depois das aulas, é difícil fornecer ajuda individualizada para cada um, e não há tempo para praticar com cada pessoa. Terceiro, os alunos chineses são geralmente mais tímidos, não costumam expressar as suas próprias opiniões e raramente falam em aula. Então, eles concentram-se em receber conhecimentos nas aulas em vez de comunicar com os professores. Portanto, embora haja aulas com professores nativos de português, muitas vezes os professores estão a falar e os alunos estão a ouvir, sem comunicação real. Esta situação tem um impacto negativo no desenvolvimento da competência intercultural, bem como na compreensão oral e na conversação. Mas infelizmente, esta realidade é difícil de mudar num curto período e tudo o que podemos fazer é incentivar os alunos a aproveitar a oportunidade para comunicar com falantes nativos, especialmente com os professores dos países de língua portuguesa.

Do outro ponto de vista, os alunos de Macau comunicam com uma frequência maior com falantes nativos. Os cinco alunos que escolheram "mais de 5 vezes por semana" são todos da MUST, e 8 alunos da mesma universidade escolheram "3-4 vezes por semana". Isso é significativamente diferente das três universidades da China continental. Os 21 alunos que optaram por "menos de 1 vez por semana" são todos da LZJTU e do Instituto de Chengdu. Isso mostra que há uma grande diferença e desequilíbrio de oportunidades entre cada região.

Segundo conseguimos apurar, no Instituto de Chengdu não há professores nativos de português neste momento e os alunos quase não conhecem outras pessoas de países lusófonos, por isso, não têm oportunidades de comunicação. Já na LZJTU, muitos alunos não gostam de falar nas aulas, nem se costumam a expressar em português, ou falar com professores dos países de língua portuguesa fora das aulas, assim, têm raras oportunidades para praticar a língua.

Ao analisar todos os conteúdos de investigação, chega-se à conclusão que existem

grandes diferenças entre as universidades da China continental e de Macau. De modo geral, as universidades de Macau têm uma vantagem realmente grande e óbvia no cultivo da competência intercultural em relação às universidades continentais.

Em síntese, podemos apresentar as seguintes conclusões:

Primeiro, em termos de currículo, para além das disciplinas do âmbito da língua/linguística, a MUST dispõe de um grande número de disciplinas culturais, cuja aprendizagem é a base para o cultivo de competência intercultural. Além disso, existem muitas disciplinas ministradas por professores de origem portuguesa, cujo número é muito maior do que o das outras três universidades, o que permite aos alunos aprender cada vez mais conhecimentos linguísticos e culturais autênticos com a ajuda dos professores de origem portuguesa.

Segundo, no que diz respeito ao programa de ensino, a MUST dá mais atenção à formação da competência intercultural e tem-na claramente inscrita no programa de formação. Entre as três universidades continentais, apenas a LZJTU incluiu a competência intercultural no seu programa, mas as outras duas não se referem a esta competência, o que indica que a ênfase que lhe é dada é ainda insuficiente.

Terceiro, a partir dos resultados do questionário, pode-se constatar que as universidades e o ambiente social de Macau podem fornecer mais recursos para a aprendizagem do português, bem como oportunidades práticas, o que está fora do alcance das universidades continentais, dificultando a melhoria do nível dos alunos.

Quarto, se considerarmos Macau como um ambiente lusófono, os estudantes de Macau podem mergulhar nesta atmosfera ao longo dos seus estudos universitários e aprofundar o seu conhecimento sobre os países de língua portuguesa. Pelo contrário, as universidades continentais só podem enviar poucos alunos para estudar em países de língua portuguesa ou em Macau, pelo que é difícil experimentar verdadeiramente os costumes num ambiente lusófono real.

Em geral, temos de admitir que o ambiente de estudo de língua portuguesa tem melhorado muito, sobretudo na última década. Cada vez mais universidades criam o curso de português e têm cada vez mais recursos e oportunidades de estudo. No entanto, ainda não é suficiente. Acreditamos que o desenvolvimento da competência intercultural ainda precisa ser

cultivado num ambiente lusófono e o que falta às universidades na China continental é oferecer um ambiente lusófono e oportunidades suficientes.

2.4 Sugestões e propostas de atividades para o desenvolvimento da competência intercultural

O estudo que realizamos permitiu-nos conhecer as concepções e as atitudes de professores e alunos em relação ao modelo de formação atual. De um modo geral, os professores consideraram que as disciplinas culturais ainda se concentram na aprendizagem de conhecimentos culturais superficiais, o que é apenas um processo cognitivo, em vez de se concentrarem no cultivo da competência; também consideraram que os alunos ainda não têm oportunidades suficientes para praticar e que os conhecimentos permanecem no nível teórico, o que não contribui para melhorar a competência na vida real. Um professor de Macau disse-se "satisfeito" com a situação atual de formação e a razão para esta escolha foi que acredita que os alunos têm oportunidades de praticar a competência no processo de ensino e de intercâmbio no exterior. Este resultado reflete as principais dificuldades encontradas pelas universidades chinesas no cultivo da competência intercultural e também reflete uma diferença significativa entre a China continental e Macau em termos de desenvolvimento desta competência.

Os dados sobre a satisfação dos alunos com o atual modelo de formação são os seguintes: 33 (50.77%) escolheram "neutro", 20 (30.77%) escolheram "satisfeito" e 12 (18.46%) escolheram "insatisfeito". De modo geral, o reconhecimento dos alunos sobre o atual modelo de formação não é muito alto, ou seja, ainda há muito espaço para melhorias no desenvolvimento da competência intercultural.

Concretamente, os motivos de satisfação incluem: poder ter oportunidades suficientes para comunicar com falantes nativos de português, os professores serem muito responsáveis e muitas vezes falarem sobre os hábitos de vida dos países de língua portuguesa em sala de aula, existirem muitas disciplinas lecionadas por professores de origem portuguesa e poderem participar nos cursos dos países lusófonos pela internet. Pelo contrário, as principais razões para ter uma atitude negativa em relação ao modelo de formação atual são: poucas

oportunidades de comunicação com falantes nativos de português, falta de alto nível de língua portuguesa o que dificulta uma comunicação fluida, ausência de ambiente linguístico propício, escassez de recursos de aprendizagem, etc.

Em suma, na percepção dos alunos, muitos fatores afetam diretamente a eficiência e os resultados do cultivo da competência intercultural. A análise e reflexão sobre a situação atual também nos ajuda a esclarecer objetivos, melhorar métodos e aumentar a eficiência no ensino e estudo no futuro.

Depois de entender a situação atual dos cursos de português nas universidades chinesas no cultivo da competência intercultural, o nosso trabalho está empenhada em encontrar maneiras que permitam melhorar a eficiência do treino e aumentar o nível dos alunos. Portanto, organizamos e analisamos todas as informações recolhidas, esperando fornecer algumas sugestões para professores e alunos no futuro, o que é também um dos objetivos principais do nosso trabalho.

Como mencionado no primeiro capítulo desta dissertação, para desenvolver uma habilidade, devemos prestar atenção a três aspetos: atitudes, conhecimentos e habilidades.

Atitudes: tem de se admitir que a atitude dos estudantes face ao desenvolvimento da competência intercultural ainda não recebe atenção suficiente. No entanto, esta competência é tão importante que pode ter um grande impacto sobre o sucesso de uma comunicação fluentemente.

Portanto, sugerimos que, antes de tudo, deve ser dada mais atenção a essa habilidade, a qual deve ser colocada numa posição importante no processo de ensino, pelos professores, e ao mesmo tempo incentivar os alunos a darem-lhe mais atenção também. Com uma atitude positiva, outras etapas como a aquisição de conhecimento cultural e o desenvolvimento da habilidade serão mais tranquilas.

Conhecimentos: a aquisição dos conhecimentos culturais também é importante, o que exige que os professores mudem a sua forma de pensar, não ensinando apenas a língua, mas combinando o seu estudo com o da cultura. Isso é porque o conhecimento da cultura é a base do cultivo da competência intercultural, sem ele, não é possível conquistar a habilidade.

Portanto, sugerimos o aumento das disciplinas culturais nos programas de ensino e a complexificação dos conteúdos destas disciplinas, ao mesmo tempo que se deve investir em

fornecer recursos on-line de alta qualidade no ensino diário. Desta forma, os alunos podem ter uma compreensão básica da cultura lusófona e isso fornece uma base essencial para o cultivo da habilidade. É claro que, para garantir esse objetivo, também é necessária a formação profissional dos professores, pois as reservas de conhecimento dos próprios professores devem ser aprimoradas para que possam ensinar mais aos alunos.

Habilidades: a parte prática é essencial, depois de ter uma atitude positiva e conhecimentos suficientes. Sem prática, a competência intercultural permanece no nível teórico, em vez de se transformar em competência real. Fornecer recursos e oportunidades suficientes para os alunos praticarem melhora muito as suas habilidades.

Portanto, sugerimos que as universidades ofereçam mais oportunidades, incluindo a contratação de professores dos países de língua portuguesa, a organização de atividades (por exemplo, criar um grupo de canto em português, organizar grupos de teatro para representarem textos lusófonos, etc.), para permitir que os alunos possam viver diretamente num ambiente de língua portuguesa; os professores também podem usar o português o máximo possível para "criar" um ambiente de língua portuguesa na sala de aula, ou fazer bom uso de recursos on-line para fornecer canais práticos; os alunos precisam aproveitar bem as oportunidades para comunicar com os falantes nativos de português o máximo possível. Se haver oportunidades práticas suficientes, acreditamos que o nível da competência intercultural pode se aumentar rapidamente.

Além disso, ainda acreditamos que o ambiente é muito eficaz para o melhoramento da competência intercultural. Como nos mostram os resultados dos questionários, quando chamados a escolher "a forma mais útil para promover a competência intercultural", 67,69% dos alunos indicaram "viver em ambiente lusófono", enquanto 21,54% dos alunos selecionaram "comunicar com falantes de língua portuguesa" e 10,77% escolheram "aprender conhecimentos culturais", mas ninguém escolheu "outro". Todos os professores também optaram por "viver em ambiente lusófono". Os professores sugeriram ainda: "é muito importante estudar em países de língua portuguesa durante pelo menos um ano", "espero ter mais oportunidades de intercâmbio com universidades de países de língua portuguesa, não só para os alunos, mas também proporcionar formação aos professores", e "espero poder haver mais oportunidades para os alunos experimentarem a vida num ambiente real de língua

portuguesa". Os alunos possuem opiniões semelhantes tais como "precisamos falar mais, aprender mais e ver mais", "precisamos conhecer mais pessoas dos países de língua portuguesa e comunicar com eles" e "espero viver verdadeiramente a vida nos países de língua portuguesa".

Tudo isso mostra que a prática é crucial para o desenvolvimento da competência intercultural, especialmente a prática num ambiente real. Esperamos também que, no futuro, haja mais oportunidades de prática real, para que cada aluno possa viver num ambiente de língua portuguesa, entender as semelhanças e diferenças entre o ambiente lusófono e o ambiente chinês e se adaptar à vida nos países de língua portuguesa.

Em suma, o modelo de treino atual tem alguns efeitos, mas ainda não é perfeito, havendo muitas coisas que podem ser melhoradas no futuro. Atitudes, conhecimentos e habilidades complementam-se; quando esses três forem aprimorados, a competência intercultural será definitivamente aprimorada. Portanto, os professores e os alunos devem ter uma atitude mais positiva e dar mais importância a essa competência; os professores devem melhorar o seu próprio nível e aprender mais sobre as culturas lusófonas; os alunos devem aprender tanto a língua como a cultura e aumentar as suas reservas de conhecimentos culturais; as universidades devem realizar mais programas de intercâmbio no exterior e contratar mais falantes nativos de português para criar um ambiente relativamente real; e os alunos também devem aproveitar bem cada oportunidade para praticar. Se esses aspetos puderem ser realizados, a competência intercultural dos alunos será muito melhorada.

CONCLUSÕES

O chinês e o português são duas línguas completamente diferentes, com origens culturais por trás delas também muito diferentes. Portanto, para os alunos chineses que estudam português, se eles querem realmente dominar o idioma, eles devem entender bem a cultura dos países de língua oficial portuguesa, aumentando a competência intercultural. Com base nesse ponto de partida, fizemos esta dissertação. No processo de pesquisa, adquirimos alguns conhecimentos, obtivemos muitas informações, ganhamos algo e também fizemos reflexões, resumidos nas seguintes conclusões:

No capítulo I, analisamos dois conceitos relacionados com a competência intercultural: o multiculturalismo e o interculturalismo. Cada um tem os seus pontos fortes e fracos. No cultivo da competência intercultural, acreditamos que, em comparação com o multiculturalismo, o interculturalismo pode melhorar de forma mais eficaz o nível de competência intercultural dos alunos de língua estrangeira, para que eles possam se integrar melhor em outro ambiente cultural.

Também no mesmo capítulo, analisamos o desenvolvimento da competência intercultural. Deve-se admitir que o seu cultivo é muito importante, porque quase pode determinar se indivíduos de duas culturas podem comunicar sem problemas. Quem vive no ambiente multicultural deve desenvolver a competência intercultural, e quem estuda línguas estrangeiras tem de dar importância à sua aquisição e promoção também. Especificamente, os estudantes portugueses formados em universidades chinesas devem focar-se em três aspetos, tais como: atitudes, conhecimentos e habilidades, tanto nas aulas, quanto fora das delas, para aumentar o seu nível da competência.

No capítulo II, fizemos um estudo de caso, tendo como público-alvo docentes e estudantes de quatro universidades chinesas, para conhecer a situação atual da aquisição e do desenvolvimento da competência intercultural. Durante o estudo, realizamos uma série de questionários, analisamos o ambiente das quatro universidades, estudamos os seus cursos, programas, métodos e recursos de formação, bem como o efeito da formação, prestando especial atenção às diferenças entre as universidades da China continental e de Macau.

De acordo com os resultados da pesquisa, chegamos a algumas conclusões: de modo geral, a proporção de disciplinas culturais no currículo não é grande, o que leva à separação do estudo de língua e de cultura, prejudicando o cultivo da competência intercultural; apenas algumas universidades incluem explicitamente a competência intercultural nos seus programas, indicando que ainda não se dá atenção suficiente ao treino dessa habilidade; e, atualmente, os recursos para a formação de competência intercultural são escassos e a falta de oportunidades práticas também é insatisfatória.

No entanto, ainda existem grandes diferenças entre cada universidade. Por exemplo, o Instituto de Chengdu não tem atualmente professores de origem portuguesa, resultando em menos comunicação entre alunos e falantes nativos de português; o número de alunos que se especializam em português no HEBIC é pequeno e, em média, há mais oportunidades para estes comunicarem com os professores; a LZJTU inclui a competência intercultural no seu programa, indicando que é dada suficiente atenção a essa habilidade; os alunos da MUST são influenciados pelo ambiente e têm mais oportunidades de prática, pelo que, de modo geral, estão mais satisfeitos com o modelo e os recursos de formação existentes.

Focámo-nos nas diferenças entre as três universidades da China continental e a universidade de Macau e chegamos à conclusão que a MUST tem grandes vantagens comparada com as três do continente, tanto em termos de currículo e programa, quanto em recursos e oportunidades. Existem muitas disciplinas culturais, o programa centra-se na competência intercultural, há mais professores lusófonos, mais oportunidades de intercâmbio no estrangeiro e mais oportunidades práticas em Macau mesmo. Portanto, em termos de ambiente objetivo de estudo, a MUST é muito superior às outras três universidades do continente.

No final da dissertação, sintetizamos vários pontos de vista combinados com a teoria do primeiro capítulo e resumimos algumas sugestões para o desenvolvimento da competência intercultural: espera-se que professores e alunos prestam atenção ao cultivo da competência intercultural; os professores devem aprimorar continuamente os seus conhecimentos culturais e orientar os alunos a prestar atenção e aprender conhecimentos culturais relevantes dos países lusófonos; os professores devem fornecer ambiente de prática mais real, e os alunos devem aproveitar as oportunidades para praticar o máximo possível. Quando esses três

aspectos forem alcançados, acreditamos que a competência intercultural dos alunos definitivamente será aprimorada.

Internacionalmente, a competência intercultural é uma habilidade importante, reconhecida por muitas áreas, mas não tem recebido atenção suficiente no ensino de português na China atualmente. Esperamos que, por meio desta dissertação, possamos despertar a atenção e a discussão de todos sobre essa componente. Espera-se que, no futuro muito próximo, os estudantes chineses de língua portuguesa também tenham boas capacidades de competência intercultural e possam integrar-se facilmente no estudo e na vida dos países de língua portuguesa. Estamos ansiosos por essa mudança!

BIBLIOGRAFIA

1. Bancich, L. S. (2003). *Polidez como Prática Linguístico-Cultural*. Caxias do Sul: I Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul.
2. Bennett, T. (2015). *Cultural Studies and the Culture Concept*. *Cultural Studies*. v.29, n.4, p.546-568.
3. Braighi, A. A. (2015). *Comunicação, Linguagem e Análise do Discurso*. Rio de Janeiro: E-papers.
4. Brocco, A. S. (2014). *A Avaliação de Produção Escritas em Português para Falantes de Outras Línguas em Contexto Teletandem: Contribuições para a Formação Inicial de Professores*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista.
5. Byram, M. (1997). *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. North Somerset: Multilingual Matters.
6. Byram, M. (2003). *Intercultural Competence*. Starsbourg: Council of Europe.
7. Calçada, L. A. Z. & Júnior, B. H. (2018). *Do Multiculturalismo ao Interculturalismo: Fracasso ou Aperfeiçoamento*. *Revista Eletrônica Direito e Sociedade*. v.6, n.2, p.159-170.
8. Celce-Murcia, M. (1995). *Communicative Competence: A Pedagogically Motivated Model with Content Specifications*. *Applied Linguistics*. v.6, n.2, p.5-35.
9. Chastagner, C. (2022). *Postmodern Intercultural Communication: Beyond National and Ethnic Identities*. *Culture Studies*. v.18, 1(25), p.90-100.
10. Chen Guoming. (2009). *Foundations of Intercultural Communication*. Shanghai: East China Normal University Press.
陈国明. 跨文化交际学. 华东师范大学出版社. 2009年. 上海.
11. Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. UNESCO: Edições ASA.
12. Cruz, F. B. & Silva, R. H. (2017). *O Reconhecimento do Outro por Meio do Diálogo Intercultural*. Rio Grande do Sul: Seminário Internacional de Direitos Humanos e Democracia.
13. Damázio, E. S. P. (2008). *Multiculturalismo versus Interculturalismo: por uma Proposta Intercultural do Direito*. *Desenvolvimento em Questão*. n.6, p.63-86.

14. Daniel, H. O. F. (2017). *Interculturalismo: Fator de Apendizagem do Português Língua Segunda Língua Estrangeira em Luanda*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
15. Deardorff, D. K. (2009). *Intercultural Competence*. New York: SAGE Publications.
16. Delors, J. (1998). *Educação: um Tesouro a Descobrir*. UNESCO: Edições ASA.
17. Duff, P. A. (2012). *How to Carry Out Case Study Research*. Research Methodologies in Second Language Acquisition. New-Jersey: Wiley-Blackwell. p.95-116.
18. Fernandes, E. & Araujo, S. (2018). *Competência Comunicativa e Ensino de Português como Segunda Língua: Análise de Subcompetências no Discurso de um Snglófono de Nível Avançado*. Domínios de Linguagem. v.12, n.2, p.892-909.
19. Ferreira, L. G. & Pires, M. G. P. & Viana, M. S. (2015). *Identidade e Discurso: a Influência da Leitura de Mundo do Professor na Linguagem de Alunos da Zona Rural*. Fólio - Revista de Letras. v.7, n.2, p.205-217.
20. Gu Jiazhu. (2000). *Intercultural Communication: Covert Culture in Foreign Language and Literature*. Nanjing: Nanjing Normal University Press.
顾嘉祖. 跨文化交际——外国语言文学中的隐蔽文化. 南京师范大学出版社.
2000年. 南京.
21. Hall, S. (1997). *A Centralidade da Cultura: Notas sobre as Revoluções Culturais do Nosso Tempo*. Educação & Realidade. 22(2), p.15-46.
22. Hassankiadeh, M. A. G. (2015). *Critical Thinking & Intercultural Communication In Learning Enviroment*. Enjoy Teaching Journal. v.3, n.4, p.1-12.
23. Hofstede, G. (2010). *Cultures and Organizations: Software of the Mind: Intercultural Cooperation and Its Importance for Survival*. New York: McGraw-Hill.
24. Huang Juan. (2000). *Conhecimento Cultural Chinês e Ocidental e o Ensino de Linguagem*. Social Sciences in Yunan (Suplemento). p.267-270.
黄涓. 中西文化背景知识与语言教学. 云南社会科学. 2000年增刊. 267-270
页.
25. Hu Wenzhong & Gao Yihong. (1997). *Ensino de Língua Estrangeira e Cultura*. Changsha: Hunan Education Publishing House.

- 胡文仲, 高一虹. 外语教学与文化. 湖南教育出版社. 1997年. 长沙.
26. Hu Wenzhong. (1999). *Introduction of the Intercultural Communication*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.
胡文仲. 跨文化交际学概论. 外语教学与研究出版社. 1999年. 北京.
27. Jiang Xiaoping. (2006). *Comentário sobre a Teoria da Comunicação Intercultural*. Expanding Horizons. 6º, p.79-80.
蒋晓萍. 跨文化交际理论评析. 新视野. 2006年6月. 79-80页.
28. Jia Yuxin. (1997). *Intercultural Communication*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
贾玉新. 跨文化交际学. 上海外语教育出版社. 1997年. 上海.
29. Kramsch, C. (2017). *Cultura no Ensino de Língua Estrangeira*. Bakhtiniana. 12(3). p.134-152.
30. Leite, M. F. F. (2011). *O Ensino-Aprendizagem da Cultura em PLE: Contributos para uma Educação Intercultural*. Porto: Universidade do Porto.
31. Lima, J. P. C. & Antunes, M. T. P. & Neto, O. R. & Peleias, I. R. (2012). *Estudos de Caso e Sua Aplicação: Proposta de um Esquema Teórico para Pesquisas no Campo da Contabilidade*. Revista de Contabilidade e Organizações. v.6, n.14, p.127-144.
32. Mendes, E. (2004). *Abordagem Comunicativa Intercultural: uma Proposta para Ensinar e Aprender Língua no Diálogo de Culturas*. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.
33. Mendes, E. (2008). *Tipos e Gêneros Textuais: Modos de Leitura e de Escrita*. Estudo de Linguagem. n.11/1, p.167-180.
34. Mendes, E. (2012). *O Conceito de Língua em Perspectiva Histórica: Reflexos no Ensino e na Formação de Professores de Português*. Lobo. P.667-678.
35. Mendes, E. (2012). *Vidas em Português: Perspectivas Culturais e Identitárias em Contexto de Português Língua de Herança*. Platô. v.1, n.2, p.20-31.
36. Mendes, E. (2015). *A Ideia de Cultura e Sua Atualidade para o Ensino-aprendizagem de LE/L2*. Entre Línguas. v.1, n.2, p.203-221.
37. Mendes, E. (2019). *Educação Escolar Indígena no Brasil: Multilinguismo e*

Interculturalidade em Foco. Ciência e Cultura. v.71, n.4, p.43-49.

38. Meyer, C. B. (2001). *A Case in Case Study Methodology*. Field Methods. v.13, n.4, p.329-352.
39. Nunes, T. S. (2010). *Colaboração Escola-Família para uma Escola Culturalmente Heterogénea*. Porto: Acime.
40. Ramon, M. (2017). *O Binómio Língua-Cultura no Processo de Ensino-Aprendizagem de Português Língua Estrangeira*. Português como Língua Estrangeira, de Herança e Materna: Abordagens, Contextos e Práticas. Boavista Press. p.23-32.
41. Reis, L. B. (2013). *Linguagem Política no Pensamento de Chomsky*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
42. Robertson, R. (1992). *Globalization: Social Theory and Global Culture*. London: SAGE Publications.
43. Salter, F. (2003). *On Genetic Interests*. Bruxelas: Peter Lang.
44. Santos, J. E. P. (2020). *O Uso da Literatura Clássica nas Aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio: the Scarlet Letter, de Nathaniel Hawthorne*. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba.
45. Sarmiento, M. J. (2011). *O Estudo de Caso Etnográfico em Educação*. Itinerários de Pesquisa - Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina. p.137-179.
46. Sarmiento, S. (2001). *Ensino de Cultura na Aula de Língua Estrangeira: o Discurso e a Prática do Professor*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
47. Sebastião, S. P. & Fernandes, T. J. (2015). *A Comunicação Intercultural nas Organizações - Exemplos Dinamarqueses*. Revista Internacional de Relações Públicas, n.5, p.27-46.
48. Seyferth, G. (2000). *Assimilação dos Imigrantes no Brasil: Inconstâncias de um Conceito Problemático*. Travessia. n.36, p.45-50.
49. Silva, A. S. (2016). *Novo Atlas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Exército.
50. Sinicropo, C & Norris, J & Watanabe, Y. (2007). *Understanding and Assessing Intercultural Competence: a Summary of Theory, Research, and Practice*. Second Language Studies. 26(1). p.1-58.
51. Sokolskaya, E. (2015). *Directness in Russia's High-Context Culture*. Ohio: Ohio State

University.

52. Soweck, O. (1987). *Ensino de Inglês pela Abordagem Comunicativa no 1º e no 2º Grau*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.
53. Spencer-Oatey, H. (2012). *What is Culture?* Global PAD Core Concepts. v.1, p.1-22.
54. Tavares, A. C. B. (2018). *Como se Ensina Cultura: a Abordagem de Aspectos Culturais no Ensino de Língua Inglesa sob a Ótica do Professor Brasileiro*. Porto: Universidade do Porto.
55. Taylor, C. (1994). *Multiculturalism*. New Jersey: Princeton University Press.
56. Veiga, S. F. (2018). *A Educação Intercultural*. Pragal: Escola Superior de Educação Jean Piaget/Almada.
57. Vieira, P. A. & Sousa, H. (2015). *A Importância do Contexto Cultural para a Comunicação Empresarial: um Breve Enquadramento*. Revista da Universidade de Aveiro. n.4, p.17-28.
58. Wang Jinhong. (2007). *Case Study and Its Academic Standards*. Tongji University Journal (Social Science Section). v.18, n.3, 6º, p.87-95+124.
王金红. 案例研究法及其相关学术规范. 同济大学学报(社会科学版). 2007年6月. 第18卷第3期. 87-95+124.
59. Weissmann, L. (2016). *Interculturalidade e Vínculos Familiares: uma Intervenção Psicossocial*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
60. Weissmann, L. (2018). *Multiculturalidade, Transculturalidade, Interculturalidade*. Revista Construção Psicopedagógica. v.26, n.27, p.21-36.
61. Xu Guo & Mei Lin. (2002). *Cultural Differences and Fostering the Ability of Cross-cultural Intercourse*. Journal of Chongqing University (Social Science Edition). v.8, n.6, p.121-123.
许果, 梅林. 文化差异与跨文化交际能力的培养. 重庆大学学报(社会科学版). 2002年第8卷第6期. 121-123页.
62. Xu Guozhang. (1997). *Obras Colecionadas de Xu Guozhang*. Beijing: The Commercial Press.
许国璋. 许国璋文集. 商务印书馆. 1997年. 北京.

63. Yang Honggui. (2007). *Uma análise do surgimento e desenvolvimento do multiculturalismo*. Academic Forum. n.2, p.75-77.
杨洪贵. 多元文化主义的产生与发展探析. 学术论坛. 2007 年第 2 期. 75-77 页.
64. Yazan, B. (2015). *Três Abordagens do Método de Estudo de Caso em Educação: Yin, Merriam e Stake*. The Qualitative Report. v.20, n.2, p.134-152.
65. Yin Li & Han Xiaoling. (2006). *English-Chinese Idioms and Folk Cultures*. Beijing: Beijing University Press.
殷莉, 韩晓玲. 英汉习语与民俗文化. 北京大学出版社. 2006 年. 北京.
66. Zhang, Hanzi. (2019). *Avaliação de Competência Intercultural: Estudantes Universitários Chineses de PLE*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
67. Zhang Hongling. (2007). *Intercultural Approach to Foreign Language Teaching*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
张红玲. 跨文化外语教学. 上海外语教育出版社. 2007 年. 上海.

Web Links:

1. Apresentação da Faculdade de Comunicação Internacional do HEBIC
<http://wy.hebic.cn/yxgk/>
2. Apresentação da Faculdade de Línguas da Europa Ocidental do CISISU
<https://weli.cisisu.edu.cn/pages/introduction/>
3. Apresentação da Faculdade de Línguas Estrangeiras da LZJTU
<https://wy.lzjtu.edu.cn/xygk1/xyji.htm>
4. Apresentação da Faculdade Internacional
<https://www.must.edu.mo/cn/uic/intro>
5. Apresentação da licenciatura de português da MUST
<https://www.must.edu.mo/cn/uic/deans-message>
6. Apresentação da licenciatura de português do CISISU
<https://weli.cisisu.edu.cn/item-13296/item-13796/>
7. Apresentação da licenciatura de português do HEBIC

<http://wy.hebic.cn/jxgz/zysz/benke/2022/0627/3726.html>

8. Apresentação da LZJTU
<https://www.lzjtu.cn/jdgc/xxjj.htm>
9. Apresentação da MUST
<https://www.must.edu.mo/cn/about-must/must-introduction>
10. Apresentação do CISISU
<https://info.cisisu.edu.cn/introduction>
11. Apresentação do HEBIC
<http://www.hebic.cn/zjhc/xxjj/>
12. Apresentação dos cursos da Faculdade Internacional da MUST
<https://www.must.edu.mo/cn/uic/programme/bachelor/foreign-language/curriculum>
13. Cambridge Dictionary On-line
<https://dictionary.cambridge.org/fr/dictionnaire/anglais/multiculturalism>
14. Dados do Censo da China
<http://www.stats.gov.cn/tjsj/pcsj/rkpc/6rp/indexch.htm>
15. Dados do Censo do Brasil
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?=&t=resultados>
16. Dados do Instituto Confúcio
https://www.pishu.com.cn/skwx_ps/databasedetail?SiteID=14&contentId=10802033&contentType=literature&type=&subLibID=
17. Dados étnicos de Portugal
http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=561297782&att_display=n&att_download=y
18. Dicionário Priberam On-line
<https://dicionario.priberam.org/inter>
19. Distribuição étnica de Montreal
<https://www.monde-diplomatique.fr/cartes/montreal-monde#partage>
20. Entrevista de ÉPOCA para Milton J. Bennett.
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI250960-15228,00-INTERCULTURALIDADE+V%20OCE+SABE+O+QUE+E.html>

21. Informações das Línguas da China
http://www.gov.cn/ziliao/zgjk/2005-06/16/content_6821.htm
22. Instituto Camões
<http://www.camaraportuguesa-rj.com.br/instituto-camoes-cruza-os-mares-para-internacionalizar-a-lingua-portuguesa/>
23. Instituto Nacional de Estatística da República Popular da China
https://www.pishu.com.cn/skwx_ps/databasedetail?SiteID=14&contentId=10802016&contentType=literature&type=%20%20&subLibID=
24. Instituto Politécnico de Macau
<http://www.ipm.edu.mo/zh/highlights.php?hlight=30246>
25. Ministério do Comércio da República Popular da China
<http://www.mofcom.gov.cn/article/tongjiziliao/dgzz/201809/20180902791492.shtml>
26. Notícia do PÚBLICO sobre a distribuição religiosa em Portugal
<https://www.publico.pt/2017/05/03/sociedade/noticia/vaticano-revela-ligeiro-aumento-percentual-de-catolicos-em-portugal-1770814>
27. Oxford Learner's Dictionary On-line
<https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/multiculturalism>
28. Projetos de intercâmbio da MUST
<https://www.must.edu.mo/cn/uic/interexchange/university>
29. Projetos de intercâmbio do HEBIC
<http://gjhz.hebic.cn/gjhz/>
30. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
Conselho da Europa, Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Edições ASA, 2001, p.12
31. RTP Notícias sobre o Censo de Portugal
https://www.rtp.pt/noticias/pais/censos2021-portugal-tem-10344802-habitantes-menos-21-que-ha-dez-anos_n1370676
32. The Right to be Difference.
<https://pluralism.org/the-right-to-be-different>

Anexo I - Questionário aos Alunos do Curso de Licenciatura de PLE

(Instituto de Comunicação de Hebei / Universidade de Jiaotong de Lanzhou / Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan / Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau)

Caro(a) aluno(a),

Este questionário destina-se à obtenção de dados para uma pesquisa realizada no âmbito de uma dissertação de Mestrado subordinada ao tema "A aquisição da competência intercultural por estudantes chineses".

Trata-se de um questionário anónimo, que será apenas utilizado para fins académicos. Desta forma, peço-lhe que responda **de forma clara e sincera** às perguntas colocadas, **assinalando mais do que uma opção sempre que ache necessário fazê-lo**.

Obrigada pela sua colaboração.

Dados Pessoais

Nome:

Idade:

Género:

Nacionalidade:

Universidade:

Ano que está a frequentar:

Desenvolvimento da Competência Intercultural

1. Que aspetos culturais lusófonos são referidos nas suas aulas? (Pode escolher mais do que uma opção)

História e geografia

Arte e desporto

Política e economia

Tradição e costumes

Sociedade e vida

Cultura e religião

Outro (adicione exemplo por favor) _____

2. Que aspetos culturais são mais importantes para desenvolver a competência intercultural? (Pode escolher mais do que uma opção)

História e geografia

Arte e desporto

Política e economia

Tradição e costume

Sociedade e vida
Cultura e religião
Outro (adicione exemplo por favor) _____

Indique o seu grau de concordância face às afirmações infra:

3. Acho que a competência intercultural é importante.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

4. O nível da competência intercultural decide a qualidade da vida nos países lusófonos.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

5. O nível da língua materna influencia o nível da competência intercultural.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

6. Fico satisfeito/a com a minha competência intercultural.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

7. De que formas adquire e desenvolve a competência intercultural na universidade? (Pode escolher mais do que uma opção)

Informações dos manuais

Informações culturais fornecidas pelos professores

Atividades e comunicações nas aulas

Comunicações com professores ou colegas lusófonos

Palestras, atividades e concursos fora das aulas

Outro (adicione exemplo por favor) _____

8. Que recursos são utilizados para adquirir e desenvolver a sua competência intercultural? (Pode escolher mais do que uma opção)

Manuais didáticos

Livros sobre os países lusófonos

Informações ou vídeos na internet

Notícias dos países lusófonos

Filmes em português

Outro (adicione exemplo por favor) _____

Influência do Contexto Lusófono

9. Tem experiência de viver num contexto lusófono (incluindo Macau)?

Sim Não

10. Caso tenha respondido sim, onde?

Portugal

Brasil

Macau

Outros países de língua portuguesa (por exemplo, Angola, Moçambique, etc.)

11. Quanto tempo permaneceu nesses países no total?

Menos de 3 meses

Entre 3 e 6 meses

Entre 6 e 12 meses

Entre 1 e 2 anos

Mais do que 2 anos

12. A experiência lusófona ajuda a promover a sua competência intercultural?

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

13. Em que aspetos o contexto lusófono influencia mais? (Pode escolher mais do que uma opção)

Vocabulário

Gramática

Competência de leitura

Competência de escrita

Competência de tradução

Competência de conversação

Competência de compreensão oral

Competência intercultural

14. Com que frequência comunica com falantes de língua portuguesa?

Mais de 5 vezes por semana

3-4 vezes por semana

1-2 vezes por semana

Menos de 1 vez por semana

15. Na sua opinião, a frequência adequada para desenvolver a competência intercultural seria:

Mais de 5 vezes por semana

3-4 vezes por semana

1-2 vezes por semana

Menos de 1 vez por semana

16. A comunicação com os falantes de língua portuguesa ajuda a promover a competência intercultural?

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

Situação Atual e Propostas

17. Fico satisfeito/a com o modelo de adquirir e desenvolver a competência intercultural.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

18. Qual é a razão da sua satisfação ou insatisfação?

19. Na sua opinião, que forma é mais útil para promover a competência intercultural?

Adquirir conhecimentos culturais

Comunicar com falantes de língua portuguesa

Viver em ambiente lusófono

Outro (Adicione exemplo por favor) _____

20. Tem algumas sugestões para a aquisição e o desenvolvimento da competência intercultural? (Opcional)

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo II - Questionário aos Professores do Curso de Licenciatura de

PLE

(Instituto de Comunicação de Hebei / Universidade de Jiaotong de Lanzhou / Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan / Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau)

Sr./Sra. Professor/a,

Este questionário destina-se à obtenção de dados para uma pesquisa realizada no âmbito de uma dissertação de Mestrado subordinada ao tema "A aquisição da competência intercultural por estudantes chineses".

Trata-se de um questionário anónimo, que será apenas utilizado para fins académicos. Desta forma, peço-lhe que responda **de forma clara e sincera** às perguntas colocadas, **assinalando mais do que uma opção sempre que ache necessário fazê-lo**.

Obrigada pela sua colaboração.

Dados Pessoais

Nome:

Idade:

Género:

Nacionalidade:

Universidade:

Dados sobre o Curso de Licenciatura

1. Em que ano começou o curso de português na sua Universidade?

2. Qual é a frequência de admissão de alunos?

3. Quantos alunos é que a universidade admite cada ano?

4. Quantos alunos estão na universidade no total?

5. Quantos professores há?

6. Quantos professores são dos países de língua portuguesa?

7. Quais disciplinas são lecionadas por professores dos países de língua portuguesa?

8. Com que universidades fora da China Continental (incluindo Macau) tem projetos de cooperação?

9. Quantos alunos vão respetivamente para estas universidades cada ano?

10. Preencha o quadro com informações sobre as disciplinas culturais.

Nome da disciplina (em chinês)	Nome da disciplina (em português)	Carga horária semanal	Em que ano se leciona?	Carga horária total	País de origem de professor(a)	A língua mais usada nas aulas (chinês ou português)

Programa de Ensino

11. Qual é o objetivo geral do curso de licenciatura de língua portuguesa?

12. Que competências são referidas no programa do curso de licenciatura de língua portuguesa?

13. O desenvolvimento da competência intercultural é referido explicitamente no documento?

Desenvolvimento da Competência Intercultural

Indique o seu grau de concordância com as afirmações abaixo:

14. Acho que a competência intercultural é importante.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

15. Os alunos têm oportunidades suficientes para desenvolver a competência intercultural.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

16. O estudo de língua e o estudo da cultura devem ser separados.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

17. Os alunos dão importância à competência intercultural.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

18. O nível da competência intercultural dos alunos é bom.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

19. Um contexto lusófono ajuda a promover a competência intercultural.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

20. Os professores dos países de língua portuguesa ajudam a promover a competência intercultural.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

21. Em que aspetos o contexto lusófono influencia mais? (Pode escolher mais do que uma opção)

Vocabulário

Gramática

Competência de leitura

Competência de escrita

Competência de tradução

Competência de conversação

Competência de compreensão oral

Competência intercultural

Situação Atual e Propostas

22. Fico satisfeito/a com o modelo de adquirir e desenvolver a competência intercultural.

Discordo totalmente discordo neutro concordo concordo totalmente

23. Qual é a razão da sua satisfação ou insatisfação?

24. Na sua opinião, que forma é mais útil para promover a competência intercultural?

Aquisição de conhecimentos culturais

Comunicar com falantes de língua portuguesa

Viver em ambiente lusófono

Outro (adicione exemplo por favor) _____

25. Tem algumas sugestões para a aquisição e o desenvolvimento da competência intercultural?

Obrigada pela sua colaboração!